

2019
21º SEMINÁRIO DE
PESQUISA E EXTENSÃO

artigos de extensão

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

**ARTIGOS
DE
EXTENSÃO**

S471 Seminário de Pesquisa e Extensão (21. : 2019 : Belo Horizonte, MG)
[Anais] do XXI Seminário de Pesquisa e Extensão [recurso eletrônico] :
artigos de extensão / Coordenação: Magda Chamon e Moacyr Laterza
Filho. -- Belo Horizonte : UEMG, 2019.

Disponível em: <http://www.uemg.br/pesquisa/seminarios>

ISSN: 2236-6164

1. Seminários (Estudo). 2. Extensão universitária. I. Chamon, Magda. II.
Laterza Filho, Moacyr. III. Universidade do Estado de Minas Gerais. IV.
Título.

CDU 001.8

Sumário

UNIDADE DE CAMPANHA	3
Digitalização e catalogação do arquivo público do Jornal Voz Diocesana (1947-1957)	4
Digitalização e catalogação do arquivo do instituto histórico e geográfico de Campanha (1969-1979), Minas Gerais.....	19
UNIDADE DE DIVINÓPOLIS	32
Debatendo questões de gênero e sexualidade nas escolas	33
O uso de atividades lúdicas na melhoria da qualidade de vida de idosos institucionalizados de Divinópolis-MG. Um relato de experiência.	48
Extensão e educação em direitos humanos: uma análise da experiência realizada no Centro Socioeducativo de Divinópolis – MG.	68
UNIDADE DE FRUTAL	85
Cursinho social pré-vestibular UEMG Frutal: iniciativa de integração e oportunidade para alunos do ensino público	86
Implementação de estratégias comunicacionais para a divulgação de atividades de feira de ciências na universidade.....	98
Implantação da horta agroecológica comunitária no município de Frutal-MG	115
ESCOLA GUIGNARD	127
Modelagem sinestésica: as linguagens artísticas na criação tridimensional	128
UNIDADE DE IBIRITÉ	145
A importância do lúdico como reforço de conteúdo em ciências.....	146
Mais ovos de <i>Aedes Aegypti</i> e menos arboviroses – formas de subtrair os índices da dengue no município de Ibirité-MG*	159
UNIDADE DE ITUIUTABA	177
Educação Ambiental no Âmbito Escolar com Foco nos Resíduos Sólidos.....	178
<i>Environmental Education at School with a Focus on Solid Waste</i>	178
UNIDADE DE PASSOS	193
VALE. A Política do Ódio e sua percepção por populações vulneráveis	194

UNIDADE DE CAMPANHA

Digitalização e catalogação do arquivo público do Jornal Voz Diocesana (1947-1957)¹

Tamiris Aparecida Andrada da Silva²

Andreza de Souza Silva³

Josiane de Paula Nunes⁴

Débora Cazelato de Souza⁵

Resumo

O município de Campanha em Minas Gerais detém importantes acervos históricos que preservam parte da história local e nacional. Significativos para a produção historiográfica, tais acervos são fundamentais para a ampliação e democratização do conhecimento histórico. Com esse propósito, o projeto em questão digitalizou e catalogou o acervo histórico do jornal católico Voz Diocesana no período entre 1947 e 1957. Consideramos a digitalização e a catalogação como estratégias de salvaguardar as fontes primárias, as memórias e a história dos sujeitos envolvidos nos processos históricos. Além disso, uma maneira de democratizar o acesso à essas informações e de publicizá-las através do armazenamento digital, ampliando a consulta dessa documentação e contribuindo para novas pesquisas.

Palavras-chave: Campanha; acervo histórico; jornal Voz Diocesana.

¹ O presente trabalho foi realizado a partir da execução de um projeto extensionista, aprovado no edital 01/2019 do Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG - PAEx/UEMG, com o objetivo de catalogação e digitalização de dois acervos históricos da cidade de Campanha: o arquivo público do jornal Voz Diocesana e a documentação do Instituto Histórico e Geográfico da Campanha. Entretanto, considerando a potencialidade das discussões provenientes da proposta e da execução do projeto, cada acervo resultou em uma produção específica. Por esta razão, neste artigo abordaremos apenas os procedimentos e resultados atrelados ao arquivo público do jornal Voz Diocesana.

² Graduanda do 7º período do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, unidade Campanha. Email: tamiris.andrada@hotmail.com

³ Graduanda do 7º período do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, unidade Campanha. Email:andrezadeed@gmail.com

⁴ Professora do curso de História da Unidade de Campanha. Email: josiane.nunes@uemg.br

⁵ Professora do curso de História da Unidade de Passos. Email: debora.souza@uemg.br

DIGITALIZATION AND CATALOGING OF PUBLIC ARCHIVE OF THE VOZ DIOCESANA NEWSPAPER (1947-1957)

Abstract

The municipality of Campanha in Minas Gerais holds important historical collections that preserve part of the local and national history. Significant for historiographical production, such collections are fundamental for the expansion and democratization of historical knowledge. For this purpose, the project in question digitized and cataloged the historical collection of the Catholic newspaper Voz Diocesana between 1947 and 1957. We consider digitalization and cataloging as strategies to safeguard the primary sources, memories and a history of the subjects involved in the historical processes. In addition, a way to democratize access to this information and publicize it through digital storage, expanding the consultation of this documentation and contributing for research.

Keywords: Campanha; historical collection; Voz Diocesana newspaper.

Introdução

A preservação dos acervos e arquivos históricos ainda pouco explorada pela historiografia e mais centralizada nos programas voltados para a arquivologia, se torna imperativa para a produção historiográfica e para o ofício do historiador, principalmente em um momento no qual a produção e as fontes históricas passam a ser questionadas pelo revisionismo e negacionismo⁶, por isso, zelar por esses suportes é fundamental para viabilizar novas análises na escrita da história.

Visando contribuir para as questões supracitadas, destacamos a execução do projeto de extensão que se propôs a catalogar e digitalizar o arquivo público do jornal Voz Diocesana, um importante acervo histórico do século XX da cidade de Campanha, Sul de Minas Gerais, inicialmente com o recorte temporal que corresponde ao período entre 1947 e 1957.

⁶ Neste caso, entendemos que os questionamentos revisionistas e os negacionistas se voltam a produção de uma interpretação distinta e equivocada das narrativas históricas existentes associadas à um evento ou processo histórico específico, como o Holocausto por exemplo. Apresentam como característica principal negar a realidade do tempo, dos espaços e sujeitos que estavam envolvidos, mesmo diante de fontes e análises historiográficas que estudaram tais eventos e processos históricos. Cf. NETO, Odilon Caldeira. Memória e justiça: o negacionismo e a falsificação da história. *Antíteses*, vol. 2, n. 4, jul.-dez. de 2009, pp. 1097-1123. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/viewFile/2507/4026>>. Acesso em: 9 jul. 2020.

A catalogação foi estruturada por meio de uma tabela que contém as principais informações dos editoriais do periódico. Já a digitalização se deu através do uso de um software gratuito⁷, disponível para aparelhos celulares e com conversão para *pdf*.

É válido ressaltar que um aparelho de digitalização ideal, de imediato, oneraria o projeto. Por esta razão, após a realização de vários testes, propomos o uso de uma ferramenta acessível, funcional e de fácil manuseio por parte das bolsistas, um software digital que pode ser usado pelo celular Android e IOS e com fácil envio dos arquivos para meios eletrônicos e digitais (e-mails, CDs e DVDs).

Após o término da etapa da digitalização, os documentos foram disponibilizados para acesso público no LEPH/CEMEC-SM⁸ e no Arquivo Público Municipal Monsenhor Lefort.

Essa ação extensionista objetivou salvaguardar o patrimônio documental material e preservar a história local e regional. Através do acesso público, buscamos também ampliar as produções historiográficas, democratizando à informação e contribuindo principalmente na formação da comunidade acadêmica da Unidade de Campanha, assim como da comunidade local.

Desse modo, o desenvolvimento do projeto é fundamental, uma vez que ao se aproximar da comunidade, oferecemos um retorno social por meio da preservação das fontes primárias, bem como das memórias e histórias individuais e/ou coletivas do município e do Sul de Minas Gerais. Além de tornar disponível a documentação do acervo para a consulta mais ampla e pública, tanto para pesquisadores, acadêmicos e cidadãos, ampliando o direito a informação da comunidade e assegurando a preservação do conjunto documental e o acesso e direito ao conhecimento histórico.

Assim, o presente artigo tem por finalidade apresentar como se deu o processo de execução e as etapas do projeto, ressaltando a digitalização e catalogação por software digital de parte do acervo do jornal Voz Diocesana. Além de apresentar os resultados obtidos, os quais oportunizam reflexões acerca do ofício do historiador, do estudo da história, da história da imprensa e de suas metodologias e fontes. Nesse caso, enfatizando

⁷ O *software* utilizado para a digitalização foi o *CamScanner*. Disponível em versão gratuita para celular, o aplicativo apresenta boa resolução da imagem e conversão para *pdf*.

⁸ O Laboratório de Ensino e Pesquisa de História/Centro de Memória Cultural do Sul de Minas (LEPH/CEMEC-SM), vinculado à Universidade do Estado de Minas Gerais e a unidade Campanha, possui um vasto acervo, composto por inventários; testamentos; processos crimes; fotografias e entre outros em sua maioria do século XIX que está disponível para consulta pública.

que os periódicos em estrutura material e discursiva (verbal e não verbal) nos fornecem inúmeras possibilidades de pesquisa e produções acadêmicas.

Campanha e o periódico católico Voz Diocesana

Campanha se destaca frente à outras municipalidades na região, especialmente no que se refere a produção de periódicos durante o século XIX e XX. É possível perceber elementos que expressam certa notoriedade, já que constatamos a circulação de 33 jornais durante o século XIX.⁹ A quantidade em questão demonstra que o número de jornais do município foi significativo. Entre as várias publicações da imprensa campanhense, destacamos o arquivo público do Jornal Voz Diocesana, editado e produzido pela diocese da Campanha a partir de 26 de outubro de 1947.

O periódico católico diocesano circulava em uma região pastoral e uma reitoria episcopal que garantia o alcance em 49 municípios e 71 paróquias. A periodicidade do Voz Diocesana inicialmente foi mensal, porém, a partir de 1952, teve um aumento na frequência de publicação, também com publicações quinzenais. Em 1953, a periodicidade foi ainda maior, ocorrendo semanalmente.

De modo geral suas publicações buscavam divulgar a vida religiosa comunitária através de suas festividades, celebrações e demais eventos religiosos. Contudo, entre as matérias dos editoriais podemos encontrar publicações sobre cinema, comunismo, política, feminismo, literatura, economia, entre outras temáticas relativas à época de sua produção, demonstrando que a Igreja se mantinha envolvida nos debates da sociedade. De acordo com Carvalho (2019) tais temas se faziam presentes nos discursos que fundamentavam os noticiários do jornal, da mesma forma em que revelam o interesse dessa instituição em garantir os bons costumes e a moral.¹⁰

⁹ Opinião Campanhense, O Sul de Minas; Monitor Sul - Mineiro; O conservador; O Sexo feminino; Minas do Sul; Gazeta dos Estudantes; A Revolução, são exemplos dos periódicos do século XIX. Para mais informações Cf.: VEIGA, José Pedro Xavier da. A imprensa em Minas Gerais (1807-1897). *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Ouro Preto, vol. 3, ano III, 1898, p. 169-219.

¹⁰ De acordo com a autora a defesa da moral e dos bons costumes estava fundamentada em parte significativa dos periódicos durante o período que foi analisado, principalmente a partir da elaboração de cotações morais que orientavam o que os fiéis deveriam ou não assistir no cinema brasileiro. A autora destaca uma tabela na qual tais indicações eram feitas de acordo com o que a igreja entendia como indicado para o público. Para mais informações sobre o trabalho Cf.: CARVALHO, Andressa Rodrigues de. *OS FILMES E A COTAÇÃO MORAL: Voz Diocesana e as questões*

Logo, os bons costumes e as propostas de uma sociedade ideal foram narrativas explícitas identificadas pela autora, elementos que favoreceram reflexões sobre as representações e os valores sociais que fizeram parte desses discursos. Por conseguinte, a relação entre a circulação do jornal e sua frequência de publicação nos fornece fragmentos sobre o alcance do periódico e a intertextualidade em sua produção.

Nesse sentido, é importante salientar que o jornal Voz Diocesana se aproximava dos membros da sociedade de maneira efetiva, tornando as publicações parte do cotidiano e da vida da maioria das famílias cristãs.

A Igreja Católica tem um papel importantíssimo na vida cotidiana de seus membros, desde o modo que eles devem se comportar perante à sociedade, o que deve ser feito, suas vestimentas, o que deve ou não ser assistido, condutas morais e opiniões políticas. Desse modo, o jornal Voz Diocesana preocupou-se com os padrões e valores que seus membros deveriam seguir (CARVALHO, 2019, p. 33).

A influência do catolicismo se reafirma por meio das publicações dos jornais diocesanos. Esse aspecto é visível principalmente no caso do Voz Diocesana, pelos opinativos e pela coluna de cinema, como nos apresenta Carvalho (2019) em análise sobre a cotação moral da Igreja Católica aplicada aos filmes.

Um dos principais meios utilizados pelo jornal, para tratar da moral e dos bons costumes, foi a coluna relacionada ao cinema, em que cada filme tem sua cotação moral, classificando os filmes conforme o padrão moral que a Igreja Católica tentava estabelecer (CARVALHO, 2019, p. 33).

Diante disso, é perceptível as potencialidades do arquivo em questão, as quais podem resultar em inúmeras pesquisas com temáticas diversas que podem estar associadas às categorias das publicações mais recorrentes do periódico. A partir dessa abordagem, destacamos como objetivo principal a necessidade de preservar o conjunto documental que integra os editoriais do jornal, buscando garantir sua salvaguarda para consultas e pesquisas futuras, haja vista a proposta do projeto de extensão do qual este artigo é resultado.

morais no contexto da ditadura civil-militar (1967-1968). 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Campanha, 2019.

As fontes históricas: discursos e narrativas

Quando tratamos da História, como uma ciência e um campo de estudo que tem o homem e suas subjetividades atreladas ao tempo como análise, pretendemos conhecer essas ações dos homens no tempo através dos registros documentais, como por exemplo, inventários, testamentos, certidões, atas, correspondências, boletins, jornais, revistas etc. Além disso, outros aspectos que possibilitam esse estudo podem ser exemplificados por meio das manifestações culturais, das religiosidades, dos festejos entre outros.

Tal classificação entre o aspecto material e imaterial que compõe essas formas de registro, auxilia na identificação de suas particularidades que fornecem um cenário propício para o desenvolvimento das pesquisas. De acordo Ana Celeste Indolfo¹¹

O documento ou, ainda, a informação registrada, sempre foi o instrumento de base do registro das ações de todas as administrações, ao longo de sua produção e utilização, pelas mais diversas sociedades e civilizações, épocas e regimes. Entretanto, basta reconhecer que os documentos serviram e servem tanto para a comprovação dos direitos e para o exercício do poder, como para o registro da memória (INDOLFO, 2007, p. 29, apud. MERLO e KONRAD, 2015, p.29).

Mediante a importância desses registros e fontes para o ofício do historiador, tendo como referência os vestígios e fragmentos de uma temporalidade que pode ser reconstruída parcialmente pela produção historiográfica, nos deparamos com a possibilidade de realizar investigações sobre determinados temas que viabilizam salvaguardar memórias e histórias, tornando possível o acesso mais democrático às fontes e consolidando a relevância de suas análises.

É válido acentuarmos que as relações que são expressas nas fontes históricas se conectadas com a questão cultural, social, política, econômica, espacial e temporal, demonstram articulações existentes entre a narrativa e as intencionalidades presentes no contexto de sua produção.

Nessa perspectiva, o jornal *Voz Diocesana em Campanha* e sua análise se faz pertinente para o conhecimento acerca de uma determinada sociedade, bem como de sua lógica interna. Como destacado por Capelato (1988) os estudos dos e nos periódicos, assim

¹¹ INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. *Arquivística.net*. Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 28-60, jul./dez.2007. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000005190>>. Acesso em: 9 jul. 2020.

como a sua salvaguarda são importantes na medida em que:

O Jornal, como afirma Wilhelm Bauer, é uma verdadeira mina de conhecimento: fonte de sua própria história e das situações mais diversas; meio de expressão de idéias e depósito de cultura. Nele encontramos dados sobre a sociedade, seus usos e costumes, informes sobre questões econômicas e políticas (CAPELATO, 1988, p. 21).

De acordo com René Zicman (1985), a investigação dos periódicos possibilita inúmeros estudos através de três vertentes: a periodicidade das publicações, que nos fornece uma cronologia dos eventos históricos diante dos registros cotidianos. A segunda, trata da disposição espacial da informação, que compreende o que faz parte da realidade local e conecta com um contexto mais amplo. Por fim, a terceira se associa ao tipo de censura que é aplicado a um determinado jornal.

Dessa forma, enfatizamos a importância da abordagem teórico-metodológica da História do Tempo Presente (FERREIRA, 1995), a qual contribui por meio de suas reflexões para o alargamento do uso de fontes para a pesquisa historiográfica e principalmente no uso de periódicos. Esse embasamento teórico e metodológico aponta para a relevância da preservação dos jornais; para a compreensão e valorização das fontes primárias do século XX, considerando sua importância para o desenvolvimento de um senso crítico sobre a História e seus desdobramentos políticos e sociais; e também contribui para uma sociedade mais plural e democrática, com acesso à informação e às fontes históricas (PINSKY; LUCA, 2009).

A preservação e democratização dos acervos históricos em Campanha, Minas Gerais

Com base na variedade das fontes e de suas respectivas contribuições para a produção historiográfica, incluímos neste debate a importância da preservação desses suportes e dos acervos documentais.

Quando tratamos da preservação documental uma série de medidas pode ser tomada para efetuar essa ação em meio ao desgaste natural do tempo ou a um conjunto de fatores que danificam os suportes, como a forma em que estão acondicionados, por exemplo.

Diante desse contexto, a digitalização passa a ser uma estratégia que contribui para preservar e salvaguardar tais documentos e suas narrativas e materialidades. A

digitalização aliada às novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), ou seja, ao tratamento da informação por meio digital, nos insere no campo da arquivística, que se propõe a trabalhar com a separação, classificação e com armazenamento de arquivos em um sistema computacional.

De acordo com os paradigmas que perpassam as discussões da arquivologia e da arquivística, tal como das evoluções tecnológicas, a execução da digitalização possibilita o contato com a documentação dos arquivos, centro de memórias e acervos de forma digital, oportunizando o acesso, a propagação e a preservação dos documentos, o que nos leva a refletir que,

(...) uma sociedade que vive em meio a um fluxo de informações dinâmico, diversificado e ubíquo, é fundamental uma nova perspectiva, onde a memória e a preservação da informação continuam sendo importantes, mas onde há uma primazia do acesso sobre o suporte, há uma preocupação focada sobre o conteúdo informacional e a investigação acontece a partir de métodos científicos. Também há uma atualização constante com as tecnologias, associando os estudos sobre a informação, sua gestão e acesso, com as possibilidades dos ambientes digitais, automatizando processos e tornando a informação acessível em qualquer parte do mundo (ROCKEMBACH, 2005, p. 54).

Nesse caso, as possibilidades dos ambientes digitais nos aproximam dos objetivos do projeto de extensão realizado, tendo em vista que este considera as demandas da localidade e propõe digitalizar e catalogar um recorte específico do arquivo do jornal Voz Diocesana, além de organizar, armazenar e publicizar digitalmente o conjunto documental. Para a execução e o sucesso da proposta usufruímos de mecanismos próprios desenvolvidos pela equipe de coordenadores e bolsistas, que tornaram possível o uso das novas tecnologias.¹²

Assim, é perceptível que as demandas da contemporaneidade, se aplicadas à preservação documental, nos sugerem mais uma vez o movimento de ampliação do que é entendido como documento, haja vista, o uso do formato digital. Contudo, essa ampliação também ocorre quando Le Goff (1984) nos apresenta a ideia do que é definido como

¹² O aplicativo *CamScanner* não era o mais ideal para o desenvolvimento do projeto, mas era o que tínhamos para tornar possível a armazenagem dos arquivos sem perda de qualidade em *pixel*, além de ser possível a conversão em *pdf*. Além disso, como é uma ferramenta para uso em celular, foi usada uma adaptação com tripé para padronizar a proximidade da câmera com o documento, assim como o ajuste previamente definido para cada foto digitalização. Trabalho possível pelo empenho das bolsistas e professores envolvidos no processo.

documento. O autor deixa claro que o documento está ligado ao historiador ou aquele que propriamente o elabora, sendo justamente um produto e/ou monumento de uma determinada sociedade que é selecionado de forma voluntária ou involuntária para permanecer ao longo do tempo.

Essa medida de selecionar propicia a reflexão sobre a extensão das memórias, subjetividades e imaginários que compõem os documentos, aspectos que também são salvaguardados mediante ao trabalho efetivo de preservação do suporte primário realizado através da digitalização.

A partir disso, salientamos a significância dos locais que acondicionam tais suportes e a pertinência em entendê-los enquanto lugares de memória que preservam importantes elementos sobre o conhecimento histórico, social e cultural.

A potencialidade desses lugares se refere ao diálogo entre a história e a memória, que oportuniza a conexão do que é concreto e material com a imaterialidade que faz parte das narrativas dos elementos e objetos que pertencem a esses espaços. Assim, de acordo com Nora (1992), enquanto a memória “elucida” a relevância das experiências dos indivíduos e/ou de grupos, revelando a carga simbólica que também é característica dos lugares de memória, o autor enfatiza que essa aproximação se dá pela problematização por parte da história do que é tido como natural, entre o que é propositalmente lembrado e/ou esquecido.

Etapas de desenvolvimento do projeto: catalogação e digitalização

O projeto teve início com um minicurso de formação ministrado pelos professores orientadores na finalidade de capacitar as bolsistas sobre a digitalização e catalogação do acervo documental.

A parte inicial também contou com os testes de montagem do equipamento que seria usado durante o processo. Tal equipamento era composto por um tripé, uma braçadeira para encaixe na mesa e uma luminária circular como demonstra a imagem abaixo:

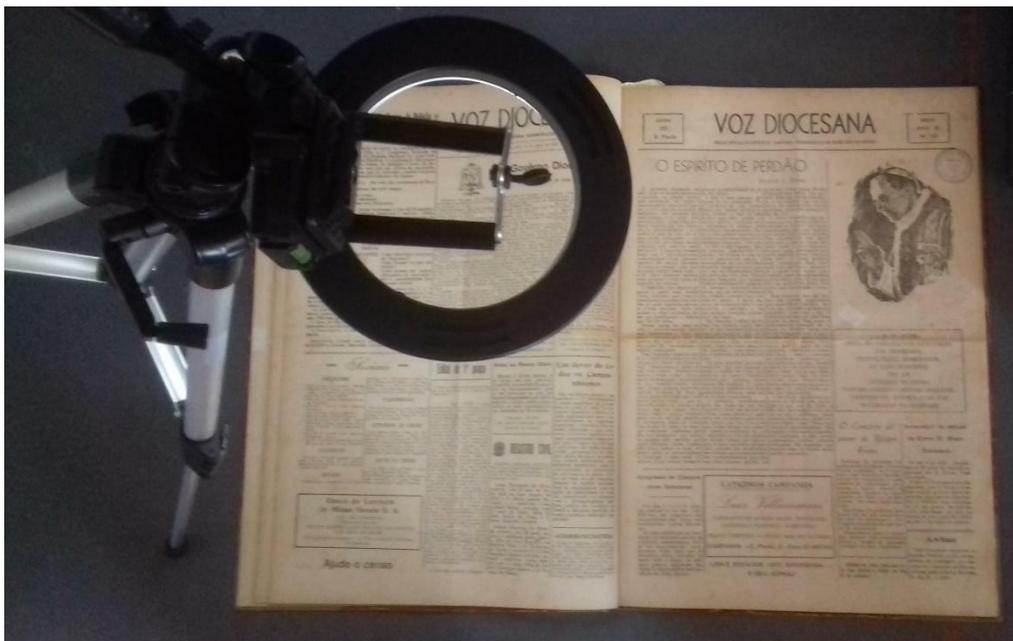


Imagem 1: Equipamento de digitalização e exemplar do jornal Voz Diocesana.
Autoria: Andreza de Souza Silva e Tamiris Aparecida Andrada da Silva

Além disso, foram realizados testes de digitalização com a documentação presente no LEPH/CEMEC-SM, utilizando o software gratuito, o *CamScanner*. O aplicativo foi instalado no celular das bolsistas, para que as mesmas se familiarizassem com os instrumentos de trabalho.

Na sequência foi feito o levantamento para a verificação se todos editoriais do recorte proposto pelo projeto estavam acondicionados em apenas um lugar. Essa etapa ocorreu no Arquivo Público Municipal Monsenhor Lefort, que possui os editoriais do recorte estipulado. Caso contrário, seria necessário recorrer a outros arquivos para completar a digitalização, tal como o Arquivo da Cúria Diocesana de Campanha, o que nesta etapa não foi necessário.

O levantamento também contribuiu para que pudéssemos tomar conhecimento sobre a lógica de organização da estrutura do jornal, a partir dos dados coletados, como por exemplo: a data, frequência de publicação e os anos de circulação do periódico.

A etapa seguinte se refere propriamente à digitalização do arquivo, a qual ocorreu com base nas instruções dos professores orientadores e com as normas e resoluções do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

Cabe destacar que alguns editoriais do jornal Voz Diocesana estão encadernados, o que dificultou a realização desse processo, pois as bordas são muito estreitas. Além disso,

a variação da tonalidade e o desgaste da impressão representa outro aspecto que dificulta a execução, pois não garante em alguns casos, uma boa resolução no momento da consulta digital. A luminosidade também faz parte das dificuldades, já que durante o procedimento era necessário controlar a luz externa na sala do Arquivo Público Municipal Monsenhor Lefort, local onde se realizou a digitalização, o que nem sempre era possível.

A última parte corresponde à catalogação dos editoriais digitalizados, que se deu pelo preenchimento de uma tabela em um banco de dados, elaborada pela professora orientadora do projeto. Essa tabela contém as principais informações dos editoriais digitalizados, como: dia, mês, ano, número da edição e de publicação, descrição física (número de páginas), título das matérias e colunas, a fim de organizar e facilitar as pesquisas por questões pontuais, utilizando nessas buscas, palavras-chave.

Todos esses procedimentos foram complementados pelas leituras das bibliografias sugeridas pelos orientadores a respeito da preservação documental e arquivística.

Outro elemento relevante, se refere à visita orientada que ocorreu durante a execução do projeto ao Centro de Documentação e Memória da UNESP, na cidade de São Paulo. A partir da qual as bolsistas tiveram um contato mais próximo com acondicionamento de acervos e normas específicas da arquivística, tomando conhecimento sobre os paradigmas aplicados a digitalização e a publicização dos arquivos em formato digital.¹³

Resultados alcançados

O projeto teve como resultado a digitalização e catalogação do arquivo do jornal Voz Diocesana no período proposto, totalizando 286 editoriais, correspondentes ao recorte estipulado, todos disponibilizados em versão digital com tabela de catalogação no computador do LEPH/CEMEC-SM e do Arquivo Público Municipal Monsenhor Lefort.

A partir das ações exitosas da digitalização e catalogação foi possível viabilizar a consulta dessa documentação por parte da comunidade local, regional, nacional e dos pesquisadores do exterior, estendendo-se também aos estudantes e professores da rede básica de ensino e da própria Universidade. Com isso, o projeto contribuiu para a

¹³ Nesta ocasião, em reunião com Solange de Souza, recebemos orientações sobre as questões técnicas que envolviam a proposta do projeto e indicações de trabalhos sobre a temática. A visita ao Centro de Documentação e Memória foi organizada pelo professor Dr. Cássio Hideo Diniz Hiro, coordenador do projeto de extensão durante o período de finalização do contrato da professora Josiane de Paula Nunes como designada.

democratização das informações e para a ampliação das possibilidades de futuras pesquisas de conclusão dos cursos de História e Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Campanha, cumprindo todos os objetivos determinados.

Além de tudo, o trabalho com este acervo histórico oportunizou o cumprimento das atividades propostas, o conhecimento sobre a diagramação - estrutura/materialidade - do jornal, assim como a identificação das matérias e noticiários produzidos durante os anos do recorte do projeto e que constam na tabela de catalogação. O que possibilitou a verificação de transformações pontuais nos editoriais, como por exemplo: a inserção de imagens a partir de 1949; as edições coloridas a partir de 1950 e a alteração do tamanho das colunas no ano seguinte.

É importante enfatizar que em se tratando de um trabalho desempenhado por discentes do curso de Licenciatura em História, há também a preocupação com a questão formativa e educacional. Por isso, considerando o acesso a esses arquivos digitais, gostaríamos de incluir nesse debate a possibilidade destes se tornarem recursos didáticos nas aulas do ensino básico, haja vista, a transposição dos mesmos aplicados ao espaço escolar.

Logo, essa transposição pode auxiliar os professores a se aproximarem da realidade dos estudantes, incluindo-os na temática da aula por meio do trabalho com as questões locais presentes na documentação, o que ao fim pode contribuir para o reconhecimento da consciência histórica e do sentimento de pertencimento por parte desses alunos e alunas.

Por fim, também faz parte dos resultados deste projeto à divulgação da proposta, das etapas de execução e dos resultados alcançados do projeto em eventos internos e externos,¹⁴ a fim de apresentar o trabalho desenvolvido em uma Universidade pública, gratuita e de qualidade.

Considerações finais

Através do contato com a comunidade e o reconhecimento de suas demandas foi

¹⁴ As bolsistas participaram da XVIII Semana de História da Universidade Federal de São João del Rei; do 21º Seminário de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais e do III Encontro de Egressos do Curso de História da UEMG - Campanha.

possível usufruir de um dos importantes pilares da Universidade: a extensão. Além de reconhecer a importância e contribuição desse acervo histórico e a execução deste trabalho para preservá-lo e divulgá-lo.

Nesse sentido, o uso de software gratuito no celular como o *CamScanner* e a conversão em *pdf* dos arquivos digitalizados, se tornou uma das maneiras de utilizar as novas tecnologias para auxiliar no processo de preservação e salvaguarda das fontes primárias de pesquisa e das memórias vinculadas a ela. Tais fontes são extremamente pertinentes para diversas áreas do conhecimento, uma vez que as informações contidas nestes suportes podem ser investigadas por vários campos de estudo.

Dessa forma, a realização do projeto favoreceu o retorno social principalmente à comunidade, ampliando as fontes de pesquisa e análises historiográficas e tornando público e acessível o conhecimento em suas várias vertentes.

Sendo assim, o projeto descrito neste trabalho colabora para o processo formativo das discentes envolvidas em seu desenvolvimento, diante do conhecimento adquirido sobre a execução da digitalização e catalogação e também acerca da diagramação do periódico. Assim como para a formação necessária e contínua dos professores envolvidos no projeto. Acreditamos que a dimensão da democratização do acesso ao acervo será ainda mais abrangente, pois contribuirá para os demais alunos da Universidade do Estado de Minas Gerais que poderão consultar digitalmente as fontes documentais dos dez anos iniciais do arquivo público do jornal *Voz Diocesana*.

Referências bibliográficas

CAPELATO, Maria Helena. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

CARVALHO, Andressa Rodrigues de. *Os filmes e a cotação moral: Voz Diocesana e as questões morais no contexto da ditadura civil-militar (1967-1968)*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Campanha, 2019.

FERREIRA, Marieta Moraes. A nova velha história: O retorno da história política. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 265-271.

LE GOFF, Jacques. *Documento/Monumento*. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.

MERLO, Franciele. KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Documento, História e Memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. *Inf.*, Londrina, v. 20, n. 1, p. 26-42, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18705/pdf_43> Acesso em: 21 ago. 2019.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História*. São Paulo, n. 10, dez, 1993.

NETO, Odilon Caldeira. Memória e justiça: o negacionismo e a falsificação da história. *Antíteses*, vol. 2, n. 4, jul.-dez. de 2009, p. 1097-1123. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/viewFile/2507/4026>>. Acesso em: 9 jul. 2020.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (org). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

ROCKEMBACH, Moisés. Evidência da informação no contexto dos arquivos digitais. *Ponto de Acesso*, Salvador, v. 9, n. 2, p. 50-64, ago. 2015. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12258/9840>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

VEIGA, José Pedro Xavier da Veiga. A imprensa em Minas Gerais (1807-1897). *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Ouro Preto, vol. 3, ano III, 1898, p. 169-219.

ZICMAN, René Barata. História através da imprensa – algumas considerações metodológicas. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História do Departamento de História da PUC-SP*. São Paulo. 1985. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/revph/article/download/12410/8995>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Referências consultadas

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL MONSENHOR LEFORT. *Voz Diocesana 1947-1957*. Campanha - MG.

BELARMINO, Astéria de Jesus. SILVA, Luiz Carlos da. COSTA, Rosa da Penha Ferreira. A política de Preservação para a proteção documental. *Revista Analisando em Ciência da*

Informação - RACIN, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 806-825, out. 2016. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp/racin_v4_nesp_artigo_0806-0825.pdf>. Acesso em: 9 out. 2019.

BLOCH, Marc. *A História, os homens e o tempo*. In: *Apologia da História ou Ofício do historiador*. RJ: Editora Zahar, 2001.

HOBBSAWN. Eric. *O sentido do passado: O que a história tem a nos dizer sobre a sociedade contemporânea*. In: *Sobre História*. SP: Companhia das Letras, 1998, p. 22-49.

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. *Arquivística.net*. Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 28-60, jul./dez.2007. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000005190>>. Acesso em: 9 jul. 2020.

LEITE, Carlos Henrique Ferreira. *História e imprensa: a importância e a contribuição dos jornais no conhecimento histórico*. In: XIV Encontro Regional de História. Universidade Estadual do Paraná - PR, 2014. Disponível em: <<http://www.erh2014.pr.anpuh.org/anais/2014/147.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Digitalização e catalogação do arquivo do instituto histórico e geográfico de Campanha (1969-1979), Minas Gerais¹⁵

Andreza de Souza Silva¹⁶

Tamiris Aparecida Andrada da Silva¹⁷

Josiane de Paula Nunes¹⁸

Débora Cazelato de Souza¹⁹

RESUMO

O artigo se propõe a apresentar os resultados obtidos a partir do desenvolvimento do projeto de extensão em parceria com a UEMG, Unidade de Campanha, e o IHGC (Instituto Histórico e Geográfico de Campanha). O projeto consiste na catalogação e digitalização do acervo privado do Instituto. Como objetivo principal buscamos salvaguardar o patrimônio documental referente aos dez primeiros anos de fundação da organização entre 1969 e 1979. Considerando a importância dos arquivos e a preservação das fontes documentais, a digitalização contribui para a proteção material do arquivo e para a democratização do acesso às informações e a publicização da documentação. Nas etapas do projeto destacam-se: curso preparatório; organização; digitalização; catalogação e disponibilização do acervo ao público através do CEMEC (Centro de Memória Cultural do Sul de Minas).

Palavras-chave: Instituto Histórico e Geográfico de Campanha; Extensão; Arquivos e digitalização.

ABSTRACT

The article proposes to present the results obtained from the development of the extension project in partnership with UEMG, Campaign Unit, and IHGC (Institute Historical and Geographic from Campanha). The project consists in cataloging and digitizing the Institute's

¹⁵O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG – PAEx/UEMG, aprovado no edital 01/2019.

¹⁶Graduanda do 7º período do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, unidade Campanha. Email: andrezadeed@gmail.com

¹⁷Graduanda do 7º período do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, unidade Campanha. Email: tamiris.andrada@hotmail.com

¹⁸ Professora do curso de História da Unidade de Campanha. Email: josiane.nunes@uemg.br

¹⁹ Professora do curso de História da Unidade de Passos. Email: debora.souza@uemg.br

private collection. As a main objective we seek to safeguard the documentary heritage referring to the first ten years of the organization's foundation between 1969 and 1979. Considering the importance of archives and the preservation of documentary sources, the digitization contributes to the material protection of the archive and to the democratization of access to information and the publication of documentation. In the project stages: preparatory course; organization; digitization; cataloging and making the collection available to the public through CEMEC (Cultural Memory Center of Southern Minas).

Keywords: Institute Historical and Geographic from Campanha; Extension; Archives and scan.

Introdução

A preservação da documentação histórica é fundamental para a prática historiográfica e para a função social do conhecimento histórico. Através da prática da pesquisa além de reconstruir o passado, o historiador, muitas vezes, tem na documentação a principal fonte histórica para a produção de seus resultados. Nesse sentido, consolidar um campo de trabalho na Universidade do Estado de Minas Gerais sobre o papel do historiador na preservação das fontes primárias, principalmente no que diz respeito aos arquivos privados, se torna fundamental para a valorização dos arquivos e acervos locais, e para a ampliação do acesso público de tais documentos.

A preservação e a digitalização nos possibilita salvaguardar os arquivos e as memórias presentes nos conjuntos documentais. Com o surgimento da escrita, tornou-se necessário criar mecanismos de conservação e proteção desses documentos, pois continham informações sobre o cotidiano das pessoas e sobre as relações históricas e sociais existentes entre elas. Segundo Zilberman (2004, p.15): “as fontes primárias constituem, em princípio, matéria da História, que constrói uma narrativa a partir dos documentos que certificam o passado”.

Nessa perspectiva, destacamos a relevância do projeto de extensão, e a proposta central de salvaguardar o arquivo histórico privado do IHGC (Instituto Histórico e Geográfico de Campanha). Devido ao tempo para a execução do projeto foi feito um recorte dos dez primeiros anos após sua fundação em 1969. Com o objetivo de digitalizar e catalogar a documentação, buscamos democratizar a produção do conhecimento histórico e historiográfico e salientar a preservação das memórias campanhenses.

Vale ressaltar que o armazenamento do arquivo se encontra de forma inadequada e sob a tutela da secretária do órgão, devido a isso, considerando a importância do acervo para estudo e pesquisa, foi realizado um processo de separação, organização, digitalização e armazenamento digital do arquivo citado. Etapas a partir das quais, com o acervo uma vez preservado e tornado disponível em formato digital para o público, se amplia o acesso e a proteção ao conjunto documental do Instituto e de suas fontes primárias.

Considerando a importância dos arquivos e a preservação das fontes documentais, ressaltamos também a importância de resguardar as memórias locais e regionais que neles se encontram, pensando na democratização do acesso às informações referente a tais documentos. Além de tornar pública a documentação que pertence ao Instituto, e que se destaca por possuir uma variedade composta por Atas de Reuniões, Livros de Posse²⁰, correspondências, jornais e recortes, publicações em revistas, documentos sobre os membros do Instituto, prefácios de livros, livros entre outros.

De início foi realizado apenas a digitalização dos Livros de Atas, Livros de Posse, Livros de Sócios, recortes de jornais e documentos oficiais. Para tal, foram utilizadas novas tecnologias²¹, buscando adaptá-las às necessidades do projeto. As técnicas usadas para a preservação contribuem para o ofício do historiador frente às mudanças tecnológicas na atualidade, disponibilizando e salvaguardando um importante e extenso conjunto documental.

História, memória e fontes históricas

A preservação documental é de extrema importância, pois além de acondicionar os documentos de possíveis degradações que o acervo possa sofrer, também irá salvaguardar as memórias locais e regionais dos documentos, podendo ser estas memórias individuais e coletivas. Muitos acervos ainda são privados como o do IHGC, o que torna necessário uma ação extensionista que possibilite o acesso a esses arquivos para a disponibilização para o público, tornando-os acessíveis à sociedade e aos pesquisadores, deixando notório a importância e a necessidade da digitalização e publicização.

²⁰Documento correspondente aos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Campanha.

²¹Para a digitalização dos documentos utilizamos um aplicativo que proporciona boa resolução da imagem e qualidade de leitura, além de converter as fotodigitalizações para *pdf*, o *CamScanner*.

É necessário entender que o arquivo, além de ser uma fonte de informação e pesquisa, é também um patrimônio histórico e cultural que preserva a memória individual e coletiva de um determinado grupo, sujeito e/ou instituição. Com isso, é fundamental contribuir para a preservação de tais memórias. De acordo com Robert²²

os arquivos constituem a memória de uma organização qualquer que seja a sociedade, uma coletividade, uma empresa ou uma instituição, com vistas a harmonizar seu funcionamento e gerar seu futuro. Eles existem porque há necessidade de uma memória registrada (ROBERT, 1990, p. 137 apud JARDIM, 1995, p. 04).

Pierre Nora (1993), afirma que a memória é o que está nos lugares, pois ela se encontra em arquivos, museus, tratados, monumentos, santuários etc. No mesmo sentido atribuído pelo autor, entendemos que os arquivos não são apenas a materialização de fragmentos da memória, mas importantes espaços para a construção historiográfica, dinâmicos e com temporalidades distintas de acordo com as experiências dos sujeitos que se envolvem e são envolvidos por suas historicidades. Assim:

os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais (NORA, 1993, p. 13).

Nesse sentido, são constituídos por signos e significações que, uma vez preservados, podem contribuir para o entendimento do grupo envolvido no processo histórico, dos sujeitos presentes nessas historicidades e de momentos importantes para a compreensão da sociedade. Atribuídos de sentidos, também correspondem às relações de pertencimento e ao campo do simbólico, em todos os âmbitos fundamentais para a promoção do conhecimento científico e da pesquisa em fontes primárias.

²² ROBERT, Jean-Claude. Les rapports entre l'histoire e l'archivistique. In: *La place de l'archivistique dans la gestion de l'information: perspectives de recherche*. Montreal: Université de Montreal, 1990.

A digitalização de documentos arquivísticos: IHGC

O Instituto Histórico e Geográfico de Campanha foi fundado em 22 de setembro de 1969, durante uma reunião que se deu na chancelaria do bispado do município de Campanha. Como apontado por Mateus Martins (2019):

Segundo consta no livro de atas do IHGC, grande parte de seus membros eram compostos por importantes intelectuais e formadores de opinião na sociedade campanhense, tais como clérigos, desembargadores e políticos da região. Destaca-se nomes como, José Borges Neto, Antônio Cândido de Resende Filho, Thomaz de Aquino Araújo, Manoel Alves Valladão, Zoroastro de Oliveira Filho, Edmundo Nogueira, Nilton Val Ribeiro, Vivaldi José de Mello, dando destaque aos seus principais fundadores José do Patrocínio Lefort que foi um chanceler do Bispado e um renomado intelectual, além disso publicou obras como Famílias Campanhenses (1995) e a família Vilela que publicou várias obras também, algumas delas de teor religioso como Nhá Chica – Francisca de Paula Jesus Isabel e A Diocese da Campanha (1993), as biografias Padre Vitor – O campanhense trespontano (1989) (MARTINS, 2019, p.18).

Além disso, o acervo é composto por uma variedade de documentos como os Livros de Atas, Livros de Posse, Livros de Sócios, documentos oficiais, documentos sobre os membros do Instituto, jornais, correspondências, fotos, revistas, como já foi mencionado anteriormente. De acordo com Martins (2019), é importante ressaltar que a tentativa de criação de um Instituto Histórico e Geográfico já era discutida durante o século XIX. É possível fazer essa afirmação, pois há um documento que está sob a guarda do Laboratório de Ensino e Pesquisa de História/Centro de Memória Cultural do Sul de Minas - LEPH/CEMEC-SM (ATA DA CÂMARA DOS VEREADORES, 1840, p. 79v). No entanto, a institucionalização do IHGC só ocorrerá no final da década sessenta do século XX.

Com isso, é sintomático o fato de o Instituto ter sido criado no contexto da ditadura civil-militar, momento no qual na sociedade brasileira houve um recrudescimento da censura em relação a circulação de ideias e opiniões consideradas contrárias às políticas de governo. Ainda de acordo com a abordagem de Martins (2019), é possível observar como o Instituto possuía poder no campo político, além das influências dos intelectuais na sociedade bem como nos documentos produzidos por eles. Segundo o autor:

Com a fundação do IHGC é notório [...], que esses intelectuais retomaram elementos que remontam a origem do arraial, e, principalmente, suas glórias

e heróis. É possível ter uma noção aproximada de como o Instituto detinha poder no campo político, ou seja, das disputas e narrativas oficiosas, e projeção intelectual suficiente para influenciar a percepção da realidade através da instrumentalização do passado de Campanha e região – quais fatos históricos merecem serem lembrados, quais indivíduos foram importantes para construção dessa história e de que forma ela se desenrolou (MARTINS, 2019, p. 20).

Como se trata de um arquivo privado, é importante salientar a necessidade de sua publicização, já que o acesso é muitas vezes limitado. Soma-se a isso, o fato de que a maior parte dos documentos não está acondicionada de forma correta. Dessa forma, se torna valioso e necessário a execução de projetos de digitalização e salvaguarda de arquivos e acervos históricos, principalmente para o caso do acervo do Instituto, pois este se encontra sem sede no momento, impossibilitando o armazenamento correto da documentação e expondo-o à degradação mais acelerada com o tempo.

A digitalização de arquivos é essencial para a preservação dos acervos. Além disso, o processo de digitalização implica em seguir normas²³ estabelecidas pelo CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos), garantindo a normatização durante o processo de catalogação e digitalização dos acervos.

O CONARQ tem por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados, assim como, tem o papel de formular orientações normativas em relação a gestão documental e a proteção dos documentos, independente da forma que o arquivo se encontra, com o objetivo de garantir a produção, preservação e manutenção dos documentos arquivísticos. Para o projeto em questão, as normas foram utilizadas nas duas etapas principais: catalogação e digitalização.

²³ Entre elas dispõem as seguinte: “Resolução nº 20, de 16 de julho de 2004 – Dispõe sobre a inserção dos documentos digitais em programas de gestão arquivística de documentos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos. Resolução nº 25, de 27 de abril de 2007 – Dispõe sobre a adoção do Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos – e-ARQ Brasil, pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos – SINAR. Resolução nº 32, de 17 de maio de 2010 – Dispõe sobre a inserção dos Metadados na Parte II do Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos – e-ARQ Brasil. Resolução nº 38, de 9 de julho de 2013 – Dispõe sobre a adoção das “Diretrizes do Produtor – A Elaboração e a Manutenção de Materiais Digitais: Diretrizes para Indivíduos” e “Diretrizes do Preservador – A Preservação de Documentos Arquivísticos Digitais: Diretrizes para Organizações”. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/index.php/resolucoes-do-conarq>>. Acesso em: 10 out. 2019.

A digitalização é um processo de conservação dos documentos arquivísticos em formato digital que utilizam de ferramentas tecnológicas que facilitam e contribuem para o acesso a documentação, além de promover a divulgação de acervos documentais por meio do acesso digital. Devemos nos ater a captura digital, pois ela necessita garantir a salvaguarda do documento original, dentro das resoluções estabelecidas pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). As recomendações principais são:

Recomendamos, opcionalmente, a geração do que denominamos de Matriz Digital com Processamento de Imagem – MDPI, que consiste na geração, com o auxílio de processamento de imagem, em formato TIFF, de uma matriz de alta resolução, com compressão sem perda de qualidade aparente, mas que permita uma melhor visualização e acesso, com a ausência de margens pretas e das sinaléticas presentes na MD. No entanto, deve-se evitar interferências estéticas e o uso de filtros e outras ferramentas que alterem ou distorçam o representante digital em termos de fidelidade visual ao documento original. A integridade e autenticidade da MDPI é dada pela geração e manutenção da MD da qual está deriva (CONARQ, 2010, p.18).

Quanto a disponibilização dos arquivos, as normas do CONARQ orientam para a necessidade do documento seguir os formatos abertos para a geração de derivadas,²⁴ recomendando-se utilizar formatos JPEG²⁵, PNG, PDF ou PDF/A.

Partindo dessas prerrogativas, a digitalização do acervo não se restringiu apenas a uma abordagem pragmática, mas direcionada às novas abordagens do ofício do historiador, as suas relações com os arquivos, assim como o compromisso com as informações, a responsabilidade social e política com a produção e a democratização dos conhecimentos históricos.

²⁴ Se refere a Matriz Digital ou a Matriz Digital com Processamento de Imagem, onde serão criados um ou mais representantes digitais, denominados Derivadas de Acesso, que possuem menor resolução linear, facilitando o seu acesso, disseminação e uso.

²⁵ JPEG - Joint Photographic Experts Group. Formato digital de imagem. É um formato de arquivo digital com compressão com perdas (lossy), padronizado pela ISO, International Standard Organization, de ampla aceitação e uso, o que o limita como melhor opção para matriz digital. Tem sido avaliado o uso do formato JPEG 2000, para a produção de matrizes digitais. Disponível em:<www.iso.org>. Acesso em: 10 dez. 2019.

Desenvolvimento do projeto: separação, organização, catalogação, digitalização e disponibilização

O projeto teve início com a realização de leituras sobre o processo e a importância de salvaguardar e publicizar os documentos históricos, logo após foi realizado um minicurso de formação ministrado pelos orientadores do projeto com o propósito de preparar as alunas bolsistas sobre as etapas de digitalização e catalogação da documentação. Inicialmente foram executados testes de montagem com o equipamento que seria utilizado e testes de digitalização com documentos do Laboratório de Ensino e Pesquisa de História/Centro de Memória Cultural do Sul de Minas - LEPH/CEMEC-SM. Vale ressaltar, que o equipamento utilizado foi composto por um tripé, uma luminária circular, um aplicativo de celular (CamScanner), luvas para manuseio do documento e máscara de proteção para os pesquisadores.

Na sequência, se fez necessário uma visita ao arquivo do Instituto Histórico e Geográfico junto a orientadora, que nos instruiu sobre todas as etapas de execução. De início, o arquivo se encontrava acondicionado em caixas de papelão (conferir a imagem 1) e sem nenhum tipo de catalogação e/ou separação. Para que a digitalização pudesse ser iniciada, foi preciso recorrer a uma primeira separação dos documentos, de maneira a selecionar quais deveriam passar pelo processo pretendido. Apenas após a separação, se deu início ao processo de digitalização do arquivo.



Imagem 1. documentos separados em pastas.
Autoria: Andreza de Souza Silva e Tamiris Andrada da Silva

Neste ponto, cabe destacar que o projeto de extensão selecionado pelo edital do PAEX, como supracitado, pressupõe a catalogação e digitalização de dois tipos de documentação, a saber: Jornal Voz Diocesana que está sob a guarda do Arquivo Público Municipal Monsenhor Lefort, e a documentação referente ao Instituto Histórico e Geográfico de Campanha. Dessa maneira, o trabalho de digitalização, dentro do recorte proposto (1969-1979) da documentação do Instituto foi intercalado ao trabalho de digitalização do Jornal Voz Diocesana (1947-1957). Ambos os acervos compõem o objeto de trabalho das alunas bolsistas e do projeto proposto. Este fator é importante pois foi o que determinou o recorte do período trabalhado para ambos os acervos, uma vez que, com um montante extenso de documentação, tanto a digitalização como a catalogação ficassem condicionada aos primeiros dez anos de cada um. Contudo, consideramos um passo significativo e importante para o início dos processos de digitalização dos arquivos existentes no município. Neste artigo, analisaremos apenas as etapas de execução do projeto desenvolvido no Instituto Histórico e Geográfico de Campanha, sendo que o outro acervo foi trabalhado em outra produção acadêmica direcionada especialmente para as etapas em seus acervo.

O processo de digitalização ainda contou com o tratamento mecânico de alguns documentos, onde foram retirados qualquer material que pudesse ocasionar a degradação, tais como: grampos, objetos metálicos, traças, cliques etc. Logo após a digitalização foi feita a organização dos documentos em pastas para que se pudesse minimizar quaisquer danos. Cabe salientar ainda que o processo de acondicionamento não compunha as etapas contempladas no projeto. No entanto, a limpeza, bem como o adequado armazenamento, foi uma tentativa de resguardar a integridade física da documentação. Como se trata de um arquivo privado, não nos foi autorizado a remoção dele para algum outro centro de pesquisa, em que possivelmente haveria melhor tratamento da documentação, mas foi feito o possível para o melhor acondicionamento e higienização dos documentos do acervo.

Durante as etapas do projeto foi realizada uma visita técnica orientada ao CEDEM (Centro de Documentação e Memória da UNESP) em São Paulo, guiado pela professora Solange de Souza uma das responsáveis pela organização do arquivo do CEDEM.²⁶ A

²⁶ Ressaltamos que a visita foi orientada pelo professor Dr. Cássio Hideo Diniz Hiro que coordenou o projeto no momento em que o contrato de designação da orientadora foi finalizado.

partir da visita, foi possível ter conhecimento sobre as normas do CONARQ, e também de como funciona todo o processo de salvaguarda de arquivos e acervos, que vão desde o processo de busca do documento nas instituições até a sua finalização, onde o documento já passou pelo tratamento, separação, digitalização, catalogação e o acondicionamento. O que reforçou mais a importância que essa ação possui.

Após a digitalização foi realizada a catalogação de todo arquivo selecionado, onde todas as informações referentes a cada documento foram organizadas em planilhas seguido de algumas informações como: acervo, tipo de documento, dia, mês, ano, descrição física e observações gerais; no caso dos jornais foram inseridos mais alguns dados sobre o periódico como: título das matérias e o número da edição.

Por fim, resultando na última etapa, foi realizada a disponibilização dos arquivos digitalizados em computadores do Laboratório de Ensino e Pesquisa de História/Centro de Memória Cultural do Sul de Minas - LEPH/CEMEC-SM, no Arquivo Público Municipal Monsenhor Lefort e no acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Campanha.

Resultados alcançados

A proposta inicial do projeto era realizar a digitalização dos documentos em um recorte de dez anos. Devido ao esforço da equipe foi possível digitalizar e catalogar os documentos que foram previamente selecionados e que abrangia uma temporalidade maior do que inicialmente proposto pelo projeto, isto é, foram digitalizados desde o período de 1969 até o ano 2018 para todos os documentos supracitados, restando apenas parte do acervo para futuros projetos.

Além disso, foi possível democratizar a consulta a essas informações tornando-as públicas, o que facilitou também a ampliação do acesso das fontes para a pesquisa que poderão ser consultadas por pesquisadores, alunos da rede básica de ensino - públicas e privadas-, pela comunidade local, regional, nacional e também por pessoas do exterior, tendo em vista que até então o acesso não era público.

Ainda não existe a possibilidade de “hospedar” esses arquivos digitalizados em sites *online*, ação prevista para o futuro. Mas foi possível disponibilizar em versão digital nos computadores do Laboratório de Ensino e Pesquisa de História/Centro de Memória Cultural

do Sul de Minas - LEPH/CEMEC-SM, no Arquivo Público Municipal Monsenhor Lefort e no Instituto Histórico e Geográfico de Campanha.

Ainda que não seja possível acessar pela *internet* as imagens, cabe destacar que ambos os arquivos, para os quais os produtos alcançados pelo projeto em questão foram enviados, permitem aos pesquisadores e a comunidade a possibilidade de obter cópias em pen-drives, HD's e afins. Com isso, oportunizamos a salvaguarda e a preservação de importantes fontes primárias para a pesquisa em história e outras ciências, assim como tornamos mais plural e democrático o acesso a história de Campanha, seus sujeitos e da região do Sul de Minas durante o século XX e XXI. Considerando a importância desses arquivos, das informações contidas neste acervo e das pessoas que fizeram parte da construção da identidade sul mineira, contribuimos para a possibilidade de acesso às informações que podem ampliar a compreensão de importantes momentos políticos do Brasil.

Além disso, foi possível estabelecer uma relação de proximidade da Universidade com a comunidade campanhense, possibilitando a inserção dos alunos da graduação na prática extensionista e nas ações de valorização do patrimônio documental da nossa história, apresentando-lhes a importância da salvaguarda documental e das diversas fontes que podem e devem ser usadas dentro da sala de aula.

Foi possível também aprender a utilizar as ferramentas da tecnologia em favor do ofício do historiador, o que possibilitou um conhecimento técnico para o uso destas e também como forma de propiciar acesso às informações. Além do mais, ressaltamos a importância do contato das bolsistas com a documentação, pois oportunizou aprendizado sobre a relevância do contato com os arquivos, assim como as políticas para sua preservação.

Considerações finais

Através do projeto foi possível uma aproximação com a comunidade de Campanha, com o acervo do Instituto e com sua história de fundação, além de possibilitar um conhecimento mais amplo sobre a importância do ofício do historiador e suas relações com a proteção documental e arquivística.

O projeto de extensão tem o potencial de instigar alunos, pesquisadores e comunidade em vários âmbitos, como: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; impacto na formação do estudante; impacto na transformação social etc.

Foi perceptível que a história e a memória são acessíveis a todos e podem ser alcançadas por meio dos documentos do arquivo. Nesse sentido, o projeto buscou salientar a importância de salvaguardar e publicizar essas informações, além de compreender a relação entre documentos, história e memória, ressaltando a importância da preservação do patrimônio documental e o acesso à informação.

Além do mais, foi possível a realização de visitas técnicas em laboratório de preservação documental o que possibilitou a ampliação do conhecimento e do debate teórico-metodológico relacionados às fontes da história da imprensa e da arquivística, tornando possível também discussões importantes sobre os usos das novas tecnologias no ofício do historiador e seus usos para a salvaguarda dos conjuntos documentais.

Por fim, podemos concluir que, por meio dos documentos armazenados nos arquivos e acervos, foram ampliadas as fontes históricas para pesquisas realizadas pela comunidade, pesquisadores, alunos etc. Além de reconhecermos a importância dos projetos de extensão que possibilitam ações como estas, contribuindo com a produção científica e as ciências humanas e sociais.

Referências bibliográficas

CONARQ, Resolução Arquivo Nacional. Disponível em:
<<http://www.conarq.gov.br/resolucoes-do-conarq.html>>. Acesso em: 10 out. 2019.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. *Ciência da informação*, v.25, n.2,1995.

MARTINS, Mateus Penha. *INTELECTUAIS E A CULTURA POLÍTICA: o Instituto Histórico e Geográfico de Campanha, Minas Gerais (1969-1989)*. Campanha, Universidade do Estado de Minas Gerais. 2019.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. In: Projeto História. São Paulo: Educ., n. 10, dez 1993.

RESOLUÇÃO nº 25, do CONARQ, de abril de 2006, *Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos*. (e-ARQ-Brasil).

RESOLUÇÃO Nº 31, DE 28 DE ABRIL DE 2010. *Recomendações para Digitalização de*

Documentos Arquivísticos Permanentes. (e-ARQ-Brasil).

ROBERT, Jean-Claude. Les rapports entre l'histoire e l'archivistique. In: *La place de l'archivistique dans la gestion de l'information: perspectives de recherche*. Montreal: Université de Montreal, 1990.

ZILBERMAN, Regina & MOREIRA, Maria Eunice & BORDINI, Maria da Glória, ET AL. *As Pedras e o Arco: Fontes Primárias, Teoria e História da Literatura*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Referências consultadas

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA. *Anais eletrônicos: III Conselho Nacional de Arquivologia e suas múltiplas interfaces*. Ed. aum. Rio de Janeiro: ENARA: AAERJ, 2008.

BELARMINO, Astéria de Jesus. SILVA, Luiz Carlos da. COSTA, Rosa da Penha Ferreira. A política de Preservação para a proteção documental. *Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn*, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 806-825, out. 2016. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp/racin_v4_nesp_artigo_0806-0825.pdf>. Acesso em: 09 out. 2019.

CÂMARA DE VEREADORES DA CAMPANHA. *Livro de atas*. Mai/1840, pp. 79-79v.

LEITE, Carlos Henrique Ferreira. História e imprensa: a importância e a contribuição dos jornais no conhecimento histórico. In: *XIV Encontro Regional de História. Universidade Estadual do Paraná - PR*, 2014. Disponível em: <<http://www.erh2014.pr.anpuh.org/anais/2014/147.pdf>>. Acesso: 10 dez. 2019.

MERLO, Franciele. KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. *Documento, História e Memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação*. Inf. Inf., Londrina, v. 20, n. 1, p. 26-42, jan./abr. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informação/>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

NUNES, Josiane de Paula. *Catálogo e digitalização por software digital do arquivo público do jornal Voz Diocesana (1960-1970) e do arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Campanha (1969-1979), Minas Gerais*. Projeto de Extensão - Edital PAEX/UEMG. 2019.

UNIDADE DE DIVINÓPOLIS

Debatendo questões de gênero e sexualidade nas escolas

Luiza Andrade Pereira Ferrer Silva¹

Marla Ariana Silva²

Eduarda Pampolin Miessi Luchini¹

Alexandre Coutinho de Melo²

Camila Souza de Almeida³

RESUMO: O projeto objetivou debater sobre gênero e sexualidade com adolescentes de 13-15 anos de idade de uma escola estadual de Divinópolis/Minas Gerais, a fim de apreender a visão deles sobre o assunto e emponderá-los sobre o mesmo. A metodologia empregada foi a dos grupos operativos. Os alunos foram divididos em dois grupos, um com alunos do 9º ano do ensino fundamental e outro com alunos do 1º ano do ensino médio. Os temas abordados referiram-se aos papéis sociais, violência, diversidade de gênero e infecções sexualmente transmissíveis. Como resultado observou-se a formação de um espaço de fala e protagonismo, com aprendizagem ativa e empoderamento dos adolescentes sobre o assunto. Conclui-se que se tem a necessidade de criação de espaços para discussões sobre a temática sexualidade e gênero nas escolas.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Adolescência, Escola, Grupos Operativos

DEBATING GENDER AND SEXUALITY ISSUES IN SCHOOLS

ABSTRACT: The project aimed to discuss gender and sexuality with 13-15 year-old adolescents from a state school in Divinópolis / Minas Gerais, in order to grasp their views on the subject and empower them about it. The methodology used was that of the operating groups. The students were divided into two groups, one with 9th graders and the other with 1st graders. The topics covered referred to social roles, violence, gender diversity and sexually transmitted infections. As a result, it was observed the formation of a speech space and protagonism, with active learning and empowerment of adolescents on the subject. As a conclusion, there is a need to create spaces for discussions on sexuality and gender in schools.

Keywords: Gender, Sexuality, Adolescence, School, Operative groups

1. INTRODUÇÃO

A adolescência caracteriza-se pelo período de transição da infância para a vida adulta, seguindo o preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência compreende a faixa etária de 10 aos 19 anos de idade. Sendo este período marcado por transformações não apenas de cunho físico e neurológico, mas de natureza psíquica, em que o indivíduo procura por novas sensações e emoções. Dentre as novas sensações que espera sentir tem-se a sexual, com início da vida sexual e afirmação de uma identidade que o faça pertencer a algum grupo (AMARAL et al., 2017).

A sexualidade é uma dimensão importante da vida humana que inclui o sexo, gênero, identidade, papéis e orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Para os/as adolescentes é um momento de experimentações e descobertas, que é influenciado pelas relações de poder, questões de gênero, valores, culturas, comportamentos esperados socialmente, contextos políticos, econômicos e espirituais, além de se relacionar as questões de raça/ cor e modelos de sociedade (AMARAL et al., 2017).

O gênero é definido como elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e é o primeiro campo no qual o poder se articula. Desse modo, relaciona-se à maneira como as sociedades lidam com a percepção dos corpos humanos e com as consequências disso; constituindo-se em arranjos que são mutáveis frente às novas situações criadas pelas práticas humanas (GOMES et al., 2018).

Para Connell (2016), o gênero é “ao mesmo tempo criativo e violento, no qual corpos e culturas estão igualmente em jogo e são constantemente transformados, às vezes até sua destruição”. Assim, os arranjos de gênero tanto podem ser fontes de prazer, reconhecimento e identidade, como fontes de injustiça e danos.

A escola é um espaço onde a diversidade sociocultural está presente, podendo ser considerada espaço privilegiado para discussões e mudanças paradigmáticas quanto ao assunto, mas a temática relacionada a gênero e sexualidade é pouco discutida por ser considerada polêmica, complexa e envolto em estereótipos sociais (MANTOVANI, 2016).

A escola pública enquanto instituição formal de ensino, laica, obrigatória e gratuita, deve pautar suas ações na perspectiva dos Direitos Humanos, constituídos e fundamentados na Constituição da República Federativa do Brasil em seu Art. 3, IV quando diz, sobretudo, que um dos objetivos fundamentais da educação/escola é “promover o bem

de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988).

Ao se tratar das diversidades é preciso lembrar que as concepções vigentes são construções sociais e por isso sofrem variações ao longo do tempo histórico e espaço social/cultural onde são produzidos/construídos (MACHADO, 2018). No contexto atual há um embate e uma dificuldade em se desenvolver a temática no espaço escolar, tais resistências evidenciam um modelo de sociedade patriarcal, machista, heteronormativa e preconceituosa (MANTOVANI, 2016).

Discutir gênero na adolescência é imprescindível para entender as relações estabelecidas e como isso se reflete na vivência da sexualidade, contracepção e construção de suas identidades. Partindo dessa premissa, faz-se necessário trabalhar nesse local as concepções de gênero e sexualidade, a fim de superar as visões estigmatizadas, estereotipadas e preconceituosas existentes na sociedade, pois é nela que aprendemos e ensinamos princípios de convivência coletiva como respeito e tolerância (MANTOVANI, 2016; MACHADO, 2018).

Diante disso, o objetivo deste estudo é descrever a vivência dos alunos do curso de psicologia e enfermagem ao realizar um grupo operativo sobre questões de gênero e sexualidade com adolescentes de 13-15 anos de idade em uma escola estadual, no município de Divinópolis, Minas Gerais.

2. Caminho Metodológico

Trata-se de um relato de experiência da realização de grupos operativos do projeto de extensão “Debatendo questões de gênero e sexualidade na escola”. O projeto foi desenvolvido por dois alunos do 4º e 8º período do Curso de Psicologia e dois alunos do 8º e 9º período do Curso de Enfermagem, todos da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis, sendo um bolsista do PAEx. A coordenadora do projeto foi uma docente da mesma universidade atuante na área da saúde do adolescente.

O projeto desenvolveu-se em uma escola pública estadual da cidade de Divinópolis/MG. Foram formados dois grupos operativos com os alunos participantes, sendo um composto por dezoito alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e outro com cinco alunas

do 1º ano do Ensino Médio. Por se tratar de adolescentes, a faixa etária variou de 13 a 15 anos de idade.

A metodologia utilizada foi a de grupos operativos proposta por Pichon Rivière. Para esse pensador o grupo seria um conjunto restrito de pessoas, que ligadas por constantes de tempo e espaço e articulados por sua mútua representação interna, propõe-se, explicita ou implicitamente, a uma tarefa, que constitui sua finalidade. Mas, para ele não bastava apenas o objetivo, os indivíduos deveriam fazer parte de uma estrutura dinâmica chamada de vínculo, sendo que esse ocorre por meio da ação, do desempenho de papéis e do estabelecimento de vínculos (PICHÓN, 1998).

A organização dos encontros e do processo de funcionamento do grupo tem a finalidade de estabelecer combinados entre coordenação e grupo, como entre seus integrantes. Fazem parte da organização o tempo, o espaço, os papéis de cada indivíduo, o reconhecimento e a tarefa (MARTINS, 2003).

Então, com base nas orientações sobre realização dos grupos operativos que deram a estruturação do presente projeto, foram realizadas reuniões com a direção da escola, com agendamento de horários e dias para realização do projeto, além de se traçar quais as turmas a serem trabalhadas. Por se tratar de temática sensível, solicitou-se a autorização, por meio do Termo Consentimento Livre e Esclarecido, dos pais/responsáveis para a participação dos adolescentes, assim como os mesmos assinaram um termo para participação nos grupos.

Os encontros ocorreram no período de outubro a dezembro de 2019, em horário de aula, sendo que quinzenalmente era escolhido um dia da semana diferente para não trazer prejuízo de conteúdo didático aos alunos, perfazendo o total de cinco encontros com tempo médio de 50 minutos cada.

Todos os grupos operativos iniciavam com uma dinâmica de “quebra gelo” e logo após era abordado o tema do dia. Foram utilizadas várias técnicas para a sua realização, desde rodas de conversa, discussão em pequenos grupos, técnicas teatrais e do Gibis, poesias, canções e colagens.

3. Resultados alcançados

Para a realização de cada encontro, houve uma preparação com a coordenadora do projeto, visando definir os objetivos a partir da demanda que os próprios integrantes traziam. No primeiro encontro, a temática abordada foi “Medo de desafios”, em que a dinâmica de quebra-gelo se propôs a uma formação de vínculo grupal, além de demonstrar que o novo e o desconhecido podem ser algo bom. O resultado obtido foi satisfatório, com todos os adolescentes interagindo, podendo-se perceber que tinham interesse e curiosidade em debater sobre gênero e sexualidade.

O segundo encontro, objetivou discutir os papéis sociais protagonizados pelos sexos, para isso foi utilizada a técnica da colagem, em que os adolescentes deveriam colocar “cenar” ou “objetos” em uma cartolina que representassem o que é da mulher e o que é do homem, logo após a colagem foi realizada uma discussão em que se notou uma mudança quanto aos papéis sociais, concluindo que os adolescentes têm uma noção de igualdade entre os sexos.

No terceiro, foi trabalhado o respeito à diversidade de gênero e ao corpo, por meio de letras das músicas “Vai, faz a fila”- MC Denny, “A mulher que virou homem” - Jackson do Pandeiro e “poema Diversidade” - Bráulio Bessa. Todos os adolescentes receberam as letras das músicas e as mesmas foram tocadas. Ao as lerem e escutarem, discutiram sobre a pouca valorização do corpo feminino, além da necessidade de haver mais discussões sobre a sexualização do corpo e de sempre ter de haver respeito quanto a escolha de gênero, mesmo que não se concorde com a escolha.

Contudo, foi nessa mesma discussão sobre gêneros que se analisou uma incompreensão sobre transgêneros e uma necessidade de mais empatia com os sofrimentos psíquicos e violências que os que fogem da norma heteronormativa perpassam. Frente a isso, o quarto encontro visou, por meio do teatro, representar diferentes tipos de casais que enfrentavam várias situações tensas, sendo um casal de homens e outro de mulheres (casal homossexual), um homem transexual e um homem hétero, e um casal heterossexual descobrindo que o filho é homossexual. Diante disso, houve uma maior comoção e empatia, além de aprofundarem seus conhecimentos sobre os diferentes tipos de gêneros.

Por fim, no quinto encontro realizou-se um jogo sobre conhecimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos contraceptivos, assunto de alta demanda, já que muitos dos participantes já haviam iniciado sua vida sexual. Verificou-se que esse ainda é um tema que precisa ser mais trabalhado, e que não tinham saberes sobre modos de transmissão, sintomas e tratamentos de algumas infecções, bem como alguns não param para refletir sobre a importância do preservativo.

Com relação aos grupos realizados com as meninas do primeiro ano do ensino médio, devido ser constituído apenas por mulheres, ao caminhar destes e, principalmente, do primeiro encontro realizado, os assuntos discutidos tinham como protagonismo a mulher. No primeiro encontro, realizou-se a mesma dinâmica realizada pelo outro grupo, denominada “Medo de Desafios” e em seguida foi proposta a realização da dinâmica “Construindo conhecimento”, na qual a partir do uso de cartolina e caneta, as meninas tiveram a liberdade de colocar no papel em forma de desenhos e escritas o que elas sabiam sobre Sexualidade e Gênero. Assim, o primeiro grupo foi de extrema importância para o início do vínculo e para levantar as principais demandas, além da definição do tema que seria discutido no próximo encontro.

O segundo encontro, tinha como objetivo discutir a violência contra a mulher. Para isso foi utilizada a “Técnica do Gibis”, na qual os sujeitos têm a possibilidade de expressar suas representações acerca de um determinado tema por meio de recortes e colagens de revistas do tipo gibis. A partir disso a discussão foi produtiva, uma vez que as adolescentes se sentiram à vontade para falar sobre o tema indo para além das situações encontradas nos gibis e relatando suas experiências pessoais. A construção sobre as diversas faces da violência foi algo alcançado pelo grupo, além de proporcionar um lugar de fala e acolhimento para as meninas que demonstraram que o tema as afeta diretamente de diversas formas.

A partir da discussão e conhecimento construído no encontro anterior, convidou-se as adolescentes a produzirem um Fanzine, o qual é uma publicação de caráter alternativo e amador, lançado, geralmente, em pequena tiragem e que é impresso de forma artesanal, para se tratar assuntos diversos de uma forma política e de livre expressão (MAGALHÃES, 1993). As participantes acolheram a ideia e produziram em conjunto um Fanzine com o tema violência de gênero, que foi distribuído na escola e durante a feira de ciências.

No quarto encontro, devido às discussões realizadas nos outros encontros, foram trabalhadas questões de autoestima. A fim de iniciar a discussão, levou-se alguns recortes de textos da Clarice Lispector e perguntou-se o que elas pensavam sobre, e a partir disso se deu a construção de algo em torno do tema. Foi notória a dificuldade que algumas tiveram de falar sobre o tema e o quanto a baixa autoestima está na vida delas e as atormenta. A partir disso, o tema da valorização da mulher se tornou presente e muitas falaram sobre a necessidade do empoderamento e amor próprio para viver melhor consigo mesma e com os outros.

Pensando nisso, foi resolvido propor no quinto grupo a produção de uma poesia por várias mãos. Novamente as meninas acolheram a ideia com muito entusiasmo, cada uma escreveu algumas frases relacionadas a valorização, empoderamento e amor-próprio e depois juntaram formando uma poesia só. Uma delas desenhou e colou o desenho abaixo da poesia. O que tornou o encontro muito rico, pois além das discussões, foi produzido uma arte sobre um tema que elas trouxeram durante todo o grupo. Nesse grupo, as participantes pediram para os pesquisadores voltarem na próxima semana para se despedirem e realizarem um amigo-doce.

No último encontro, após o sorteio dos nomes e a entrega dos chocolates, realizou-se o fechamento do grupo. Cada uma disse como se sentiu e o quanto que elas se surpreenderam por não ter sido ofertado apenas uma “palestra”, uma vez que se deu espaço de fala, acolhimento e construção de conhecimento de forma lúdica e empática.

4. A relevância das práticas extensionistas no ambiente escolar

A Extensão Universitária no Brasil se inicia no século XX junto com a criação do Ensino Superior, com o objetivo principal realizar um processo de democratização do conhecimento acadêmico, criando formas de estabelecer vínculos entre o conhecimento academicista com os saberes populares, de maneira que o conhecimento produzido se efetive como forma de enfrentamento da realidade, com a constante interação entre teoria e prática (FORPROEX, 2012).

Dessa forma, houve um grande ganho para os extensionistas participantes, pois foi possível estabelecer a troca de conhecimento, garantindo essa via de mão-dupla onde se

teve a oportunidade de se realizar a práxis do conhecimento acadêmico em consonância com uma melhora no convívio e saberes deles.

Diante de todas essas trocas de conhecimento, foi possível perceber a transformação nos alunos e dos extensionistas gerando uma sensibilização das temáticas, empatia entre os envolvidos e uma criação de uma rede de apoio entre eles. Conseguir estabelecer esse elo entre o grupo significou um grande desafio, porém no decorrer dos encontros se estabeleceu um vínculo maior entre os participantes melhorando o convívio do grupo como um todo.

5. Desafios na realização do projeto

Deve-se relatar algumas dificuldades que foram enfrentadas durante a realização dos grupos, entre elas a principal foi a recusa da secretaria municipal de ensino em autorizar o projeto, sendo necessário solicitar a autorização da superintendência de ensino, sendo assim realizado o projeto em escola estadual e não municipal, como era o objetivo inicial. Devido a estas demoras e entraves teve-se que reduzir o número de encontros.

Outra dificuldade importante a ser ressaltada, foi no espaço físico onde se realizaram os grupos, pois tinha muita movimentação externa e às vezes inibiu alguns dos participantes a falarem, debater ou até mesmo na realização de alguma atividade.

E, por fim, uma dificuldade que foi vivenciada em alguns encontros foi a participação não programada de funcionários da escola, no qual inibiu alguns alunos de realizar certas dinâmicas devido ao desconforto das pessoas em questão, porém esse problema foi resolvido com diálogo entre as partes e não houve mais participações durante os demais grupos, garantindo a confiabilidade e sigilos de todos.

6. Perspectivas fundamentadoras

Como notado no decorrer do texto, um dos pontos sobressalentes foi a necessidade que os adolescentes possuem em terem um espaço de escuta, para que discorram sobre suas angústias, afetos e questionamentos. Em uma pesquisa realizada em João Pessoa, os investigadores aplicaram o método de grupos operativos em jovens de 13-15 anos de idade, a fim de averiguar o sentido que a escola tinha para alunos em estado de

vulnerabilidade. O resultado deu-se que os alunos a consideravam um local privilegiado para o diálogo, troca de afetos e formação de vínculos, ou seja, o encontro com o outro.

A escola como local de refúgio para muitos alunos e de troca de afetos, faz com que projetos tenham que ser desenvolvidos neste ambiente. Contudo, por mais que exista essa possibilidade de espaço e discussão, o que se percebe, segundo Louro (1997) é ainda uma educação tradicional que contribui para a manutenção das desigualdades e paradigmas. É notado essa reprodução pelos próprios livros didáticos:

Os livros didáticos e paradidáticos, têm sido objeto de várias investigações que neles examinam as representações dos gêneros, dos grupos étnicos, das classes sociais. Muitas dessas análises têm apontado para a concepção de dois mundos distintos. (um mundo público masculino e um mundo doméstico feminino), ou para a indicação de atividades “características” de homens e atividades de mulheres. [...] A separação de meninas e meninos é, então, muitas vezes estimuladas pelas atividades escolares, que divide grupos de estudos ou que propõe competições [...] (LOURO, 1997, p. 70-79).

Ademais, verifica-se ainda outro ângulo que dificulta o livre debate e um meio para o acolhimento das possíveis dúvidas e discordâncias que surgem nessa fase da vida própria de conflitos, que são os conteúdos das disciplinas que tratam sobre sexualidade e diversidade de gênero, as quais têm um caráter biologicistas e heteronormativas. Isso enrijece ainda mais os estigmas existentes (MARCON,2016).

Todo esse contexto estimula que violências, tanto psíquicas quanto físicas, relacionadas ao gênero e a vivência sexual continuem ocorrendo, e que práticas como o bullying permaneçam nas escolas. Pode-se observar isso através dos dados: de 2011 a 2017 houve um alto acréscimo de números de notificações de casos de violência sexual contra adolescentes, cerca de 83% a mais (G1, 2018). Outrossim, ao analisar a violência contra grupos que fogem da “normalidade”, tal qual o de lésbicas, gay, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros (LGBT+), o problema se agrava, pois, o número de mortos vítimas de crimes de ódio crescem e são de difícil conceituação da motivação (ANTRA, 2018).

Outra questão que deve ser pensada é a forma como os jovens lidam com a sexualidade. Já visto em Foucault (1988), essa funciona como um mecanismo de poder,

que visa controlar a massa por meio daqueles que contém o saber, seja a cultura, religião, medicina etc. Conseqüentemente, são estabelecidos os “certos e errados”, “bom ou mau”, “pode ou não pode”, visando ditar a maneira do sujeito manejar sua própria sexualidade. Esse cenário inibe que jovens falem sobre o assunto, tirem dúvidas e tenham novas percepções sobre o mesmo.

Essa conjuntura fomenta o aumento de IST's e gravidez não planejada. De acordo com o site do Ministério da Saúde (2019), o número de casos de sífilis no Brasil em 2018 foi 158.051, sendo perceptível um aumento desde 2010. Ademais, verifica-se que o número de adolescentes de 13 a 19 anos de idade detectados por essa infecção, cresceu consideravelmente e em 2018 houve mais de 60 casos por 100.000 habitantes, resultado alarmante. Outra IST que merece destaque é a Aids, já que se registrou um aumento de 39 mil casos em média por ano. Por mais que estudos demonstram uma gradual baixa de contágio, é necessário reduzir sua incidência (Ministério da Saúde, 2019).

Ao considerar a gravidez não planejada, o site da Associação Médica Brasileira (2019), relata que anualmente cerca de 18% dos cidadãos nascidos são filhos de mães adolescentes. Em números absolutos isso implica 400 mil casos por ano. Todos os dados apresentados revelam a urgência do debate dos temas com os jovens.

Posto isso, o trabalho realizado com os adolescentes nas escolas foi de fundamental importância, e os resultados foram positivos. Vários foram os fatores que contribuíram para tal fato, tais quais, o ambiente já ser propício para a troca de informações e afetos, a utilização da técnica do grupo operativo e o lúdico. Isso se dá, pois, o grupo proporciona a criação de vínculos e compartilhamentos de opiniões e sentimentos, representado um local de escuta, e provocando mudanças em suas concepções e comportamentos (FONSECA; GONDIM; FONTELES, 2014).

Já o lúdico, relatado pelo intelectual Lopes em 2014, oportuniza aos jovens a se expressarem com maior completude, além de gerar uma leveza nas questões tratadas, fomentando uma transformação definitiva nas atitudes. Assim, ter discutido com os grupos sobre papéis sociais, respeito a diversidade e quebra de padrões de forma lúdica e com escuta qualificada fez com que os adolescentes pudessem refletir sobre o assunto, trazendo para suas vidas os conceitos e paradigmas atuantes. Houve, então, uma autonomia conquistada pelos integrantes acerca de suas próprias opiniões dos assuntos abordados, e o cultivo de ter uma vida sexual saudável e segura.

Um outro aspecto levantado no grupo foram as questões sobre violência de gênero, especificando a violência contra as mulheres, a qual é um tipo de opressão que é motivada pelas expressões de desigualdade baseadas na condição de sexo, que se estende em todos os outros âmbitos seja eles familiares, classe, idade, raça, dentre outras (BANDEIRA, 2014).

Quando abordado esse tema foi perceptível o quanto esse tipo de violência está presente em todas as esferas sociais e apesar dos tabus sociais e terem sido poucos encontros, conseguiu-se trabalhar sobre a temática utilizando metodologias não extrativistas e de caráter emancipatório social (GIFFIN, 1994). Dessa forma, se tornou exequível a confecção de fanzines, feito pelo próprio grupo, tendo o intuito de sensibilizar outros alunos da escola e comunidade sobre a problemática do tema de forma artística, visual e comunicativa (FASANELLO, NUNES E PORTO, 2018).

Da mesma maneira, foi trabalhado questões relacionadas a autoestima, elencando elementos discutidos no grupo sobre violência de gênero. Foi notório o quão prejudicial é a cultura do machismo e como ela interfere diretamente na saúde mental e físicas das mulheres. Segundo Feliciano e Afonso (2012), a autoestima é fundamental no crescimento humano. Sendo assim, a partir dos vários relatos das adolescentes sobre problemas dentro desse tema, como problemas alimentares, estresse e ansiedade, faz-se relevante trabalhar esse assunto para que elas possam falar sobre aquilo que as incomodam, além de possibilitar a construção de novos modos de lidar com os problemas a partir da discussão.

Um estudo realizado por Silva et al. (2018), mostra que os jovens estão tendo uma carga muito grande de estresse e tem gerado problemas de saúde como: bulimia, anorexia, depressão e transtornos de ansiedade generalizada (TAG), sendo um reflexo da influência do patriarcado e o machismo contemporâneo sobre os corpos femininos (BORIS e CESIDIO, 2007).

Diante desses fatos, trabalhou-se em uma perspectiva antropológica de Edgar Morin (2007) cuja se pensa no desenvolvimento humano como uma forma de compreender em conjuntos e de forma autônoma as questões individuais, participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana. Desta forma, inspirado em um estudo de Garcia Von Hoegen (2019) e na metodologia de caráter emancipatório de Fasanello, Nunes e Porto (2018), foi possível criar uma poesia colaborativa e com liberdade artística sobre a temática, refletindo as questões sociais, individuais e de consciência humana e planetária

e permitindo que as meninas tivessem voz sobre o tema que as atingem de inúmeras maneiras.

7. Considerações finais

O projeto alcançou os objetivos propostos, visto os relatos dos adolescentes que participaram de todo o percurso. De acordo com eles, os encontros foram de fundamental importância para terem uma nova percepção sobre os assuntos tratados em cada reunião, posto a urgência do debate de tais temas, comprovados pelos dados supramencionados. Isso conferiu uma nova postura, mais ética, autônoma e respeitosa, consigo e com os outros, propiciadas pelas trocas de experiências, pensamentos e afetos.

Diante disso, percebeu-se a necessidade que esses possuem de terem um espaço de fala e protagonismo, que garanta uma discussão em que possam depositar suas crenças, angústias e dúvidas, sendo a característica essencial dos grupos operativos. Ademais, com o notório envolvimento dos integrantes com a proposta do trabalho, percebeu-se uma demanda de atenção frente ao que muitos vivenciam, como desrespeito ao corpo, ao gênero e violências em diversos graus.

Por fim, crê-se na precisão de expor as limitações, tal qual a burocracia enfrentada devido ao tema delicado, o que ocasionou atraso para o início dos trabalhos. Contudo, devido aos resultados positivos atingidos, há a expectativa que o projeto seja novamente realizado, e provoque novas transformações sociais.

Agradecimentos: Núcleo de Pesquisa em Gestão, sociedade e epidemiologia na Enfermagem e na Rede de Atenção à saúde.

Referências

AMARAL, Alice Mayra Santiago et al. Adolescência, Gênero e Sexualidade: Uma Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n.1, p. 62-67, 2017.

ANTRA. **Mapa dos assassinatos de Travestis e Transexuais no Brasil em 2017**. 2018.

BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Soc. estado.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 449-469, Aug. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922014000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922014000200008>.

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; CESIDIO, Mirella de Holanda. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 451-478, set. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 dez. 2019.

BRASIL, Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

COELHO, Tatiana. Maioria dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes ocorre em casa; notificações aumentaram 83%. **G1**, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/maioria-dos-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-ocorre-em-casa-notificacao-aumentou-83.ghtml>>. Acesso em: 13 dez. 2019.

CONNELL, Raewyn. Gênero em termos reais. São Paulo: **nVersos**, 2016.

FASANELLO, Marina Tarnowski; NUNES, João Arriscado; PORTO, Marcelo Firpo. Metodologias colaborativas não extrativistas e comunicação: articulando criativamente saberes e sentidos para a emancipação social. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, [S.l.]**, v. 12, n. 4, dec. 2018. ISSN 1981-6278. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1527>>. Acesso em: 13 dec. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i4.1527>.

FELICIANO, Inês Paulo; AFONSO, Rosa Marina. Estudo sobre a auto-estima em adolescentes dos 12 aos 17 anos. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 13, n. 2, p. 252-265, 2012. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862012000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 13 dez. 2019.

FONSECA, F. N.; GONDIM, A. P.; FONTELES, M. M. F. Influência dos grupos terapêuticos em Centro de Atenção Psicossocial entre usuários com dependência de cocaína/crack. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 102, p. 551-561, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n102/0103-1104-sdeb-38-102-0551.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2019.

FORPROEX (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus (AM), 2012. Disponível em: <http://www.guiacultural.unicamp.br/sites/default/files/2012-07-13-politica-nacionalde-extensao.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

GARCIA VON HOEGEN, Magda Angélica. Criação artística e corporeidade como ferramentas de coesão social e interculturalidade. **Inter.c.a.mbio**, San José, v. 16, n. 1, p. 26-45, jun. 2019. Disponível em <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-49402019000100026&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.15517/c.a..v16i1.36456>.

GIFFIN, Karen. Violência de gênero, sexualidade e saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. S146-S155, 1994. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1994000500010&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1994000500010>

GOMES, Romeu et al. Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1997-2006, 2018.

GRAVIDEZ na adolescência, são 400 mil casos por ano no Brasil. **Associação Médica Brasileira**, 2019. Disponível em: <<https://amb.org.br/noticias/gravidez-na-adolescencia/>>. Acesso em: 13 dez. 2019.

LEITE, F. M.; PESSOA, M. C. B.; SANTOS, D. P. dos.; et al. O sentido da escola: Concepções de estudantes adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 2, mai/ago. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n2/2175-3539-pee-20-02-00339.pdf> > Acesso em: 13 dez. 2019.

LOPES, G.T. Percepções de adolescentes sobre uso/dependência de drogas: o teatro como estratégia pedagógica. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** v. 18, n. 2, p. 202-208, 2014.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MACHADO, Gabriella Eldereti; DE OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes. Reflexões sobre os temas de gênero, etnia e diversidade sexual na formação docente através da teoria do imaginário social. **Diversidade e Educação**, v. 7, n. 1, p. 321-350, 2019.

MAGALHÃES, Henrique. **O Que é Fanzine**. 1ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 1993.

MANTOVANI, Tania Marisa; MARTELLI, Andréa Cristina. Sexualidade e adolescência: conversas sobre diversidade sexual e de gênero na escola. **Cadernos, P. D. E.**, 2016.

MARCON, A. N.; PRUDÊNCIO, L. E. V.; GESSER, M. Políticas públicas relacionadas à diversidade sexual na escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 291-302, mai./ago., 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**. número especial, out. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**. número especial, dez. 2019.

MORIN, E. (2007). Os sete saberes necessários à educação do futuro. (Catarina Eleonora da Silva e Jeanne Sawaya - Tradutoras). (12 ed.) Brasília: UNESCO e São Paulo: Cortez, 118 p.

PICHÓN-RIVIÉRE, Enrique. **Teoria do vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, Andressa Melina Becker da et al. Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e Problemas Alimentares. **Psico-USF**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 483-495, July 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000300483&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712018230308>.

O uso de atividades lúdicas na melhoria da qualidade de vida de idosos institucionalizados de Divinópolis-MG. Um relato de experiência.

Thays Cristina Pereira Barbosa¹

Allan De Moraes Bessa²

Suelen Silva Araújo³

Silmara Nunes Andrade⁴

Regina Consolação Dos Santos⁵

Karla Amaral Nogueira Quadros⁶

Kellen Rosa Coelho⁷

Fernanda Marcelino De Rezende E Silva⁸

RESUMO

Objetivou-se desenvolver ações de promoção da melhoria da qualidade de vida de idosos de duas Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI's) localizadas no município de Divinópolis, Minas Gerais/Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da execução de atividades extensionistas inerentes ao projeto de extensão intitulado "Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados", vinculado aos cursos de Enfermagem da UFSJ/CCO e da UEMG/Divinópolis, apoiado pelo PAEX/UEMG. As atividades foram realizadas por meio de Oficinas Terapêuticas (OT) com idosos institucionalizados em duas ILPI's do município de Divinópolis-MG. As OT se mostraram importantes alternativas para atender a demanda de cuidado ao idoso institucionalizado proporcionando estimulação psíquica, cognitiva, motora, sensorial e emocional, bem como a interação social.

Palavras-Chave: Saúde do idoso; Enfermagem; Extensão; Oficinas terapêuticas.

ABSTRACT

The objective was to develop actions to promote the improvement of the quality of life of the elderly in two Long-Term Care Institutions for the Elderly (ILPI's) located in the municipality of Divinópolis, Minas Gerais/Brazil. This is a descriptive study, the story kind of experience about the implementation of extension activities related to extension project entitled "Promotion of Quality Elderly Institutionalized Life" linked to the nursing courses of UFSJ/CCO and UEMG/Divinópolis, supported by PAEX / UEMG. The activities were carried out through Therapeutic Workshops (OT) with elderly people institutionalized in two LTCFs in the city of Divinópolis-MG. The OT proved important alternatives to meet the demand of care for institutionalized elderly providing mental stimulation, cognitive, motor, sensory and emotional as well as social interaction.

Keywords: Elderly health; Nursing; Extension; Therapeutic workshops

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública, no qual o aumento da população idosa no mundo tem representado uma grande mudança na sociedade moderna (MORALES-VIVES; VIGIL-COLET, 2012). Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2009), os idosos no mundo correspondem a 12,3% de toda a população. Estima-se que até 2050 esta proporção será de 26,2%. No Brasil, 11,3% da população são idosos (ONU, 2009). Ainda de acordo com as estimativas, em 2050 haverá cerca de 50 milhões de idosos apenas no Brasil (ONU, 2012).

Ao longo do processo de envelhecimento, o ser humano torna-se cada vez mais sensível ao meio ambiente devido à diminuição de suas capacidades de adaptação (ROSA et al., 2005). Assim, é necessário cuidar para que esse processo seja saudável e ativo, o que significa estimular o idoso a praticar sua independência, autocuidado e autoestima. Caso isso não seja possível, é importante cuidar para que as necessidades do indivíduo sejam supridas, pois o envelhecimento do idoso modifica sua interação consigo mesmo, com as outras pessoas e com o mundo (RAMOS, 2003; ROSA et al., 2005).

As Instituições de Longa Permanência (ILPI), têm como objetivo garantir a atenção integral às pessoas com mais de 60 anos, defendendo a sua dignidade os seus direitos. São instituições que buscam prevenir a redução dos riscos aos quais ficam expostos os idosos que não contam com uma moradia (BORN, 2002; 2008). As ILPI's são uma proposta de uniformização das instituições que prestam assistência aos idosos, garantindo condições de bem-estar físico, emocional e social, em conformidade, entre outros, com o Estatuto do Idoso, com a legislação vigente e com as políticas públicas relacionadas a essa população (BORN, 2008; CAMARANO; KANSO, 2011).

As atividades lúdicas vêm contribuir de forma fundamental para a melhoria da autoestima, bem como podem reduzir os fatores estressores, minimizando a ansiedade e a angústia presentes no cotidiano, pois esse tipo de atividade permite a expressão de sentimentos e a comunicação é favorecida por meio da formação de grupos. Além disso, ela pode promover vários benefícios, como trabalhar as emoções, desenvolver a afetividade, estimular a convivência e exercitar as funções psíquicas e cognitivas.

Tornando-se uma importante ferramenta para preservar e promover a saúde mental do idoso institucionalizado (GUIMARÃES et al., 2016).

Tendo em vista o crescente envelhecimento populacional e os desafios enfrentados pela pessoa idosa no âmbito institucional, foi desenvolvido um projeto de extensão, vinculado a Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro-Oeste (UFSJ/CCO) e em parceria com a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG/Unidade Divinópolis), com a finalidade de desenvolver ações de promoção da melhoria da qualidade de vida de idosos, e cuidadores de duas ILPI's localizadas no município de Divinópolis, Minas Gerais/Brasil. Qualidade de vida (QV) é entendido enquanto fenômeno que se inter-relaciona com as diversas dimensões do ser humano. Sendo, uma noção eminentemente humana que se aproxima do grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental (MINAYO, 2000).

Além disso, o projeto permite identificar o grau de dependência funcional dos idosos da ILPI a partir da avaliação das atividades de vida diária, realiza atividades voltadas para a promoção do lazer, da interação social, da autoestima e da manutenção da capacidade de autocuidado pelos idosos da ILPI, desenvolve atividades de educação em saúde com os idosos, voltadas para prevenção de doenças, com enfoque em higiene e conforto, alimentação, atividade física, integrar e conscientizar a equipe de enfermagem e os cuidadores dos idosos institucionalizados a respeito da importância da promoção de atividades que melhorem a qualidade do idoso na ILPI e proporciona aos discentes do curso de Enfermagem oportunidade de aprendizagem e sedimentação de conhecimentos na área da saúde do idoso.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da execução de atividades extensionistas inerentes ao projeto de extensão intitulado "Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados", vinculado aos cursos de Enfermagem da UFSJ/CCO e da UEMG/Divinópolis, apoiado pelo PAEX/UEMG. As atividades foram realizadas por meio de Oficinas Terapêuticas (OT) com idosos institucionalizados em duas ILPI's do município de Divinópolis-MG, sendo: Vila Vicentina Pe. Libério e Lar dos Idosos. Estas oficinas aconteceram em ambas instituições semanalmente às sextas-feiras e dois sábados por mês, com duração de duas horas cada, e foram executadas por duas docentes e 30 discentes.

Em relação à preparação e organização das atividades, anteriormente ao início das OT, os discentes foram capacitados em relação aos aspectos do envelhecimento populacional e as mudanças fisiológicas do processo. Posteriormente, foi realizado um acolhimento nas ILPI's com os idosos institucionalizados a fim de estabelecer vínculo com a equipe do projeto.

Todas as OT foram previamente preparadas, sendo pautadas em conhecimento teórico-científico, baseado na literatura disponível e aplicado de forma lúdica. Todos os materiais utilizados foram adquiridos por meio de doações e/ou recursos da própria equipe executora do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas um total de 30 oficinas durante o período Maio a Dezembro do ano de 2019, sendo elas: colorindo a vida e desenho, dinâmica do abraço e brincadeira em roda, movimento e fisioterapia, valorizando a vida, memória tátil e memória viva, comemoração da semana do idoso, tarde de artesanato, confecção de Papai Noel, confecção de árvores de natal, musicoterapia e alongamento, oficina da beleza e massagem, jogos interativos e bingo. Ambas de cunho lúdico com o intuito de promover a qualidade de vida dos idosos participantes. Participaram das OT's um total de 121 idosos residentes.

Foram realizadas oficinas com o tema arte, nesse contexto a arteterapia para a terceira idade possui inúmeros benefícios, como, o fortalecimento da memória e desenvolvimento motor, a melhora da autoestima, estimulação da criatividade, a autoconfiança, habilidades de socialização e comunicação e diminuição da ansiedade, permitindo a melhora da qualidade de vida dos idosos e o fortalecimento da comunicação entre eles (GUEDES, 2011). Ressalta-se que a oficina teve como objetivo proporcionar a interação dos idosos institucionalizados com os participantes do projeto e entre si, estimular a criatividade, desenvolvimento motor e memória. Os materiais utilizados foram: desenhos para colorir, cola, Lápis de cor, giz de cera, lantejoulas e glitter.



(**Figura 1.** Oficina de desenho realizada dia 06/09/2019, na instituição de longa permanência Vila Vicentina Pe. Libério)



(**Figura2.** Oficina de desenho realizada dia 05/10/2019, na instituição de longa permanência Lar dos idosos)

As atividades lúdicas podem contribuir de forma fundamental para a melhoria da autoestima, bem como podem reduzir os fatores estressores, minimizando a ansiedade e a angústia presentes no cotidiano, pois esse tipo de atividade permite a expressão de sentimentos e a comunicação é favorecida por meio da formação de grupos. Além disso, ela pode promover vários benefícios, como trabalhar as emoções, desenvolver a afetividade, estimular a convivência e exercitar as funções psíquicas e cognitivas. É, portanto uma importante ferramenta para preservar e promover a saúde mental do idoso institucionalizado (GUIMARÃES et al., 2016).

A estimulação cognitiva de forma lúdica pode ser realizada através de dinâmicas prazerosas, brincadeiras, jogos, atividades em grupo ou quaisquer ações que tenha o intuito de proporcionar diversão e lazer, porém com objetivo terapêutico (PINHEIRO; GOMES, 2014). Dentre as OT desenvolvidas com conduta lúdica destacam-se a “dinâmica do abraço” e “brincadeiras em roda”. Onde, os idosos reunidos em círculo passaram a caixa de mão em mão, enquanto a música estava tocando, ao parar a música, o participante que estivesse segurando a caixa deveria pegar um cartão que indica o tipo de abraço e escolher um idoso para receber o abraço que corresponde o cartão.

A dinâmica do abraço teve por objetivo proporcionar interação e vínculo entre os idosos residentes. Para a realização da dinâmica utilizou-se uma caixa contendo dentro cartões enumerados e com a descrição de cada tipo de abraço, sendo eles: “abraço de urso”, “bem apertado”; “abraço do fundo do coração”, que é aquele com carinho; “abraço de lado”; “abraço pelas costas”; “abraço zen” que consiste em encostar as palmas das mãos um no outro; “abraço sanduíche”, “abraço em grupo”; “abraço de rosto colado”; “abraço clássico” e “abraço relâmpago”.

Em relação à OT brincadeiras em roda, a sua finalidade foi desenvolver a capacidade de observação, concentração e estimulação da memória, aprimorar rapidez de reação e promover a integração social. Os idosos permaneciam sentados em círculo e deveriam passar a bola para o colega do lado enquanto uma música estivesse tocando. Quando a música parasse, o idoso que estivesse segurando a bola deveria se apresentar falando o nome e idade e cantar uma música que ele gosta ou que lhe remetia a alguma lembrança do passado. Esta oficina possibilitou a participação da maioria dos residentes, incluindo cadeirantes e idosos com o cognitivo comprometido.

Pode-se ainda observar após as OT, um ambiente descontraído e os idosos mais receptivos e felizes. Estes achados corroboram com os resultados do estudo de Fleuri e Colaboradores (2013).



(**Figura 3.** Oficina de Brincadeiras em Roda realizada dia 13/09/2019, na instituição de longa permanência Vila Vicentina Pe. Libério)

Segundo Rezende-Neto e colaboradores (2016), e Lok, Lok e Canbaz (2017), idosos que participam de exercícios físicos que estimulam o sistema neuromuscular têm-se os declínios funcionais associados ao envelhecimento mais atenuados. Além disso, os exercícios físicos podem contribuir para uma vida mais saudável e independente, redução das tensões musculares, prevenção de lesões e quedas e potencializa a sensação de autonomia e bem-estar.

Conforme a literatura, estudos mostram que idosos que praticam atividade física, quando comparado àqueles que não praticam, apresentam melhora do equilíbrio corporal e da mobilidade, uma vez que o processo de envelhecimento associado ao estilo de vida sedentário, afeta os sistemas responsáveis pela estabilidade postural e resulta na redução da capacidade de controle corporal. (BARRETO et. al, 2016; TOMICKI et. al, 2016; GUSMÃO et. al, 2017).

Pensando nisso, a oficina terapêutica “movimento e dança” foi utilizada como um recurso alternativo para a estimulação motora, principalmente a flexibilidade e o equilíbrio dos idosos residentes com auxílios dos discentes de enfermagem em parceria com um aluno de fisioterapia. A oficina baseou-se em exercícios de alongamento, buscando trabalhar o movimento e a flexibilidade dos músculos e articulações dos membros superiores e inferiores, bem como exercícios respiratórios. Cabe ressaltar que alguns

exercícios os idosos puderam fazer sentados na cadeira, o que possibilitou que idosos com deficiência física também pudessem participar da oficina.



(Figura 4. Oficina de Movimento e Fisioterapia realizada dia 14/09/2019, na instituição de longa permanência Lar dos Idosos)



(Figura 5. Oficina de Movimento e dança realizada dia 04/10/2019, na instituição de longa permanência Vila Vicentina Pe. Libério)

Com o processo do envelhecimento, ocorrem alterações nos sentidos dos idosos, o tato é um desses sentidos que sofrem com o passar do tempo, causando até mesmo problemas psicomotores (LIMA,2007). O estímulo constante nos idosos possibilita um

resgate de memórias e experiências do cotidiano, ao tentarem se recordar dos objetos e imagens tocados (SANTOS,2016).

Assim, as oficinas “Memória Tátil” e “Memória Viva” tiveram como objetivo a estimulação da cognição e memória. Para a realização da dinâmica utilizou-se objetos diversos, que foram colocados dentro de uma sacola escura. Reuniu-se os idosos em um grande grupo e em seguida, entregou a sacola onde cada um retirou um objeto dizendo o nome deste e colocando em cima da mesa. Após a sacola passar por todos os participantes e todos os objetos estarem sobre a mesa, é chegado o momento de falar novamente o nome de cada um deles, com o intuito de facilitar a memorização, e colocá-los de volta na sacola.



(**Figura 6.** Oficina de Memória Viva realizada dia 01/11/2019, na instituição de longa permanência Vila Vicentina Pe. Libério)



(**Figura 7.** Oficina de Memória Tátil realizada dia 21/09/2019, na instituição de longa permanência Vila Vicentina Pe. Libério)

O mês de setembro, é o mês mundial sobre a prevenção do suicídio. A campanha está estabelecida no Brasil, desde 2015, sendo uma iniciativa do Centro de Valorização da Vida (CVV), do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Com a ideia de promover diversos eventos que abram espaço para discussões e divulgações sobre o tema, como forma de alertar a população sobre a importância de sua discussão, com o intuito de conscientizar sobre a prevenção do suicídio (BRASIL, 2017).

Levando em consideração o mês de setembro e as diversas campanhas sobre a prevenção de suicídio, esta oficina teve como intuito promover o pensamento sobre valor a vida na terceira idade, estimular o pensamento criativo e artístico, promover a estimulação psicomotora, a socialização e bem estar (LIMA,2016) . Foram distribuídos balões para os idosos e folhas de papéis, posteriormente, ambos foram orientados a escreverem o que mais gostavam de fazer e então dobrar e colocar a folha dentro do balão e enche-lo. Foi plantado a ideia de cada balão seria a vida deles e que esta estava recheada de coisas boas e lembranças.



(**Figura 8.** Oficina de valorização a vida realizada dia 20/09/2019, na instituição de longa permanência Lar dos Idosos)

Devido à proximidade do Natal, a oficina “tarde de artesanato, confecção de papai Noel, confecção de arvores de natal” foi realizada com o intuito de criar um ambiente de socialização, fraternidade e amor na ILPI, além de ter proporcionado a estimulação da motricidade fina, memória, criatividade e expressão de sentimentos, valorização da autonomia, promovendo a relação interpessoal e autoestima. Guedes (2011), mostrou em seu estudo que o uso de trabalhos manuais como forma de terapia na terceira idade favorece a socialização entre os idosos, além de garantir a estimulação da autonomia, satisfação, autoestima e a autoconfiança.

No primeiro momento foi realizada a decoração de garrafas. Os idosos foram convidados e instruídos pelos discentes a passarem cola em torno das garrafas e então utilizar dos cordões para decoração, deixando-os livres para criarem. Foram usados materiais, como: garrafas, rolos de lãs, cola, tesoura, lantejoulas, glitter, etc.



(Figura 9. Oficina de Confeção de garrafas realizada dia 28/09/2019, na instituição de longa permanência Lar dos Idosos)

Posteriormente, foi realizado a confecção de itens natalinos, com o auxílio dos discentes. Na ocasião, para a confecção foram utilizados papel cartão, lápis de cor, cola, tesoura, canetas coloridas e figuras já recortadas em EVA, como por exemplo, estrelinhas, corações entre outros materiais.



(Figura 10. Oficina Itens natalinos realizada dia 22/11/2019, na instituição de longa permanência Lar dos Idosos)



(Figura 11. Oficina de itens natalinos, realizada dia 06/12/2019, na instituição de longa permanência Lar dos Idosos)

Para Fin (2017), a aparência pode repercutir diretamente na qualidade de vida, na autoestima e na interação social do indivíduo. A relação que os idosos mantêm com o envelhecimento se reflete na maneira como eles avaliam e atribuem significado à beleza nessa fase da vida. A beleza na velhice é apreendida como um processo que exige o cuidado de si e de suas relações. Constitui-se num olhar atencioso sobre o corpo e a alma, cuidado esse que segue regras, condutas e princípios, tais como fazer exercícios, manter bom humor, dançar, se agitar, procurar o médico quando não se sente bem e, até mesmo, ocupar-se com o voluntariado. A percepção da beleza é abstraída na singularidade do ser pela valorização e pelo amor dedicado a si próprio (FIN et. al 2017).

Neste sentido, o desenvolvimento destas atividades proporcionou aos idosos institucionalizados refletirem sobre a percepção de beleza, autoestima, autocuidado, bem-estar e também do próprio processo de envelhecimento o qual vivenciam. Foram utilizados de materiais como: esmaltes, lixas, creme para massagem, luvas de procedimentos, entre outros. As idosas que escolheram a cor do esmalte e ficaram extremamente satisfeitas, faziam questão de mostrar para os cuidadores e outros residentes suas unhas arrumadas. Vale ressaltar que homens também participaram desta oficina, no qual tiveram suas unhas cortadas e receberam massagens nos pés e mãos.



(**Figura 12.** Oficina da beleza e Massagem realizada dia 11/10/2019, na instituição de longa permanência Vila Vicentina Pe. Libério)

A Oficina de Jogos foi realizada com o intuito de proporcionar a interação dos idosos institucionalizados com os participantes do projeto e entre si, estimular o diálogo, aumentar a criatividade e exercitar a memória dos idosos. Dentre os benefícios desta OT, destaca-se o combate ao sedentarismo, estímulo da autonomia e melhoria da interação social (CASTRO,2016).



(**Figura 13.** Oficina de Jogos Recreativos realizada dia 19/10/2019, na instituição de longa permanência Vila Vicentina Pe. Libério)

As oficinas realizadas durante o projeto que teve uma maior adesão e aceitação dos participantes foram as que envolveram o jogo de Bingo. Sendo uma atividade muito comum e popular na terceira idade, pois além de ser algo recreativo, consegue proporcionar diversos estímulos cognitivos nos idosos, sendo assim, jogar se torna uma excelente prática para manter a mente ativa. (COSTA et.al., 2016)

Já o jogo de bingo, pode ser usado como recurso didático que desperta a atenção, curiosidade, motivação e habilidade dos idosos. Além disso, promove a socialização entre idosos, o desenvolvimento da capacidade de observação e concentração, além de estimular o raciocínio lógico (MUNHOZ, 2016). Foram realizadas duas of's em ambas as instituições, os materiais utilizados foram adquiridos por meio de recursos da própria equipe e por doações, sendo: Globo e bolas do bingo, Cartelas, Feijão e os brindes.



(**Figura 14.** Oficina de Bingo realizada dia 08/11/2019, na instituição de longa permanência Lar dos Idosos)



(Figura 15. Oficina de Bingo realizada dia 09/11/2019, na instituição de longa permanência Vila Vicentina Pe. Libério)

Após a realização das OTs, os participantes enviam para o e-mail do projeto um relatório que descreve quais os sentimentos obtiveram diante do trabalho realizado por semestre. Isso é possível observar nas escritas dos alunos, identificados como P(1) e P(2), dispostas a seguir:

Participar deste projeto foi algo muito gratificante para mim, pois sempre quis fazer parte de um projeto que envolvesse idosos e sempre gostei muito de estar em contato e conversar com os idosos, e poder ter este contato com eles e realizar as oficinas com os idosos e perceber a alegria que eles sentem quando estamos presentes com eles e um sentimento de muita alegria e gratidão (P1).

O que esse projeto pode contribuir para minha formação profissional é poder observar de perto como é a rotina dos idosos institucionalizados, saber atividade realizados pelos profissionais de saúde dentro da instituição e pessoal, é ver como é gratificante como uma simples conversar ou atividade pode mudar completamente o humor dos idosos, suas perspectivas, o seu dia (P2).

Diante desses relatos é notório a contribuição do projeto dentro da vida acadêmica e profissional dos extensionistas, além de levar impactos positivos para a instituições parceiras do projeto. A extensão universitária proporciona trocas de experiências entre os acadêmicos e a comunidade ao redor, gerando uma relação beneficiaria para ambos os lados (GONÇALVES, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas terapêuticas se mostraram importantes alternativas para a manutenção da qualidade de vida dos idosos institucionalizados, no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades que possam favorecer a estimulação psíquica, cognitiva, motora, sensorial e emocional, bem como a interação social. O projeto de extensão proporcionou que os discentes de enfermagem das duas universidades vivenciassem na prática o manejo do cuidado à pessoa idosa com limitações funcionais, alterações cognitivas, em ambientes de instituições de longa permanência. Despertando em sua prática sentimentos de resiliência e empatia no ato de cuidado ao idoso.

Desse modo, os futuros profissionais enfermeiros perceberam que cada idoso tem seu tempo e suas individualidades, o que modifica seu modo de expressar sua motricidade, cognição e emoção, mesmo com as diversas limitações existentes. Durante o desenvolvimento das atividades os discentes compreenderam a importância da elaboração de ações relacionadas ao lado recreativo que atendam às necessidades advindas do processo de envelhecimento e institucionalização.

Este projeto de extensão oportunizou aos acadêmicos de enfermagem que proporcionassem serviços que beneficiaram as instituições de longa permanência e seus moradores, promovendo uma reflexão sobre os impasses e dificuldades biopsicossociais existentes dentro desses locais. Por fim, ao reconhecer a grandeza que este assunto reflete sobre a sociedade da terceira idade em geral, o mesmo não deve esgotar-se neste trabalho, ficando como sugestão para estudos acadêmicos futuros a aplicação e parcerias de outros projetos de intervenção no qual possam ser ofertados aos idosos institucionalizados cuidados nas suas mais diversas vertentes.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Philipe de Souto; MORLEY, John E.; CHODZKO-ZAJKO, Wojtek; VELLAS, Bruno; ROLLAND, Yves. Recommendations on Physical Activity and Exercise for Older Adults Living in Long-Term Care Facilities: A Taskforce Report. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 17, n. 5, p. 381 – 392, 2016.

BORN, T. Cuidado ao idoso em instituição. *In*: M. Papaléo Netto. **Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em globalizada**. São Paulo: Editora Atheneu, 2002. p. 403-414.

BORN, T. O cuidador familiar da pessoa idosa. *In*: T. Born. **Cuidar melhor e evitar a violência: Manual do cuidador da pessoa idosa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008. p. 59-63.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SETEMBRO AMARELO: Hospitais e escolas participam de campanha de prevenção**. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12-acoes-programas-e-projetos-637152388/54961-hospitais-e-escolas-participam-de-campanha-de-prevencao>. Acesso em: 16/12/2019.

CAMARANO, A. A; KANSO, S. Previdência Social no Brasil: Contornos e horizontes. *In*: G. BIASOTO, J; SILVA, L. A. P. **Políticas Públicas em questão**. São Paulo: Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 2011. p.27-57.

CASTRO, Marcela Rodrigues de; LIMA, Leopoldo Henriques Rezende; DUARTE, Emerson Rodrigues. Jogos recreativos para a terceira idade: uma análise a partir da percepção dos idosos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.38, n.3, p.283-289, 2016.

COSTA, Nadia Pinheiro da; Polaro, Sandra Helena Isse; Vahl, Eloá Aparecida Caliari; Gonçalves, Lucia Hisako Takase. Contaçõ de história: tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1132-1139, dez. 2016.

FIN, Thais Caroline; PORTELLA, Marilene Rodrigues; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Velhice e beleza corporal das idosas: conversa entre mulheres. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.20, n.1, jan/fev. 2017.

FLEURI, Amanda Caroline P; ALMEIDA, Ana Carolina S. de; DINIZ, Ana Jovem Diniz; MAGALHÃES, Lilian Ariane D. de Magalhães; FERREIRA, Lorraine Helena C; HORTA, Natália de Cássia; PRATA, Mirella Tamara M. MOURA, Rosângela Maria de. Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. **Revista Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 50-57, 2013.

GONÇALVES, Mariângela Aparecida Pereira; VELOSO, Gabriela Fernandes. A contribuição da extensão universitária na sociedade e na formação acadêmica: Um Relato de Experiência. **Revista Intercâmbio**, v.07, p.540-547, 2016.

GUEDES, Maria Heliana Mota; GUEDES, Helisamara Mota; ALMEIDA, Martha Elisa Ferreira de. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.14, n.4, p.731-742, 2011.

GUIMARAES, Andréa Carmen; DUTRA, Nathália dos Santos; SILVA, Geise Luziane de Sousa; SILVA, Marcos Vieira; MAIA, Brisa D'Louar Costa. Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. **Pesquisas e práticas psicossociais**, v. 11, n. 2, p. 443-452, dez. 2016.

GUSMÃO, Mayra Ferraz Santos; REIS, Luciana Araújo dos. Efeitos do treinamento sensorio-motor no equilíbrio de idosos: revisão sistemática. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 7, n. 1, p. 64-70, jul. 2017.

LIMA, Juvenete Pereira. A influência das alterações sensoriais na qualidade de vida do idoso. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, n.8, maio. 2007.

LIMA, Tércia Vieira da Silva; SANTOS, Wallison Pereira dos; FREITAS, Fernanda Beatriz Dantas de; GOUVEIA, Bernadete de Lourdes André; TORQUATO, Isolda Maria Barros; AGRA, Glenda. Emoções e sentimentos revelados por idosos institucionalizados: Revisão integrativa. **Revista Kirós Gerontologia**, v.19, n.3, jul/set. 2016.

LOK, Neslihan; LOK, SEFA; CANBAZ, Muammer. The effect of physical activity on depressive symptoms and quality of life among elderly nursing home residents: Randomized controlled trial. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 70, p. 92-98, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza ; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p.7-18, 2000.

MORALES-VIVES, F., VIGIL-COLET, A. Are old people so gentle? Functional and dysfunctional impulsivity in the elderly. **International Psychogeriatrics**, v.24, n.3, p.465-471, 2012.

MUNHOZ, Oclaris Lopes; RAMOS, Tierle Kosloski; MORO, Bernardo; TIMM, Marcella Simões; VENTURI, Larissa; CREMONESE, Luiza; RESSEL, Lúcia Beatriz. Oficina bingo da saúde: uma experiência de educação em saúde com grupos de idosos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.20, jul. 2016.

OLIVEIRA, Glauber Correia de; LOPES, Vanessa Ramos da Silva; DAMASCENO, Maria José Caetano Ferreira; SILVA, Elizete Mello da. A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso. **Cadernos Unifoa**, Volta Redonda, v. 20, n. 1, p.85-94, dez. 2012.

PINHEIRO, Sarah Brandão; GOMES, Mariana Lima. Efeitos das atividades lúdicas no idoso com alteração leve, uma revisão de literatura. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v.4, n.1, p.71-77, abr. 2014.

RAMOS, Luiz Roberto. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**, v.19, n.3, p.793-798, 2003.

RESENDE-NETO, Antonio Gomes; CYRINO, Edilson Serpelone; SANTOS, Marta Silva; GRIGOLETTO, Marzo Edir da Silva. Treinamento funcional para idosos: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.24, n.3, p. 167-177, 2016.

ROSA-NETO Francisco; MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha; LIPOSCKI, Daniela Branco; VIEIRA, Guilherme Ferreira. Estudo dos parâmetros motores de idosos

residentes em instituições asilares da grande Florianópolis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.13, n.4, p.7-15, 2005.

SANTOS, Monaliza de Castro Barbosa; ARAÚJO, Pricila Oliveira; SILVA, Milanda dos Santos; RIBEIRO, Amanda Maria Villas Bôas. A Importância dos cinco sentidos para a memória dos idosos: um relato de experiência. **Memorialidades**, n. 25, p. 7-10, 2016.

TOMICKI, Camila et al . Efeito de um programa de exercícios físicos no equilíbrio e risco de quedas em idosos institucionalizados: ensaio clínico randomizado. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 473-482, jun. 2016 .

UNITED NATIONS. **World population prospects: The 2008 revision**. Retrieved March 12, 2012. Disponível em: http://www.un.org/esa/population/publications/wpp2008/wpp2008_text_tables. Acesso em: 15/12/2019.

UNITED NATIONS. **World population prospects: The 2010 revision**. Retrieved March 12, 2012. Disponível em: http://esa.un.org/wpp/P_WPP/htm/PWPP_Population-Age_65Plus.htm. Acesso em: 15/12/2019.

Extensão e educação em direitos humanos: uma análise da experiência realizada no Centro Socioeducativo de Divinópolis – MG.

José Heleno Ferreira²⁷
Amanda de Freitas Maciel²⁸

RESUMO:

Apresenta-se uma análise dos resultados do projeto de extensão “Oficinas de Educação em Direitos Humanos com adolescentes em conflito com a lei internados no Centro Socioeducativo – uma possibilidade de emancipação”. Ao considerar a falta de perspectiva dos adolescentes acautelados, causada principalmente pelo isolamento social e pela institucionalização, o trabalho demonstra sua relevância social ao possibilitar, a partir da realização de oficinas de educação em Direitos Humanos, envolvendo atividades artísticas e culturais, a emancipação e a percepção de outras possibilidades para os jovens acautelados no Centro Socioeducativo de Divinópolis – MG. O trabalho tem também como objetivo o desenvolvimento da temática Educação em Direitos Humanos nos processos de formação de professores e professoras. Com inspiração em Boaventura Santos e Paulo Freire, optou-se pelas metodologias colaborativas não extrativistas. Os debates e produções artísticas dos adolescentes indicam uma conquista quanto ao autoconhecimento e à capacidade de problematização da realidade em que estão inseridos.
Palavras-chave: educação; direitos humanos; adolescentes; arte.

HUMAN RIGHTS EDUCATION:

art as a tool for the emancipation of teenagers in conflict with the law

ABSTRACT:

An analysis of the results of the extension project “Human Rights Education Workshops with teenagers in conflict with the law in the Socio-Educational Center - a possibility of emancipation” is presented. By considering the lack of perspective of guarded teenagers mainly caused by social isolation and institutionalization, the work demonstrates its social relevance by enabling, through the holding of workshops on human rights education, involving artistic and cultural activities, emancipation and perception of other possibilities for these young people. Inspired by Boaventura Santos and Paulo Freire, we opted for non-extractive collaborative methodologies. The debates and artistic productions of teenagers indicate a conquest as to self-knowledge and the capacity to problematize the reality in which they are inserted.

Keywords: education; human rights; teenagers; art.

²⁷ Doutorando em Educação – PUC – MG. Professor – UEMG – Unidade de Cláudio.

²⁸ Graduanda em História – UEMG – Unidade Divinópolis.

01. INTRODUÇÃO

Neste texto, apresenta-se uma análise do trabalho realizado a partir do projeto de extensão “Oficinas de Educação em Direitos Humanos com adolescentes em conflito com a lei internados no Centro Socioeducativo – uma possibilidade de emancipação”²⁹, realizado entre maio e dezembro de 2019, no Centro Socioeducativo de Divinópolis.

A falta de perspectiva dos adolescentes em conflito com a lei acautelados nos Centros Socioeducativos em relação a uma nova realidade, causada principalmente pelo isolamento social e pela institucionalização, justifica a relevância social deste trabalho que buscou possibilitar, através da realização de oficinas de educação em Direitos Humanos, envolvendo atividades artísticas e culturais, bem como relativas à formação profissional, a emancipação e um novo leque de possibilidades para esses jovens. Além disso, destaca-se a contribuição à garantia de direitos dos adolescentes em situação de internação, expressos no artigo 124 do Estatuto da Criança e do Adolescente, mais especificamente em seus incisos XI, que garante o direito de receber escolarização e profissionalização, e XII, de realizar atividades culturais, esportivas e de lazer.

Há que se considerar, ainda, a importância de inserir o debate acerca dos adolescentes em conflito com a lei e acerca da aplicação de medidas socioeducativas nos processos de formação de professores e professoras, sendo, este, um dos objetivos deste projeto de extensão. Para além disso, buscou-se promover junto aos adolescentes do Centro Socioeducativo oficinas de educação em Direitos Humanos, envolvendo atividades artísticas e culturais, bem como relativas à formação profissional, favorecendo a emancipação e a construção de outras subjetividades que permitissem, aos jovens perceber um novo leque de possibilidades para suas vidas.

As oficinas foram realizadas com a totalidade dos meninos acautelados no Centro Socioeducativo de Divinópolis – aproximadamente, 44 meninos, uma vez que este número não era fixo, considerando a saída e a chegada de novos adolescentes. Os encontros foram realizados semanalmente, de 07h30min às 12h00.

²⁹ O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG. (PAEX/UEMG).

02. ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI E A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Os adolescentes inseridos nos Centros Socioeducativos, ao serem internados, têm reduzidas suas esferas de convivência, são exilados do convívio social por um longo período, passam a conviver com as mesmas pessoas, num mesmo lugar, com regras comuns a todos e realização de tarefas e atividades impostas a eles. Pode-se dizer, então, que estão inseridos numa "instituição total", instituições essas que têm como característica o "desculturamento", que, segundo Goffman, é também chamado de "destreitamento", ou seja, uma condição que incapacita o internado, temporariamente, para alguns aspectos de sua vida diária (GOFFMAN, 1974, p. 23).

Essa condição de afastamento e isolamento, sem o apoio do seu mundo doméstico, em geral provoca uma série de "rebaixamentos, degradações, humilhações de profanações do eu" (GOFFMAN, 1974, p. 24) e é geradora de ressentimento e este nos faz prisioneiros de nós mesmos, e *"se va alejando de la zona expresiva y activa de la persona."* (SCHELER, 1944). Essa condição, a nosso ver, é geradora de violência e não promove junto ao adolescente nenhuma perspectiva de emancipação.

Isso posto, o trabalho que ora apresentamos orientou-se no sentido de contribuir para o resgate da zona de expressividade e vitalidade dos adolescentes internados no Centro Socioeducativo, através da realização de oficinas de educação em Direitos Humanos, atividades estas que foram desenvolvidas com o viés da arte e da estética e que tivessem a plasticidade de um trabalho artesanal que envolvesse a "antiga coordenação da alma, do olhar e da mão (...) típica do artesão". (BENJAMIN, 2013, p. 18.).

A proposta apresenta-se em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA no sentido de contribuir para a garantia de direitos dos adolescentes em situação de internação, expressos no artigo 124 do ECA, mais especificamente em seus incisos XI e XII que garantem o direito de "receber escolarização e profissionalização", e de "realizar atividades culturais, esportivas e de lazer". (BRASIL, 1990, p.48).

A educação em e para os direitos humanos apresenta-se como o caminho acertado para a construção da identidade cidadã e para a consolidação do indivíduo enquanto sujeito humano. Ainda que a primeira declaração de direitos, proclamada nos brados da Revolução Francesa, seja em grande medida, como nos alerta Hobsbawm (1977), a Declaração dos Direitos do Homem Burguês, uma vez que exclui de seu texto a preocupação com as parcelas feminina, escrava e empobrecida da sociedade francesa, trata-se de um marco importante na história das lutas pela igualdade. Mais de um século depois, temos a Declaração de 1948, que incorpora demandas, ainda que de maneira parcial, destes grupos sociais silenciados e invisíveis.

A história dos direitos humanos é também a história do reconhecimento – individualmente e coletivo – do ser humano como sujeito de direito. Assim, diante da conquista de um direito, novos direitos são almejados. No entanto, este processo não acontece de forma linear e, paralelamente ao avanço da instituição legal dos direitos humanos, há também as reações contrárias a este processo. Em larga medida, é esta a contradição que percebemos na sociedade brasileira contemporânea, em que a intolerância religiosa, o machismo, o sexismo, o racismo, a homofobia têm se manifestado de forma, às vezes, assustadora. Infelizmente, esta realidade não se restringe ao Brasil. O avanço de forças conservadoras e reacionárias pode ser percebido, por exemplo, em outros países latino-americanos e no continente europeu.

Outra questão a ser salientada é a relação estreita que se percebe entre criminalidade e evasão escolar. Em recente pesquisa, intitulada "A Formação de Jovens Violentos - Estudo sobre a Etiologia da Violência Extrema" (2016), o sociólogo Marcos Rolim, através de entrevistas realizadas junto a adolescentes que atualmente cumprem medidas socioeducativas e jovens que cumprem penas por crimes violentos e tráfico de drogas nos presídios do Rio Grande do Sul, concluiu que a evasão escolar é característica comum entre os adolescentes e jovens entrevistados e que "o treinamento violento" preenche o espaço antes ocupado pela educação formal. Dados oficiais do PNAD 2014 confirmam a conclusão de Rolim. Ao mesmo tempo em que 16% dos jovens entre 15 e 17 anos estão fora da escola (IBGE, 2014), deixando o Brasil com uma das três piores taxas de evasão escolar entre os 100 países do mundo com maior Índice de Desenvolvimento Humano

(IDH), atualmente, como visto, esses jovens são as principais vítimas de violência no país. Dessa forma, é possível verificar a relação estreita entre evasão escolar e criminalidade, deixando esses jovens ainda mais vulneráveis e sujeitos à violação de toda a sorte de direitos.

Portanto, a educação ofertada aos jovens em situação de vulnerabilidade social precisa fazer sentido para eles. Um aspecto relevante da educação que é negado a esses jovens é justamente o conhecimento a respeito de seus direitos humanos fundamentais, pois sua realidade não é a mesma de um jovem de classe média. Enquanto o jovem branco de classe média e alta pode passar a vida toda sem sofrer qualquer ataque aos seus direitos, um jovem em situação de vulnerabilidade vive em permanente violação de seus direitos fundamentais, o que garante a manutenção de seu *status quo*. Dessa forma, justifica-se a importância da educação em direitos humanos nos trabalhos desenvolvidos com jovens e adolescentes em conflito com a lei, acautelados ou cumprindo medidas socioeducativas em liberdade.

Uma educação em direitos humanos se baseia na necessidade de formação constante de uma cultura de respeito à dignidade humana, por meio da defesa, promoção e vivência dos valores ligados ao respeito, à tolerância, ao reconhecimento, às diversidades (étnico racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras), à solidariedade, à cooperação, à paz, à liberdade, à igualdade, ao diálogo, dentre outros, necessários para a construção de uma sociedade mais fraterna. Conforme disposto no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), a educação é tida como um direito em si mesmo e um meio indispensável para o acesso a outros direitos (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, a educação em direitos humanos deve ser ação permanente adotada pelo poder público e pelos gestores educacionais, garantindo aos educandos conhecimento amplo sobre cidadania, democracia e seus direitos fundamentais. Além da conscientização acerca dos direitos, é necessário que eles façam parte do cotidiano desses jovens, de suas vidas e suas práticas diárias. Ampliar o repertório acerca das questões que dizem respeito

à violação e à promoção dos direitos humanos é fundamental ao processo de construção de cidadania.

03. O PERCURSO METODOLÓGICO: É CAMINHANDO QUE SE FAZ CAMINHOS

Ao definir um percurso metodológico é imprescindível que estejamos atentas e atentos ao ponto de chegada. Noutras palavras, o caminho que se faz – e a forma como se caminha – revela os princípios teóricos com os quais se trabalha e os objetivos que se busca alcançar. A realização das atividades de educação em direitos humanos com adolescentes acautelados no Centro Socioeducativo de Divinópolis pautou-se nos princípios defendidos por, Santos e Meneses em “Epistemologias do Sul” (2009) e nas metodologias colaborativas não extrativistas, que têm como sustentação o pensamento de Boaventura de Sousa Santos e Paulo Freire e vêm sendo discutidas, no Brasil, entre outros, por Fanasello, Nunes e Porto (2018).

Tal opção metodológica parte do pressuposto de que é necessário reconhecer o conhecimento do outro e que as práticas sociais emancipadoras precisam se constituir como encontros e diálogos entre pessoas e grupos sociais com seus saberes, culturas e lutas por dignidade. Denuncia-se, assim, as práticas de extensão e pesquisa que buscam extrair informações dos grupos sociais com os quais se trabalha para analisá-las, sem o devido reconhecimento quanto aos saberes produzidos por esses mesmos grupos. Tendo como princípio o diálogo – que somente pode se efetivar se se considera a outra pessoa como portadora de saberes – afirma-se que não há sujeitos passivos em contexto de dominação. É nesse sentido que Santos e Meneses (2009) vêm aprofundando as pesquisas quanto às epistemologias do Sul

O reconhecimento dos saberes e das potencialidades dos oprimidos ou, mais especificamente, dos adolescentes em situação de extrema vulnerabilidade social com os quais se realizou este trabalho, não significa a negação da existência de uma consciência ingênua acerca da realidade. Ao contrário, afirma-se que a passagem de um estado de consciência ingênua para um estado de consciência crítica exige um processo educativo. “Se não se faz este processo educativo, só se intensifica o desenvolvimento industrial ou

tecnológico e a consciência sofrerá um abalo e será uma consciência fanática. Este fanatismo é próprio do homem massificado” (FREIRE, 1983, p. 39).

O que enuncia Paulo Freire em texto escrito em 1979, data da primeira edição de “Educação e Mudança”, soa profético quando analisamos a realidade brasileira contemporânea. E tal profecia coloca, para as universidades, o desafio de construir processos de construção do conhecimento que sejam emancipadores, para além do conhecimento regulador (SANTOS, 2001) que, muitas vezes, marca o processo de produção do conhecimento das ciências e todo o fazer universitário.

No âmbito do fazer universitário, que se caracteriza pelo ensino, pesquisa e extensão, há que se afirmar o potencial do trabalho extensionista neste processo de construção de um conhecimento emancipador, uma vez que a extensão possui características que podem contribuir para mudanças nos processos de ensinar e aprender, além de um arsenal metodológico que se diferencia do ensino e da pesquisa ao privilegiar o encontro entre professores e professoras e estudantes e as comunidades nas quais a instituição está inserida ou com as quais estabelece relações diversas. Os trabalhos extensionistas caracterizam-se por se constituírem nas experiências (e não nos experimentos) e, ao promover o encontro entre diferentes saberes, pode contribuir para a construção de um novo senso comum.

Boaventura Sousa Santos (2001) afirma que a ciência tem sido pouco cuidadosa na análise das consequências de seus atos, o que, paradoxalmente, tem ocasionado a perda da identidade e referência cultural das comunidades tradicionais, a deterioração da vida no planeta e, em última escala, colocado em risco a própria humanidade. Defende, o autor, uma epistemologia que trabalhe com a perspectiva do conhecimento emancipador, ao invés do conhecimento regulador. Enquanto o segundo caracteriza-se pela ênfase no experimento e pela produção de conhecimento a partir da realização de experiências que possibilitem um conhecimento fidedigno, o primeiro caracterizar-se-ia por uma relação sujeito-objeto que tem como base a reciprocidade. Tal princípio pressupõe o reconhecimento de diferentes saberes e a solidariedade entre os sujeitos envolvidos na produção / construção de novos saberes.

Afirma ainda o sociólogo português que a ciência moderna erigiu-se contra o senso comum e, se por um lado, tal característica contribuiu para o desenvolvimento científico, para a avanço tecnológico, por outro negou os saberes populares e impediu homens e mulheres de participarem da construção do conhecimento “enquanto atividade cívica no desvendamento do mundo” (SANTOS, 2000, p. 224).

Os questionamentos que se faz à ciência moderna estariam no desequilíbrio entre o conhecimento como regulação e o conhecimento como emancipação. Um conhecimento que se basta a si mesmo, que, ao desencantar o mundo, tornou-o triste. Um conhecimento que não reconhece os saberes populares, os saberes tradicionais produzidos fora da academia. Em última instância, um conhecimento que quantifica a natureza e as relações humanas e avilta os princípios de solidariedade e o reconhecimento e o respeito à diversidade.

Nesse sentido, é importante também considerar a contribuição de Walter Benjamim (1980) ao analisar o empobrecimento do sujeito diante da perda da capacidade de vivenciar e narrar experiências. Diz-nos o autor que

torna-se cada vez mais raro o encontro com pessoas que sabem narrar alguma coisa direito. É cada vez mais frequente espalhar-se em volta o embaraço quando se anuncia o desejo de ouvir uma história. É como se uma faculdade, que nos parecia inalienável, a mais garantida entre as coisas seguras, nos fosse retirada, ou seja: a de trocar experiências (p. 57).

A negação da experiência e a afirmação do experimento trazem como consequência a negação dos processos coletivos de vivência do mundo e de produção de conhecimentos fora do âmbito universitário. Afinal, a vivência e a experiência não compõem o universo científico, mas, sim, o experimento, a descoberta, a comprovação. E, assim, as práticas que se realizam fora desse universo, o científico, são hierarquizadas como de segunda ou terceira categoria.

O que se busca afirmar neste texto é o potencial do trabalho de extensão na superação da dicotomia entre saberes científicos e saberes populares e ou tradicionais, na ruptura com o princípio de hierarquização de diferentes saberes e diferentes culturas.

Obviamente, os desafios que se colocam à extensão universitária são muitos, uma vez que a prática extensionista existe uma “postura intelectual aberta à inter e à transdisciplinaridade, que valorize o diálogo e a alteridade” (PAULA, 2013, p. 17). Para além disso a extensão universitária convoca a universidade a assumir o seu compromisso com a transformação social e a promover a socialização do conhecimento científico, reconhecendo, valorizando e divulgando também outros conhecimentos produzidos *fora de seus muros*.

Enfim, as metodologias colaborativas não extrativistas, a partir das contribuições dos autores aqui já citados, afirmam a importância de conhecer “com” e não conhecer “sobre”. Nesse sentido, a crítica que se faz às ciências sociais e aos métodos de investigação é a de que muitas vezes buscam extrair informações de pessoas e comunidades e, dessa forma, transformam-nas em objetos, cujos conhecimentos tornam-se de autoria de pesquisadores e pesquisadoras e não dos próprios sujeitos e comunidades.

04. AS CONSTRUÇÕES DOS ADOLESCENTES

As atividades desenvolvidas durante as oficinas foram construídas considerando a horizontalidade e a facilitação de um espaço de diálogo e escuta que contribuiu para o entendimento da realidade social e psíquica dos adolescentes, assim como trouxe uma maior lucidez das temáticas que necessitavam serem trabalhadas com maior atenção e aprofundamento. Dessa forma, focou-se num dos objetivos do projeto que se refere à execução de uma pedagogia arte-educativa que opere para a emancipação dos meninos a partir do entendimento das estruturas sociais que os cercam.

As discussões acerca dos direitos humanos, assim como a liberdade de expressão das manifestações por meio de práticas artísticas refletem diretamente em uma ampliação crítica da realidade que vivenciam, possibilitando uma maior compressão de si e do mundo no qual estão inseridos ao assumirem o papel autônomo de se tornarem construtores do próprio processo de ensino e aprendizagem.

A ferramenta base para o desenvolvimento do trabalho foi a arte que, ao ser utilizada como meio de comunicação e expressão, rememora o art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente, no qual encontramos a afirmação do direito à liberdade de opinião e expressão, assim como o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se e participar da vida política, na forma da lei. Para além, a arte pode demonstrar que o processo de aprendizagem pode ser prazeroso, pois aguça os sentidos emocionais, estabelecendo uma relação de participação entre aluno / conteúdo, fazendo com que este exerça o papel de protagonista do seu processo de aprendizagem.

O conteúdo expresso nos desenhos, poesias, rimas ou rabiscos produzidos pelos adolescentes, quando analisados com um olhar atento, podem revelar os níveis de absorção e reflexão dos conteúdos trabalhados, assim como, revelar aquilo que não é dito, seja por ações inconscientes ou pelo medo da censura (considerando a situação de institucionalização total na qual estão inseridos).

Diante do quadro de observação do histórico de evasão escolar e da precariedade da alfabetização que marcam os meninos em suas trajetórias formativas, outro objetivo da metodologia utilizada é experienciar novas possibilidades pedagógicas. Para fazer esta análise, são apresentadas aqui algumas experiências e trabalhos produzidos pelos adolescentes ao longo da realização das oficinas.

Num dos encontros, foi realizado um debate inicial a partir da análise de charges e cartuns que retratavam questões sociais e políticas do Brasil. Em seguida, foi proposta a imersão em fotografias feitas por adolescentes do Complexo da Maré, localizado no Rio de Janeiro, as quais retratam, a partir da experiência artística, a realidade e o cotidiano da comunidade em que vivem. Ao se aprofundar na experiência visual das fotografias questões como a exclusão social, racismo, precariedade, fome, abandono, desigualdade, violência e prisão foram levantadas por eles, fazendo-nos apreender que a interpretação subjetiva do material diz muito sobre o contexto da realidade que vivenciaram na sua infância e no decorrer do desenvolvimento de sua adolescência.

Durante o debate, questões latentes como o racismo e a realidade das favelas foram melhor aprofundadas, fazendo-se necessário introduzir uma perspectiva histórica da escravidão no Brasil e do processo de abolição da escravatura no século XIX, período esse que marca o início da formação dos guetos e periferias, construídas por uma população recém liberta do sistema escravista que, sem ter para onde ir, ou continuaram trabalhando em fazendas e nas casas grandes ou ocuparam morros, becos e vielas das cidades, a partir da construção de casas com recursos precários devido ao descaso e o abandono do poder público. Situação essa que se perdura e mantém resquícios, mesmo após dois séculos, facilmente averiguados ao analisarmos a realidade das “favelas” ou “periferias” das médias e grandes cidades brasileiras.

Em seguida, foi proposto aos meninos que expressassem por meio de desenho ou palavras o que eles haviam compreendido da discussão e o que pensavam sobre o assunto, que resultou em algumas produções que dizem:

À TV mostra só as coisas ruins que os pobres fazem. Mais nunca se interessou em conhece-los.

Será que alguém se importa com a favela?

Tem um homem da favela e um da Zona-Sul. Pra quem eles vão dar emprego?

Diga não às drogas e diga não ao crime. Nós abrimos as portas da educação e da Saúde e fechamos a cadeia, por isso temos que dizer não às drogas e ao crime.

Pobre e negro podem ser felizes e devem ser reconhecidos pela sociedade. Sociedade de desigualdade, menos cadeia e mais liberdade.³⁰

Entre as produções escritas que analisam as fotografias produzidas por adolescentes do Complexo da Maré, destacamos aqui a que nos diz:

O menino tá se sentindo sozinho, pra mim ele tá pensando em alguma coisa, tipo, pensando em tristeza, pensando na mãe e no pai, pra mim ele tá sozinho sem ninguém pra conversar, nem pra desabafar, se eu tivesse lá eu ia ajudar ele, tem que ser humilde, porque se fosse eu, estaria pensando na minha mãe, mais eu não deixo abalar minha mente” (trata-se da análise de uma das fotografias)

³⁰ Considerando as normas do Centro Socioeducativo de Divinópolis, não são mencionados, neste trabalho, os nomes dos adolescentes autores das frases e poemas citados.

A partir deste ponto, foram apresentados aos meninos diversos poetas brasileiros, tomando o cuidado de, entre esses, apresentar poetas negros e negras, originários das periferias das cidades brasileiras. Ou seja, poetas com cujas histórias de vida os meninos pudessem se identificar. Dessa forma, selecionamos um material que envolvia poesias que retratam questões relacionadas ao racismo e à exclusão social; cantigas populares que remetem ao sofrimento vivenciado pela população africana durante a escravidão; uma entrevista com o cantor e compositor Emicida, que apresenta em seu conteúdo o atual cenário da desigualdade racial no país. Apresenta-se aqui uma das poesias elaboradas pelos adolescentes a partir deste trabalho.

Negro passa na televisão
Quando passa, branco fala que é ladrão
Eles falam que negro é escravo
Mas o racismo sempre tá do lado
O racismo é crime, Zé.
Não pode julgar as pessoas sem saber o que ela é.
Hoje em dia as pessoas têm muito preconceito
A maioria tem muito desrespeito
Mas também tem muitas tranquilas
Que sempre dá moral de vida.
Sempre tem que ter a humildade
Para não ter desigualdade
E para ter felicidade.

Outras manifestações recorrentes nos desenhos e demais produções dos adolescentes e que nos chamam atenção retratam brincadeiras de rua, como “jogar bola” ou “soltar pipa”. Expressões de lembranças familiares também foram recorrentes. Acreditamos que a análise de tais produções pode ser muito significativa para os/as profissionais que atuam nos Centros Socioeducativos e querem contribuir com a formação e o processo de emancipação desses meninos. O conteúdo que remete à ostentação se apresentou como indicativo de uma temática que necessitava de um maior aprofundamento em um próximo encontro.

Os debates com os meninos indicaram a necessidade de discutir a questão do consumismo e da ostentação, o que foi feito a partir de três cartuns que trabalham tais temas. Ao realizar um encontro cujo tema central foi a reflexão sobre o conceito “ostentação”, tornou-se possível identificar, através da narrativa dos adolescentes, que o desejo de adquirir bens através do dinheiro e do consumo é, em sua grande maioria, ocasionado pela ausência de

visibilidade. Vejamos o que dizem eles: “se você não tiver bem vestido, não tiver dentro da moda, ou não tiver dinheiro, você é um Zé ninguém, ninguém te respeita, todo mundo olha torto, ninguém te dá moral”.

Diante dessa questão foi possível compreender que um dos principais geradores desse problema é a desigualdade social, ocasionada pela má distribuição de renda. Uma outra questão que exerce grande influência refere-se à atuação da mídia e do marketing, ao incentivar em suas produções comunicativas cada vez mais o consumo e a exposição, ocasionando uma violentação daqueles que não têm renda, contribuindo para a manutenção da exclusão social. Após o debate, tratou-se brevemente sobre a história das manifestações artísticas negras, como a capoeira e o hip-hop, sugerindo, em seguida que os alunos expressassem o conteúdo apreendido na aula, assim como suas reflexões, que resultaram em manifestações tais como as que aqui apresentamos.

a) “A arte que fazemos é igual a nós, negros, é tudo a mesma coisa, se o branco faz arte, também fazemos” - frase escrita como complemento de um desenho que retrata uma roda de capoeira.

b) “A capoeira é feita para se defender, não para brigar, e é uma dança muito bonita, eu adoro” - frase como complemento de um desenho que retrata a dança e os instrumentos da capoeira.

c) “Enquanto o rico mora numa casa grande e bela o pobre é humilhado vivendo na favela.”

d) “Educação é conhecimento, esse é o verdadeiro poder, minha classe vem sendo enganada há anos, temos que abrir os olhos.”

e) “Negro bem vestido é visto, negro pobre ninguém olha.”

Outra temática abordada foi a desigualdade entre homens e mulheres e a problemática da violência doméstica, sendo apresentados a eles, inicialmente, dados e estatísticas sobre o número de casos de agressões a mulheres no Brasil. Foi questionado se eles já haviam

presenciado alguma situação parecida, seja em suas famílias, no seu bairro ou no seu círculo de amigos. A discussão foi intensa e aguçada, sendo revelado por eles após certo tempo de debate que a maioria já havia presenciado situações de violência doméstica entre os pais, durante sua infância. Situações essas ocasionadas pelo machismo, pela dominação ou pelo abuso de álcool. Ao final, foi exibido um documentário produzido a partir de relatos de mulheres que sofreram durante anos violência doméstica, possibilitando um maior aprofundamento da temática, assim como a compreensão da Lei Maria da Penha.

Além da Lei Maria da Penha, entre os trabalhos desenvolvidos nas oficinas, discutiu-se também o Estatuto da Criança e do Adolescente, a partir da análise de alguns de seus artigos, selecionados considerando os desenhos, os poemas e outras produções dos encontros anteriores. Foi possível perceber certa dificuldade em absorver o conteúdo devido à linguagem utilizada na construção do texto legal, fazendo-se necessário um maior aprofundamento, ou exemplificação do que os artigos propunham em sua materialidade prática. Os meninos manifestaram o desejo de ter acesso ao documento na sua integralidade para que pudessem fazer uma leitura do mesmo. O objetivo dessa oficina, para além de dialogar sobre os artigos selecionados do ECA, era fazer uma avaliação dos encontros anteriores, deixando, assim, a proposta de uma atividade livre, na qual eles deveriam escrever uma proposta que contribuísse para emancipação diante do cenário político e social do nosso país e um sonho que remetesse às suas perspectivas em relação à vida e ao futuro, após regressarem para suas casas. Diante essa produção, podemos perceber resultados subjetivos a partir do conteúdo trabalhado nos últimos encontros, sendo que a ostentação e o consumismo ainda se apresentavam como tema recorrente.

Posteriormente, foi realizada uma oficina de fotografia com os adolescentes. Inicialmente, eles aprenderam noções básicas de regulamento, ajuste, configuração e iluminação da câmera, experimentando em seguida a produção fotográfica através do desenvolvimento do olhar sensível, ao registrar detalhes que lhes chamavam atenção. As fotografias foram reveladas e, posteriormente, compuseram uma exposição no espaço do Centro Socioeducativo de Divinópolis.

Realizou-se também uma oficina de afro colagem, com a contribuição de dois integrantes do Movimento Negro da Universidade do Estado de Minas Gerais (KIANGA), propondo inicialmente um debate sobre personalidades políticas e artísticas negras, dando seguimento a uma atividade de remontagem e criação a partir das imagens e das histórias apresentadas inicialmente. Para além, apresentaram questões acerca de pautas e desafios da negritude perante a desigualdade racial no Brasil.

Atendendo a uma reivindicação dos adolescentes, foi organizada também uma oficina musical, composta por instrumentos de percussão como: tambores, pandeiros, reco-reco, tamborim, com o acompanhamento de cantigas populares de roda. Dentre todas as oficinas essa foi a que mais integrou os meninos, assim como os agentes do Centro Socioeducativo que trabalham com os mesmos. Foi esse um momento de profunda participação e expressão coletiva através da arte musical.

Na última oficina, realizou-se a montagem colaborativa de uma exposição que reúne grande parcela das produções realizadas pelos adolescentes. Essa exposição, organizada inicialmente nas dependências do Centro Socioeducativo, será levada para outros espaços, tais como a Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago e a Universidade do Estado de Minas Gerais, em Divinópolis. O objetivo é dar visibilidade às potencialidades desses adolescentes em espaços e logradouros públicos, assim como para seus familiares.

05. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como afirmado inicialmente, o trabalho realizado apresenta-se em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA no sentido de contribuir para a garantia de direitos dos adolescentes em situação de internação, expressos no artigo 124 do ECA, mais especificamente em seus incisos XI e XII, que garantem o direito de receber escolarização e profissionalização e de realizar atividades culturais, esportivas e de lazer (BRASIL, 1990).

Entendendo as limitações das instituições envolvidas no projeto (Universidade do Estado de Minas Gerais e Centro Socioeducativo de Divinópolis), sejam elas por precariedade de recursos ou estruturas, conclui-se que emancipar através da educação, da arte e dos

direitos humanos torna-se um compromisso diário e que o nosso esforço e planejamento se construiu a partir do anseio de contribuir para a formação dos adolescentes, seja por uma melhor compreensão (nossas) de suas realidades.

Conclui-se que nem sempre a temática trabalhada é de fácil resolução, assim como, propor novos formatos metodológicos nem sempre é confortável, mas que ao serem colocados abrem brechas e caminhos para novas possibilidades de construção de um olhar prazeroso a respeito do sentido de se aprender e de se estar na escola. Apesar do curto tempo de trabalho, podemos perceber que a metodologia realizada a partir das manifestações artísticas se desdobrou em um processo de orientação em que a construção de conhecimento através de suas potencialidades, contribuiu diretamente para a emancipação de suas expectativas de vidas, muitas vezes fadadas ao ciclo da repetição.

06. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; CASTRO, G. M.; PINHEIRO, L. C.; LIMA, F. S.; MARTINELLI, C.C. *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas*. Brasília: UNESCO/ BID, 2002.

ANISTIA INTERNACIONAL. *Informe anual 2016/2017: O Estado dos Direitos Humanos no Mundo*. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://anistia.org.br/direitos-humanos/informes-anuais/relatorio-anual-o-estado-dos-direitos-humanos-mundo-20162017/>. Acesso em 17 de julho de 2017.

BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor; HABERMAS, Jurgen. *Textos Escolhidos*. Traduções de José Lins Grünnewald et al. São Paulo: abril cultural, 1980.(Os pensadores)

BENJAMIN, Walter. *O anjo da história*. 2 ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA* (1990). Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2000.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012* - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

FASANELLO, Marina Tarnowski; NUNES, João Arriscado; PORTO, Marcelo Firpo de Souza. Metodologias colaborativas não extrativistas e comunicação: articulando criativamente saberes e sentidos para a emancipação social. *RECIIS – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 2018, p. 296-414, out-dez de 2012.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOFFMAN, Erwing. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

HOBSBAWM, Eric. *A Era das Revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces – Revista de Extensão*, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.

REDE SOCIAL DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS. *Direitos Humanos no Brasil 2007*. Disponível em: <https://www.social.org.br/index.php/relatorios/relatorios-portugues/55-direitos-humanos-no-brasil-2007.html>. Acesso em 20 de julho de 2017.

ROLIM, Marcos. *A formação de jovens violentos: estudo sobre a etiologia da violência extrema*. Curitiba: Appris, 2016;

SANTOS, Boaventura Sousa. *Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001. v.1: A crítica da Razão indolente: contra o desperdício da experiência.

SANTOS, Boaventura Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHELER, Max. *El resentimiento en la moral*. Buenos Aires: Espasa-Calpe, Argentina, 1944.

UNIDADE DE FRUTAL

Cursinho social pré-vestibular UEMG Frutal: iniciativa de integração e oportunidade para alunos do ensino público

Andrea das Graças Souza Camacho Gimenez Garcia Garcia¹

Bruno Honorato

Benetti² Yanny Ferreira

da Silveira³

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo possibilitar ao estudante, advindo do ensino público, a possibilidade de dar continuidade aos seus estudos através do Ensino Superior, sendo o Cursinho Social um instrumento que auxilia na concretização deste objetivo. Ainda, serve também para conscientizar os estudantes da Unidade Frutal, tais que ministram aulas no Cursinho, a respeito da relevância do seu papel social e profissional junto à transformação social. O projeto é dividido em três etapas metodológicas, todas essenciais para a realização do mesmo, podendo-se pautar na metodologia de pesquisa descritiva, com o estudo de relações já existentes na sociedade. Observou-se por fim a real necessidade dos alunos, trabalhando-a em busca do êxito para a aprovação.

Palavras-chave: Educação. Retribuição. Aprovação.

ABSTRACT

The present work aims to enable the student, coming from public education, the possibility of continuing their studies through Higher Education, and the Entrance Exam Social Course an instrument that helps in achieving this goal. It also serves to raise awareness among students of the Frutal Unit, who teach classes at Entrance Exam Social Course, about the relevance of their social and professional role in social transformation. The project is divided into three methodological steps, all essential for its realization, and can be based on the descriptive research methodology, with the study of relationships already existing in society. Finally the real need of the students was observed, working it in search of the success for the approval.

Keywords: Education, Retribution. Acceptance.

¹ Professora concursada do Curso de Direito UEMG/Frutal. Coordenadora e Orientadora do Cursinho Social. E-mail: andrusaa@gmail.com

² Aluno do Curso de graduação em Direito, UEMG/Unidade Frutal. E-mail: bhbenetti@gmail.com.

³ Bacharel em Direito pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. E-mail: yannyferreira@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o ensino público concentra muitos alunos que não apresentam condições de arcar com custas advindas de cursinhos pré-vestibulares, impedindo a continuidade de sua formação e, conseqüentemente, a oportunidade de desenvolvimento destas pessoas. Ademais, o aspecto concorrencial em relação ao ingresso em Universidades públicas, torna imprescindível preparo diferenciado que atenda às exigências destas Instituições.

O presente projeto promove a prática da responsabilidade social institucional, cuja ausência pode impedir o aperfeiçoamento da postura pessoal quanto ao real papel social a ser desenvolvido pelo ser humano, o que abrange não somente o mero desempenho de função ou cargo, mas essencialmente a consciência da vida em comunidade de maneira atuante.

A população de baixa renda da região, que não tem efetivamente meios de custear uma escola de melhor qualidade ou um curso pré-vestibular, acaba por ficar excluída da possibilidade de cursar a Universidade, pois, cada vez mais, os vestibulandos estão mais preparados para enfrentar provas seletivas.

Portanto, o Cursinho pré-vestibular implantado em 2010, surgiu da necessidade de melhor preparação dos alunos que estão finalizando ou concluíram o Ensino Médio em instituições públicas e que não conseguem lograr êxito diante das provas impostas pelas Instituições de Ensino Superior, ausentes também condições financeiras de arcar com despesas de cursinhos preparatórios particulares.

Para enfrentar a ignorância é necessário partir da capacidade individual e coletiva de fazer e fazer-se oportunidade, conquistando a emancipação. E ainda, arquitetar modos de acesso ao conhecimento para populações marginalizadas ou economicamente menos favorecidas, sem inventar conhecimento pobre para o pobre ou conhecimento para manipular interesses. Exercitar a responsabilidade social dos estudantes de universidades públicas enquanto formadores de opinião é fundamental para que a Universidade possa também exercer o papel que lhe cabe, atuando em prol da inclusão das chamadas minorias, como por exemplo, a população de baixa renda, por meio da proposição de projetos que atendam as demandas sociais, abrangendo pesquisa e extensão.

A proposta do Cursinho Social Pré-Vestibular conta com equipe constituída

pela orientadora, coorientador e alunos dos cursos da UEMG Unidade Frutal, incentivando a extensão por todos os meios a seu alcance, estreitando assim os laços entre universidade e comunidade regional, já que o Cursinho Social recebe alunos de Frutal e região.

METODOLOGIA

O presente projeto foi dividido em três etapas, iniciando-se pela seleção entre os alunos da Universidade, daqueles que tenham interesse em ministrar aulas no Cursinho Social e que se adequem ao perfil de professor – comunicativo, objetivo, criativo, didático.

A segunda etapa consiste na divulgação do Cursinho Social através de rádios locais, meios impressos e tecnológicos, a fim de alcançar maior número de alunos para o presente projeto. Finalmente, a terceira etapa diz respeito à inscrição e realização prática do Cursinho Social.

Ainda na questão metodológica, assevera-se que este projeto pode ser classificado enquanto pesquisa descritiva, pois há registro, análise e correlação entre fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, p. 79, 2007). Ainda, conforme Barros e Lehfeld (2000, p.71) por meio de pesquisas descritivas, se intenta descobrir com que periodicidade um fenômeno acontece, qual a sua natureza, suas características, razões, vínculos e conexões com os demais fenômenos. De acordo com Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.62), esta modalidade de pesquisa pode atribuir variadas maneiras, e, no presente projeto de pesquisa possui caráter de estudo descritivo, descrevendo características em relações existentes na comunidade, na realidade pesquisada.

A EDUCAÇÃO COMO MEIO DE PROMOÇÃO DE RETRIBUIÇÃO SOCIAL

O espaço escolar ou universitário enquanto meio de aprendizagem, apresenta relevante incumbência na concepção de valores éticos e morais que estão voltados para o aprendizado e desenvolvimento dos cidadãos em todos os prismas do conhecimento.

A educação é um dos direitos fundamentais das pessoas, levando à reflexão acerca das dimensões educacionais e papel do corpo social em benefício da

cidadania, recaindo conseqüentemente diante dos múltiplos setores de atuação da prática educacional, que, muitas das vezes não conta com apoio governamental.

Diante disso, surge a questão da retribuição social como forma alternativa de justiça retributiva, por parte dos docentes e discentes de universidades públicas, que veem projetos como o do Cursinho Social, como instrumento que possibilita a devolução para a sociedade dos benefícios logrados pelo privilégio de estarem inseridos no ambiente universitário gratuitamente.

Assim, não se trata somente de direito à educação, mas de direitos na educação. Para a promoção desses direitos é necessário, muitas das vezes, utilizar-se de recursos formais e informais.

A educação formal concerne à obrigatoriedade, ensino relacionado a programas curriculares gerais aprovados e reconhecidos por órgãos com competência para tal. A esta modalidade de educação se associa às escolas e universidades, consideradas como instituições tradicionais/clássicas de ensino.

A educação informal é a que ocorre em variados ambientes da cidade, relacionando-se aos vínculos de vida, com o ambiente onde se encontram integrados os indivíduos, com as escolhas, espécies de livros que se lê e programas de televisão que se assiste. Assim, pode-se dizer que todo esse contexto concebe diversas aprendizagens de vida e para a vida. É possível afirmar também que se aprende de forma espontânea por meio do ambiente que está se vivendo. (XAVIER, 2012).

Assim foi possível aproveitar espaços escolares e não escolares, para que fosse conquistado um aprendizado múltiplo a todos. Diante disso, essa prática de cunho pedagógico se encontra baseada na visão de Paulo Freire (1996) ao afirmar que ensinar não é transferir conhecimento, porém criar as viabilidades para a sua própria produção ou sua edificação.

Deste modo:

Além disso, é preciso considerar que as práticas de educação que ocorrem além da escola (em especial nos projetos socioeducativos e nos projetos que resultam de políticas públicas), ainda que contando com a presença de um mediador estagiário ou voluntário – o “educador” – em substituição à figura tradicional do professor, necessariamente visam implementar processos de ensino e aprendizagem. Isso implica reconhecer que, inevitavelmente, tanto quanto as práticas de educação escolar, as chamadas práticas de educação “não formal” também estão submetidas às modulações da dinâmica das relações poder-saber. Tal afirmação assume uma inflexão preocupante, na medida em que na inversa proporção do desaparecimento do intelectual

engajado e/ou da liderança da comunidade, ocorre um engajamento artificial, expresso na figura do voluntário, determinando um nítido esvaziamento de sua dimensão crítico-política. (MOURA; ZUCCHETTI, 2010, p. 632).

Assim, a educação como um todo pode auxiliar na colocação dos ensinamentos escolares em pauta sob a ótica de problematização social e acrescer a consistência do vínculo existente entre finalidade e ação, dispondo de categorias conceituais e ferramentas metodológicas oportunas para satisfazer objetivos almejados, sem perder de vista a concepção emancipadora e humana dos vínculos da educação.

Deste modo, deve-se abrir para que a Educação debata os mais diversos agentes que podem auxiliar na prática educacional, definindo e superando os obstáculos que possam surgir, seja na prática nos ambientes escolares ou não escolares, ambos importantes para a integração dos alunos e formação dos mesmos como cidadãos que ocupam todos os espaços, pautando-se em princípios que visam o desenvolvimento dos mesmos como pessoas, cidadãos, estudantes e futuros profissionais.

Pode-se afirmar que, como determina Constituição da República de 1988, em seu art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição da República, 1988, s.p., *online*).

Compreende-se que a educação nos mais diversos ambientes faz parte da promoção da própria educação em si, viabilizando caminhos para que o indivíduo tenha desenvolvimento completo nas mais diversas áreas.

Ademais, a educação é salvaguardada pelo diploma constitucional, uma vez que se tem determinado que todos possuem direito à educação, sendo dever do Estado e da família incentivar e colaborar para o pleno desenvolvimento do indivíduo, tornando-o apto para viver na sociedade e qualificado para o campo de trabalho.

Assim, o desafio se encontra em como oferecer essa educação para todos, e, enquanto sociedade, o que se pode fazer de forma particular e coletiva para colaborar neste sentido. Todas estas reflexões representam os fundamentos do Cursinho Social.

A educação como mecanismo viabilizador de promoção do princípio da dignidade da pessoa humana

Pode-se afirmar que a educação é instrumento de promoção da dignidade da pessoa humana, todavia, para que isso seja possível é imprescindível que primeiramente ocorra o acesso a tal educação.

O meio educacional, seja escola ou universidade, é visto de forma tradicional, como ambiente para aprender, sendo avaliado o comportamento dos estudantes por meio de notas obtidas em testes de conhecimento e no implemento de tarefas acadêmicas, sendo necessário neste sentido que os discentes estejam preparados para o enfrentamento destas. Contudo, ressaltam-se três diplomas jurídicos que constituem a base de compreensão no que se relaciona ao progresso e educação de crianças e adolescentes, sendo estes a Constituição da República de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Convenção sobre os Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas. Em quaisquer desses textos legais, estão presumidos os direitos ao respeito e à dignidade, representando a educação forma de ordenar o desenvolvimento total do indivíduo e sua preparação para o desempenho da cidadania ativa.

Diante disso, também importa, pioneiramente, compreender ao que se refere tal dignidade na sua essência, para posteriormente a entender neste âmbito.

Os direitos fundamentais, como acesso à educação, têm o escopo de promover a emancipação do homem, bem como efetivar o combate de todas as formas de opressão que o ser humano possa estar sujeito, ou seja, são direitos considerados essenciais ao resguardo e promoção da dignidade humana.

Assim:

A Constituição Federal de 1988 contém princípios constitucionais fundamentais, como o princípio republicano, o princípio democrático, o princípio do Estado de Direito, a cidadania, a dignidade da pessoa humana; direitos civis dos cidadãos, como a vida, a liberdade e a igualdade; direitos sociais básicos, como a saúde, a educação e a previdência social. As normas que veiculam essas matérias são “materialmente constitucionais”. Além da supremacia formal, é inegável que a Constituição de 1988 também possui supremacia material, por incorporar a “reserva de justiça” da democracia brasileira. (NETO; SARMENTO, 2012, p. 15).

Portanto, direitos essenciais não são possíveis de renúncia pelo seu titular, devida à fundamentalidade objetiva destes na dignidade da pessoa humana, devendo todos da sociedade (coletividade e Estado), lutar para que ocorra a promoção dos mesmos.

Como disposto a seguir:

Os direitos fundamentais são garantias que visam a preservar a dignidade da pessoa humana e, por isso, se revestem de características que lhes são atribuídas de forma mais ou menos consensual pela doutrina e pela maioria das cartas políticas, tais como, a universalidade, o caráter absoluto, a constitucionalização, a historicidade, a inalienabilidade, a indisponibilidade, a vinculação aos Poderes Públicos, bem como a aplicabilidade imediata. (MATOS, 2018, pp. 67-68).

Neste sentido, salienta-se que:

As pessoas devem ter condições dignas de existência, aí se incluindo a liberdade de desenvolverem-se como indivíduos, a possibilidade de participarem das deliberações coletivas, bem como condições materiais que as livre da indignidade, aspecto que mais diretamente interessa a este estudo; não apenas porque isso é desejável, mas porque a Constituição, centro do sistema jurídico, norma fundamental e superior, assim determina. Ao juridicizar, através de princípios, valores fundamentais e ações políticas que entende decorrerem de forma direta e imediata de tais valores, a Constituição coloca a serviço o instrumental jurídico do direito constitucional, retirando-os do debate meramente político. (BARCELLOS, 2002, pp. 26-27).

Essa condição digna abrange educação de qualidade, e, diante dessa consciência o Cursinho Social surge como forma de auxiliar na promoção da mesma.

Desta maneira:

O direito à educação no Brasil é reconhecido como direito fundamental social. Tal é a sua relevância que o legislador brasileiro lhe dedica parte do texto constitucional e empreende esforços em examinar e legislar sobre o direito nas diversas esferas – autônomas – componentes do federalismo brasileiro. É o direito fundamental social que mereceu o maior número de dispositivos no atual texto constitucional e um dos que mais vem sofrendo alterações, sempre no sentido de ampliar a proteção e a promoção do direito. E, paradoxalmente, tem seu exercício mais dificultoso, pela falta de qualidade empreendida. Apesar da ampla proteção legislativa conferida ao direito, a definição de “qualidade”, no entanto, constitui um campo de disputa conceitual, já que não encontra definição na legislação pertinente, constituindo-se, outrossim, desafio a ser enfrentando a fim de conferir substância ao direito, demandando construções e compreensões de sentido. (RANIERI; ALVES, 2018, p. 115).

Robert Alexy (2002) compreende que no âmbito de direitos sociais há um padrão mínimo que deve ser satisfeito, como no caso do direito às condições existenciais mínimas (direito à moradia simples, padrão mínimo de atendimento à saúde, formação escolar).

O modelo não determina quais direitos fundamentais sociais definitivos o indivíduo tem. Mas ele diz que ele pode ter alguns e o que é relevante para sua existência e seu conteúdo. A resposta detalhada a essa questão é tarefa da dogmática de cada um dos direitos fundamentais sociais. Mesmo assim, é possível dar aqui, uma resposta geral. Uma posição no âmbito dos direitos a prestações tem que ser vista como definitivamente garantida se

(1) o princípio da liberdade fática a exigir de forma premente e se (2) o princípio da separação dos poderes e o princípio democrático (que inclui a competência orçamentária do parlamento) bem como (3) os princípios materiais colidentes (especialmente aqueles que dizem respeito à liberdade fática de outrem) forem afetados em medida relativamente pequena pela garantia constitucional da posição prestacional e pelas decisões do tribunal que a levarem em consideração. Essas condições são necessariamente satisfeitas no caso dos direitos fundamentais sociais mínimos, ou seja, por exemplo, pelos direitos a um mínimo existencial, a uma moradia simples, à educação fundamental e média, à educação profissionalizante e a um patamar mínimo de assistência médica (ALEXY, 2002, p. 512).

Além disso:

Se, por um lado, Estado, sociedade e família são sujeitos passivos, e, portanto, devedores da obrigação de educar, são, por outro, beneficiários do direito. A educação como construção e aprofundamento da cidadania, em face dos princípios democrático e federativo, beneficia o Estado e a sociedade (...) Do ângulo de formação da pessoa como indivíduo, trabalhador e cidadão, o Estado como sociedade política e o cidadão individualmente considerado são titulares dos mesmos direitos, diluindo-se, portanto, a verticalidade das relações entre Estado e indivíduo. (...) Há, no caso, uma identificação de interesses – público e privado – expressa fundamentalmente pela realização da dignidade humana, em todas as vertentes de desenvolvimento da personalidade, nas condições reconhecidas e constitucionalmente estabelecidas pela sociedade política. O direito à educação por si só não se faz suficiente. O seu exercício, com efeito, encontra-se atrelado à qualidade, que por sua vez também conta com prescrição constitucional expressa no artigo 206, inciso VII da Constituição Federal. A definição de “qualidade”, no entanto, não encontra amparo legal, constituindo-se, outrossim, desafio a ser enfrentando a fim de conferir substância ao direito. Como se vê, a questão da educação de qualidade levanta importante discussão sobre a abrangência do direito e se apresenta como desafio a ser dirimido não apenas para a efetivação do direito, mas para o alargamento da cidadania. (RANIERI; ALVES, 2018, p. 117).

É neste sentido que projetos como o do Cursinho Social da UEMG Frutal surgem para auxiliar na promoção deste direito, viabilizando que mais pessoas, de forma gratuita, tenham acesso à oportunidade de ingresso nas universidades, particularmente, nas públicas.

RESULTADOS

A educação está presente em todas as áreas da vida das pessoas, seja esta em uma conjuntura particular, social ou coletiva, e, é de grande imprescindibilidade para o desenvolvimento do indivíduo e conseqüentemente, da sociedade. Com uma educação de qualidade é possível conseguir que os demais direitos básicos, fundamentais e sociais sejam assegurados.

Conforme Álvaro Vieira Pinto (1989, p.29), afirma “a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses”. De tal conceito, pode-se deduzir que, não obstante a educação ser um processo constante na história de todas as sociedades, ela não é a mesma em todos os tempos e em todos os lugares, e se acha vinculada ao projeto de humano e de sociedade que se quer ver emergir através do processo educativo.

Uma das principais ferramentas para o ingresso em universidades públicas é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tal instrumento permite que por meio de uma prova todos os alunos do Ensino Médio do país possam ser avaliados e, conseqüentemente, pleitear uma vaga em instituição pública. Todavia, há um abismo entre as notas das escolas públicas e das privadas. Embora as escolas públicas representem 58,2% do total de escolas na lista divulgada pelo governo, elas só respondem por 0,3% das 100 escolas com as médias mais altas, e 4,9% das mil escolas com as maiores médias, levando assim, grande parte dos alunos a buscar auxílio extra nos Cursinhos Pré-vestibulares.

As bases de dados utilizadas para a construção desse indicador dizem respeito às respostas dadas pelos alunos aos questionários contextuais da Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC, também denominada Prova Brasil) e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), referentes aos anos de 2011 e 2013, não havendo até o presente momento um relatório mais recente. Para a elaboração do relatório foram contextualizados dados acerca de 10.970.993 alunos pertencentes a 73.577 escolas, o que contempla amplo espectro de escolas públicas e privadas, possibilitando a construção de uma medida socioeconômica válida e fidedigna.

Tal análise, também apresenta a relação de nota obtida em cada escola do município, e, segundo o relatório, a cidade de Frutal possui aproximadamente 17 escolas, sendo 8 municipais, 6 estaduais e 3 particulares. Destas, a nota média entre as escolas públicas é de 50, ou seja, nível III, tendo a renda familiar mensal está entre 1 e 1,5 salários mínimos. Por outro lado, as escolas particulares da mesma cidade apresentam média de 63,32, possuindo nível V, usufruindo de renda familiar mensal com valores entre 5 e 7 salários mínimos.

De tal feita, é possível perceber o abismo financeiro existente entre os meios

públicos e privados. Se por um lado a renda familiar é de no máximo 1,5 salários mínimos, segundo o estudo; por outro temos uma renda de até 7 salários mínimos, resultando assim diferença de 4,6 vezes de recursos.

A diferença entre as instituições de ensino públicas e privadas envolve também a qualidade da prática pedagógica, sendo que muitas vezes os estudantes de escolas públicas não têm suas aptidões estimuladas, até por falta de recursos destinados pelo Estado à Educação. Assim sendo, o método tradicional de ensino não funciona para essas pessoas, devendo-se trabalhar com outros recursos, que estimulem e chamem a atenção. Como exemplo pode-se citar jogos recreativos com temáticas educacionais, filmes voltados para aprendizagem e fixação da matéria, recursos visuais utilizados em vídeos para melhor promoção do interesse e aprendizado, entre tantos outros meios que foram utilizados no Cursinho Social para que cada um, em sua particularidade e forma de aprender, conseguisse obter êxito diante de uma prova, pois teve seus sentidos estimulados e voltados para o aprendizado necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se tece análise quanto aos pilares da Universidade Pública tem-se, antes de tudo, os vetores que norteiam o processo de formação do indivíduo ao longo do período transposto na instituição, sendo estes: Pesquisa, Ensino e Extensão. Ora, os dois primeiros se tornam óbvios, uma vez que em universidades a proposta é o ensino, o qual somente existe por meio de pesquisa, com a extensão apresentando um dualismo ímpar. De um lado tem-se a aplicação da teoria na prática, etapa essencial para a solidificação de qualquer conhecimento, enquanto a outra face é a restituição para a comunidade.

Universidades Públicas, como o nome bem sugere, são custeadas pelo povo, de maneira compulsória, criando obrigação para o erário, além de fazer com que o contribuinte veja sua renda mitigada por parte dos tributos. Contudo, tal contribuição deveria gerar inegáveis avanços e benefícios sociais, mas a verdade é que o povo não tem acesso ao meio público da universidade de forma igualitária. Observa-se no cenário público uma situação na qual seus serviços são resguardados aos populares, sendo o SUS um dos maiores exemplos, contudo, na seara educacional as universidades são ocupadas pela elite econômica.

Tal paradigma é devido a um reflexo histórico cultural com o qual o ensino brasileiro foi privilégio de uma elite monetária, tendo seus ecos presentes em um tom quase ensurdecedor nos dias de hoje.

O retrato do acesso a esse meio ainda é reservado a um público abastado que consegue arcar com recursos para melhor preparar aqueles que concorrem a uma vaga, sendo melhores colégios, cursos extras como inglês e redação, cursinhos propriamente ditos, além de poderem usufruir de acesso desproporcional à cultura, devido à facilidade em frequentar teatros, cinemas e exposições, valendo ainda ressaltar o apoio a atividades recreativas que corroboram para melhor preparo, como psicólogos, clubes e turismo.

O outro lado da moeda é composto por alunos que frequentam escolas públicas e contemplam exaustivo rol de adversidades que vão desde estruturas abandonadas pelo poder público até professores desmotivados devido a atrasos salariais, desvalorização profissional, dentre outros problemas que assolam a educação brasileira, resultando em marginalização em relação ao acesso à educação.

Cria-se um cenário com o qual a população arca com um sistema que pouco a beneficia, gerando distanciamento do povo para com a educação. Contudo, ao longo dos anos tal cenário começou a saborear ventos de mudança com a inclusão de políticas públicas, como as cotas, bem como o advento de mais vagas em universidades. Porém, sempre restará um débito com os estudantes de escolas públicas e a proposta do Cursinho Social existe justamente para contribuir na diminuição desta carência.

O Cursinho Social em si é e foi pautado pela retribuição do capital público investido por parte do contribuinte na educação, sendo assim, a tentativa de inserir o aluno de escolas públicas no contexto da Universidade também pública, por meio da atividade extensionista.

REFERÊNCIAS

- ALEXY, Robert. **A theory of constitutional rights**. Trad. Julian Rivers. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- BARCELLOS, Ana Paula de. **A eficácia jurídica dos princípios constitucionais**. Renovar: Rio de Janeiro, 2002.
- BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica**. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INDICADOR DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO (INSE) DAS ESCOLAS. [S.l.: s.n.], 2013. **INSE**. Disponível em: <http://goo.gl/2qbZWc>. Acesso em: 14 mar. 2017.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.
- MATOS, Marilene Carneiro. Direitos e garantias fundamentais e aplicabilidade imediata. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 23, n. 5585, 16 out. 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/67138>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- NETO, Cláudio P. S.; SARMENTO, Daniel Sarmento. **Direito constitucional: teoria, história e métodos de trabalho**. Imprensa: Belo Horizonte, Fórum, 2012.
- PINTO, A.V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1987.
- RANIERI, Nina Beatriz Stocco; ALVES, Angela Limongi Alvarenga. **Direito à educação e direitos na educação em perspectiva interdisciplinar**. São Paulo: Cátedra UNESCO de Direito à Educação/Universidade de São Paulo (USP), 2018.
- XAVIER, Maria Luisa M. de Freitas. **Educação Integral nas diretrizes curriculares nacionais e a exigência de um novo ordenamento curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

Implementação de estratégias comunicacionais para a divulgação de atividades de feira de ciências na universidade³¹

Andreina Laiene Moreira³²

Fábio Rodrigues Silva³³

Marcela Fernanda da Paz de Souza³⁴

Taís Arthur Corrêa³⁵

RESUMO

Apresenta-se a prática extensionista de apoio comunicacional às atividades da I Feira de Ciências da UEMG Frutal: Inovação e Meio Ambiente. Os objetivos das ações baseiam-se na ferramenta analítica e metodológica da comunicação estratégica, na sua forma dirigida, visando atingir os distintos públicos-alvo da Feira, a fim de disseminar o conhecimento científico e promover a participação nos projetos. As ações se interligaram na comunicação oral, na comunicação administrativa e interna, no gerenciamento das mídias sociais, nos correios eletrônicos, nos meios físicos, visita a rádios e assessoria da Feira. Obteve-se a interação entre universidade, escola e comunidade; a relação comunicativa com os discentes ocorreu, especialmente, com a comunicação oral e a gestão de mídias sociais, *Facebook* e *Instagram*.

Palavras-chave: Comunicação. Feira de Ciências. Divulgação Científica. Linguagem.

ABSTRACT

The extensionist practice of communicational support to the activities of the 1st Science Fair of UEMG Frutal: Innovation and Environment is presented. The objectives of the actions are based on the analytical and methodological tool of strategic communication, in its directed form, aiming to reach the different target audiences of the Fair, in order to disseminate scientific knowledge and promote participation in the projects. The actions were interconnected in oral communication, in administrative and internal communication, in the management of social media, in electronic mails, in physical media, radio visits and

³¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG – PAEx/UEMG.

³² Aluna do curso de Graduação em Jornalismo da UEMG Frutal. E-mail: andreina.moreira@hotmail.com.

³³ Professor do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da UEMG Frutal. E-mail: fabio.rodrigues@uemg.br.

³⁴ Professora do Departamento de Linguística, Letras, Comunicação e Artes da UEMG Frutal. E-mail: marcela.souza@uemg.br.

³⁵ Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da UEMG Frutal. E-mail: tais.correa@uemg.br.

consultancy at Feira. The interaction between university, school and community was obtained; the communicative relationship with the students occurred, especially, with oral communication and the management of social media, Facebook and Instagram.

Keywords: Communication. Science Fair. Scientific divulgation. Language.

1. INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) tem como valores sociais a implementação de trabalhos extensionistas com compromisso de interagir com a comunidade na busca da transformação social, da preservação ambiental, da melhoria da qualidade de vida e da inclusão social (UEMG, 2019). Sabendo disso, uma das principais intenções do projeto “I Feira de Ciências da UEMG Frutal: Inovação e Meio Ambiente” foi a integração das escolas do ensino básico com a Universidade.

A Feira de Ciências teve como público-alvo professores regentes e alunos do 9º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, provenientes de escolas da rede básica de ensino do município de Frutal-MG. O intuito da Feira foi desenvolver a capacidade inventiva e investigativa dos adolescentes da cidade, possibilitando o desenvolvimento de uma sociedade inovadora, fomentando o desenvolvimento regional sustentável e estimulando a cultura indagativa e crítica dos alunos a respeito do meio ambiente. A Feira também teve uma proposta integradora entre os alunos do ensino básico e as atividades da Universidade, uma vez que sua proposta abrangeu o despertar do interesse de um grande número de estudantes de ensino básico a se envolverem em pesquisas tanto na escola quanto na Universidade e aproximar os estudantes desta última.

A atividade foi uma ação que proporcionou a oportunidade de escolas da rede básica apresentarem projetos científicos elaborados pelos próprios alunos sob orientação de seus professores. A Feira de Ciências foi realizada no dia 18 de setembro de 2019, nas dependências da unidade Frutal da UEMG, e contou com a apresentação de 25 projetos oriundos de escolas da zona urbana e da zona rural do município de Frutal-MG.

Integrando a relevância social e transformadora do conhecimento científico, a prática extensionista da Feira de Ciências e a estratégia de utilizar a comunicação dirigida com os distintos públicos, é importante situar sobre quais públicos estamos nos referindo. As ações

de comunicação propostas para apoio na divulgação das atividades da Feira de Ciências foram direcionadas ao público-alvo da Feira e, transversalmente, à Secretaria Municipal de Educação, aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da UEMG Frutal, aos professores da unidade e à comunidade frutalense.

Um dos grandes desafios para a efetiva realização da Feira foi conseguir se comunicar com seu público-alvo, de maneira a despertar nele o interesse pelas atividades oferecidas, ainda que não fossem apresentar projetos científicos. Destaca-se a intensa pluralidade do público-alvo da Feira, composto por professores e alunos de escolas privadas de ensino médio, de escolas públicas urbanas de ensino básico e de escolas públicas rurais de ensino fundamental, evidenciando a necessidade de uso de estratégias de comunicação mistas para garantir que a informação transmitida chegue a todos em tempo, com qualidade e que seja elemento motivador da participação na Feira.

Diante do exposto, durante o ano de 2019 foi desenvolvido o projeto de extensão intitulado “Implementação de estratégias comunicacionais para a divulgação de atividades de Feira de Ciências na Universidade”, como uma proposta para superar o desafio de transmitir, de forma estratégica, as informações pertinentes à realização da Feira de Ciências e suas atividades ao público-alvo delimitado pelos seus organizadores.

Além da atividade principal de apresentação dos projetos científicos dos alunos das escolas, a Feira de Ciências envolveu outras atividades em diferentes momentos no decorrer de 2019, como Cursos de Capacitação para os professores da rede básica de ensino, Visitas Guiadas à Universidade e Rodas de Conversa temáticas nas escolas, abordando a participação feminina no desenvolvimento da ciência. As ações do projeto de extensão foram desenvolvidas nas dependências da UEMG Frutal e nas escolas que integram o público-alvo da Feira, desenvolvendo e implementando estratégias de comunicação relacionadas a todas as atividades ofertadas pela Feira, desde o planejamento até o pós-execução, envolvendo, ainda, a produção de vídeos institucionais em parceria com a Agência Escola de Comunicação INOVA e o Laboratório de Áudio e Vídeo, ambos da UEMG Frutal, dentre outras atividades de comunicação.

Face às atividades realizadas de forma conjunta por toda a equipe organizadora da Feira de Ciências, no dia da Feira foi observada a presença de cerca de 110 alunos expositores, 25 professores e mais de 800 alunos visitantes de várias escolas de Frutal, além da

participação de pessoas da comunidade frutalense. Diante deste cenário verificaremos as ações extensionistas deste projeto no contexto global da Feira.

2. NOTAS METODOLÓGICAS

Relata Kunsch (2003) que são necessárias ações de planejamento, administração e pensamento estratégico da comunicação para posicionamento da organização frente à comunidade. Nesse sentido, além das atividades relacionadas à revisão bibliográfica, o desenvolvimento do projeto de extensão incluiu a elaboração de um plano de comunicação estratégica, envolvendo as seguintes ações:

- i. a caracterização da Feira de Ciências;
- ii. a caracterização do público-alvo da Feira;
- iii. a definição dos objetivos intrínsecos à tarefa de comunicação da Feira de Ciências com seu público-alvo;
- iv. o mapeamento dos meios de comunicação dirigida e desenvolvimento daqueles que foram identificados como os mais estratégicos;
- v. as avaliações parciais dos processos de comunicação implementados.

As reuniões com a equipe organizadora da Feira de Ciências proporcionaram informações para a realização de diagnóstico voltado ao cumprimento das ações i, ii, iii e v, além do mapeamento indicado na ação iv. Os meios de comunicação foram selecionados (Quadro 1) a partir da análise do perfil do público-alvo da Feira.

3. A ESTRATÉGIA COMUNICACIONAL DIRIGIDA PARA O ALCANCE DE DISTINTOS PÚBLICOS NA FEIRA DE CIÊNCIAS

A produção científica deve clarear e ser norteadora de caminhos que permitam e indiquem direções para as formas emancipatórias de vida. A importância da ciência é resvalada em sua função de transformar, “remodelando áreas como a saúde, alimentação, comunicação, habitação, segurança, entre outras, influenciando a vida de todos” (GEWEHR; STROHSCHOEN, 2017, p. 221).

Em um governo democrático a população possui o direito de ser informada das ações e das descobertas científicas (MAGALHÃES, 2015) e de colaborar produtivamente nas

atividades da realidade local na qual está inserida. O cidadão adquire possibilidades de bem-estar à medida que o progresso científico promove instrumentos sustentáveis de vida, do acesso à saúde e de tecnologias aplicadas ao meio ambiente.

A comunicação traz consigo o significado de compartilhar algo, palavras, materiais, sentimentos, e a comunicação dirigida se torna estratégica nesta atividade de extensão, haja vista a possibilidade de transmitir, buscar a interação e a correspondência com públicos específicos (MOUTINHO, 2000), potencializando possibilidades inovadoras de criar laços de construção de conhecimento científico e de transformação social. A comunicação, neste espectro, não deve estar analisada sob o aspecto massivo, mas dialógico e estratégico, capaz de situar a ciência sob uma perspectiva freiriana de uma educação libertadora (FREIRE, 1987).

Neste aspecto, a comunicação dirigida, orientada a distintos públicos-alvo, personalizada, ao utilizar meios que permitam a interação e a construção da informação, permitem que a construção do pensamento científico ultrapasse o espaço acadêmico e chegue às salas de aula das escolas urbanas e rurais. “Dependendo do público, usaremos determinado veículo, com linguagem apropriada e específica. Assim, o jornalista é um público, como o são o governo, a comunidade, o estudante, etc” (KUNSCH, 2003, p. 186).

Neste último aspecto o planejamento estratégico traçado entre os objetivos do projeto de extensão “Implementação de estratégias comunicacionais para a divulgação de atividades de Feira de Ciências na Universidade” baseou-se em um pensamento estratégico, imbuído de um “processo intuitivo e criativo” (KUNSCH, 2003, p. 240), a fim de implementar as práticas comunicacionais de apoio à Feira, considerando a função da ciência, a interação UEMG e comunidade escolar, e os diferentes públicos-alvo.

Quadro 1 – Meios de Comunicação Dirigida utilizados no Projeto

Meios de Comunicação Dirigida	Público - Alvo
Correio eletrônico	UEMG: Reitoria e Unidades Administrativas Secretaria Municipal de Ensino – Prefeitura Municipal de Frutal Escolas de Ensino Básico do Município de Frutal Superintendência Regional de Ensino – Secretaria Estadual de Educação Parceiros e Patrocinadores Imprensa CNPq FAPEMIG
Mídias sociais	Comunidade Acadêmica UEMG Comunidade Escolar do Ensino Básico Comunidade Frutalense
Short Message Service (SMS)	Docentes das Escolas de Ensino Básico Membros do Projeto de Extensão
Chats Online	Docentes das Escolas de Ensino Básico Membros do Projeto de Extensão
Telefone	Entre todos os membros do Projeto, Instituições e Parceiros
WhatsApp	Entre todos os membros do Projeto, Instituições e Parceiros
Cartaz ou Banner	UEMG Frutal Escolas de Ensino Básico do Município de Frutal Secretaria Municipal de Ensino – Prefeitura Municipal de Frutal

	Superintendência Regional de Ensino – Secretaria Estadual de Educação
Reuniões	Membros da Feira
Projektor de multimídia	
Armazenamento externo	
Computador	
Auditório	
Som	

Fonte: elaborado pelos autores.

a. Correio eletrônico

O correio eletrônico é uma ferramenta de comunicação dirigida escrita (CESCA, 2005) que permite a criação e a troca de mensagens de texto, multimídia e arquivos diversos, sem que remetente e destinatário estejam presentes simultaneamente nos sistemas eletrônicos de comunicação utilizados pelo correio eletrônico. A partir do e-mail criado (feiradeciencias.uemg@gmail.com), a Feira de Ciências conseguiu formalizar o contato com os diferentes públicos, como empresas parceiras e patrocinadores do evento, órgãos governamentais do município e as escolas da rede básica de ensino e seus professores. Documentos, convites, avisos, cartazes, esclarecimentos, agendamentos e outras mensagens eram enviadas a partir deste meio, que também estava inserido em todo o material de divulgação da Feira.

Além de proporcionar a formalização do contato, o e-mail ofereceu acesso a diversas outras ferramentas úteis em outros momentos, como no processo de submissão das propostas de trabalhos a serem apresentados, cuja ferramenta utilizada foi o formulário online. Também por meio do formulário online foi desenvolvida uma pesquisa de opinião para obter um feedback por parte dos participantes que manifestassem interesse em responder a pesquisa. Outro acesso fornecido pelo e-mail foi a uma plataforma de compartilhamento de vídeos, que ainda será usada para postagem dos vídeos produzidos durante a Feira e após a realização da mesma.

b. Telefone

Trata-se de um aparelho utilizado para transmissão de sons a partir de sinais elétricos e/ou eletromagnéticos em redes de telefonia. Em aparelhos móveis, tal transmissão é provida

com a utilização de um chip de operadora de telefonia móvel. Morrone (2014) exemplifica o telefone como um veículo de comunicação dirigida oral. Devido a limitações da universidade e para garantir maior velocidade no tratamento das informações, foi providenciada a aquisição de um chip para provimento de um número de telefone específico para ser utilizado na Feira de Ciências (34999864256), a partir de *tablet* fornecido pela UEMG Frutal. Este número de telefone se integrou ao e-mail para a formalização do contato com os públicos. Além deste, alguns membros da equipe organizadora também disponibilizaram seu contato pessoal para comunicação mais eficiente com o público-alvo da Feira. O telefone garantiu maior celeridade na troca de informações, uma vez que os participantes se utilizavam deste para tratativas mais urgentes e formais, além do agendamento de atividades. Observou-se que a comunicação com algumas escolas rurais foi mais intensa com a utilização do telefone.

c. Short Message Service (SMS)

O chip proveu um número de telefone móvel, o que permitia a utilização do SMS, que é um serviço de envio de mensagens curtas através de aparelhos celulares. Trata-se de uma estratégia de comunicação muito utilizada em ambiente empresarial e uma ferramenta muito útil para comunicação entre as pessoas em situações que não se dispõe de uma conexão de dados remota (Wi-fi ou mesmo os dados móveis da operadora), situação comum em algumas áreas rurais do município. Foi estratégia utilizada tanto para comunicação entre os membros da equipe organizadora da Feira quanto entre a Feira e participantes, em agendamentos e informações gerais da Feira.

d. Mídias sociais

A decisão de utilizar mídias digitais (Instagram, Facebook, WhatsApp) para a integração entre a Feira e as escolas foi devido à amplitude de alcance da internet, pois as informações podem ser direcionadas a um maior número de pessoas em menor tempo com custo baixo e podem ser direcionadas a públicos específicos. Os alunos, que pertencem a turmas de 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio se encontram na faixa de 14 a 18 anos e, portanto, se relacionam melhor com redes sociais, pois as utilizam com mais frequência. Então, o Facebook e o Instagram, que se utilizam de recursos audiovisuais (comunicação dirigida auxiliar), são majoritariamente direcionados a esse público. São muitas as empresas que decidiram pelo uso da internet. Se relacionar com seus clientes,

disponibilizar informações sobre sua organização e datas, através das redes sociais, faz com que o público se aproxime da instituição (BARROS; KUDO; LIMA, 2008).

A criação do *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp* e e-mail que eram as formas de contato com o público foi parte das ações de estabelecimento de identidade corporativa à Feira. As postagens foram feitas no perfil da Feira de Ciências do Facebook (<https://web.facebook.com/feiracienciasuemgfrutal>), na página criada na mesma plataforma (<https://web.facebook.com/uemgfrutalfeiradeciencias>) e também no perfil do Instagram (<https://www.instagram.com/feiradecienciasuemgfrutal/>). As repostagens que fizeram das publicações da Feira mostram que o público recebeu positivamente a identidade corporativa desta.

O WhatsApp é uma mídia social voltada para a troca de mensagens instantâneas além de possibilitar o envio de áudios, fotos, vídeos e até mesmo realização de chamadas tanto de voz quanto de vídeo. É uma plataforma que foi voltada para os professores por ter sido considerada simples de ser manuseada e por ser instantânea. Com ela, os professores puderam tirar suas dúvidas e compartilhar ideias de forma mais imediata.

O Instagram é uma ferramenta mais visual, a partir de fotos e vídeos, onde a interação é a curtida ou like e a quantidade de visualizações (no caso dos vídeos). Outra ferramenta que permitiu a integração dos alunos com a Feira foi o Instagram Stories que, segundo o site Canaltech (2019, p. 1), “permite que os usuários publiquem fotos e vídeos rápidos, que podem ser editados, mas sem filtros, e que só podem ser visualizados por um período curto de tempo, pois saem do ar em 24 horas”. É possível, ainda, outro usuário repostar o story caso este seja mencionado.

O Facebook é uma rede social que muitos jovens estão começando a deixar de usar, pois de acordo com Cruz e Trindade (2019, p. 1) existem vários motivos para rede estar em desuso, dentre eles: o vazamento de dados e fake news; em meio às eleições, se tornou um espaço de discussões, ideologias e raiva; se perdeu no seu objetivo inicial de conectar pessoas; e por fim, os usuários que iniciaram no Facebook envelheceram e a plataforma não conseguiu conquistar a nova geração. Ainda assim a rede social foi um dos maiores responsáveis pela interação observada com o público-alvo da Feira de Ciências. A maioria das postagens feita através dessa plataforma deteve diversos comentários e várias reações, sendo que as possíveis são “amei”, “haha” (engraçado), “triste” e “grr” (bravo).

O trabalho desenvolvido necessitou atender a cada público da melhor forma quando solicitado, uma clara ação de relações públicas. Como exemplo, quando os alunos mencionavam o usuário da Feira de Ciências no Instagram esperavam que houvesse repostagem do *story*, em sinônimo de atenção a esse público. Também houve a necessidade de controlar quando as postagens eram feitas e em que ordem, para que houvesse coerência e para ter o melhor alcance possível, configurando uma ação de jornalismo empresarial.

O Facebook e o Instagram foram alimentados com diferentes conteúdos para entreter os públicos. Por isso, foi feito um cronograma de postagens que se intercalavam com as postagens sobre a realização de Cursos de Capacitação, Rodas de Conversa e Visitas Guiadas à Universidade, caracterizados como ações da Feira de Ciências. No cronograma havia publicação da celebração de datas importantes do meio científico relacionadas às áreas de atuação da unidade UEMG Frutal, além de vídeos de experimentos científicos para incitar a curiosidade do público e os convidarem para participar da Feira.

A maior parte das publicações em ambas as redes sociais da Feira (Instagram e Facebook) foram feitas com foco em determinado público, explorando, também, a editoração multimídia. O resultado disso pode ser visto no alcance que os vídeos tiveram: ao menos no Instagram, ultrapassaram o número de curtidas de algumas das imagens. Os vídeos foram feitos na própria universidade com o auxílio de profissionais do setor audiovisual e participação de professores que compunham a equipe organizadora da Feira. Estes vídeos foram usados como pequenas chamadas para as pessoas prestigiarem a Feira.

As interações percebidas nas postagens em redes sociais e o alcance e visualizações de cada postagem, informações fornecidas pelas ferramentas de análise das plataformas de gestão de redes sociais, mostram que as ações desenvolvidas de comunicação dirigida foram efetivas para atingir o público-alvo de cada atividade da Feira de Ciências. O número de visitantes no dia de realização do evento também pode indicar que tais estratégias surtiram efeito positivo, reforçando o estabelecido na teoria.

Até o dia 17 de dezembro de 2019, o perfil da Feira no Instagram contava com 200 seguidores e 97 publicações. Ao analisar o Instagram nota-se que os vídeos foram mais bem recebidos do que as imagens, pois muitos ultrapassam em três vezes as curtidas em uma foto. Também foi analisado que as fotos em que os alunos e professores estavam

presentes tinham um número considerável de curtidas. No decorrer do tempo, foram feitos stories com perguntas, nos quais a interação foi relevante. Quanto às postagens relacionadas a datas comemorativas do meio científico ou relacionada às áreas abrangidas pela Unidade Frutal da UEMG, em relação a outras postagens, foram as que obtiveram menor interação.

Até o dia 17 de dezembro de 2019, o perfil da Feira no Facebook contava com 375 amigos e 63 publicações. Os stories eram menos usados devido à recepção por parte do público. Porém, a interação foi maior, com mais comentários, curtidas e reações. Ainda no Facebook, até o dia 17 de dezembro de 2019, a página contava com 154 seguidores e 63 publicações. A decisão de fazer uma conta e uma página deu-se por conta do gerenciamento da página. Caso algum membro decidisse gerenciar a página da Feira seria possível identificá-lo, o que faria com que pensassem que aquela pessoa era responsável por todos os âmbitos da Feira. Então, a decisão mais viável foi fazer uma conta, para que a Feira fosse vista como uma só. Além disso, com uma página torna-se mais claros os números de curtidas, alcance e o que o público está preferindo ou não.

Durante o desenvolvimento dos projetos submetidos para apresentação na Feira, os professores das escolas necessitavam se reportar à equipe organizadora para sanar diversos questionamentos. Para o atendimento dessa demanda, o WhatsApp foi utilizado, com a intenção da comunicação dirigida oral, que permite troca de ideias e feedback imediato. Esse público é indiretamente atingido por outra rede social que é o Facebook, pois muitos ainda utilizam dessa plataforma, que oferece mecanismo de conversação via Messenger.

e. Chats Online

Integrado às plataformas Facebook e Instagram, os chats permitem a troca de mensagens de texto e multimídia entre os envolvidos. Ambas as plataformas oferecem o serviço de chats, sendo que foi mais utilizado o serviço proveniente da plataforma Facebook, onde alunos e professores interagem com a Feira de Ciências a partir das postagens realizadas.

f. Cartaz ou Banner

Cartazes e banners são considerados veículos de comunicação dirigida escrita, onde “os materiais escritos certificam uma maior durabilidade às informações veiculadas e servem como material de referência para vários grupos” (FERREIRA; GALERANI, 2008, p. 214).

Como estratégia inicial de divulgação da Feira e de duas atividades, foram confeccionados cartazes para afixação nos murais das escolas da rede básica de ensino do município, convidando professores e alunos a participar da Feira com a submissão de projetos científicos. O material desenvolvido também foi enviado no formato digital via e-mail para as secretarias das escolas e Secretaria Municipal de Educação. Nos cartazes afixados nas escolas, o público-alvo pretendido era misto entre alunos e professores, enquanto que os cartazes enviados de forma digital tinham como público-alvo mais direcionado os professores, pois também foram enviados cartazes das atividades que a Feira estava proporcionando, como Cursos de Capacitação Docente. Além disso, banners foram desenvolvidos para proporcionar, no dia do evento, a divulgação tanto de parceiros e patrocinadores quanto da identidade visual da Feira de Ciências. Nesse sentido, também foram desenvolvidos adesivos contendo a logomarca da Feira de Ciências para distribuição entre os participantes e visitantes.

g. Reuniões

As reuniões se configuram como estratégia de comunicação dirigida oral (FERREIRA; GALERANI, 2008). Em diversos momentos foram realizadas reuniões para tratamento de assuntos estratégicos dos aspectos comunicacionais da Feira e de suas atividades. Tais reuniões aconteciam de maneira presencial com agendamento prévio. Nessas reuniões, os aspectos teóricos inerentes a cada estratégia relacionada a certa atividade da Feira eram destacados e discutidos, para que as ações pertinentes pudessem ser providenciadas. Destaca-se que em certos momentos havia integração com a equipe organizadora em suas reuniões.

h. Recursos auxiliares

O projetor multimídia, acoplado a um computador, foi uma ferramenta muito utilizada na Feira, tanto por ações de outros responsáveis pertencentes à equipe organizadora, quanto pelas ações referenciadas neste projeto de estratégias de comunicação. Destaca-se a utilização do projetor na transmissão dos registros realizados de momentos diversos das atividades desenvolvidas na Feira de Ciências e nas escolas, momentos estes registrados a partir de atividades de assessoria. Outros recursos auxiliares que estiveram presentes em diversas atividades desenvolvidas também podem ser citados, como computadores, dispositivos de armazenamento removíveis, auditório e sistema de som. Conforme explica

Ferreira e Galerani (2008), os recursos acima mencionados enquadram-se nas estratégias de comunicação dirigida auxiliar.

3.1. A utilização do composto de comunicação nas ações de apoio à Feira

O projeto de extensão de estratégias comunicacionais utilizou o conceito de comunicação integrada a fim de convergir sinergicamente as distintas áreas, tais como a Comunicação Interna, a Comunicação Administrativa, a Comunicação Institucional e a Comunicação Mercadológica.

Nas funções da coordenação geral e da equipe organizadora da Feira foi necessário que este projeto viabilizasse ou apoiasse tecnicamente a elaboração de informações administrativas. Conforme Kunsch, a comunicação administrativa “é a que permite viabilizar todo o sistema organizacional, por meio de uma confluência de fluxos e redes” (2003, p. 152). A equipe de comunicação da Feira utilizou a modalidade ofício no contato com os diversos setores da UEMG e com as demais instituições participantes do projeto.

Já a comunicação interna foi utilizada com a comunidade da UEMG, criando uma rede de interação, em que se utilizou distintas formas de comunicação, como a institucional e o *endomarketing*. Neste último aspecto, procurou-se promover a UEMG entre seus próprios membros, demonstrando a importância do processo educacional conjuntamente produzido.

Procurou-se tornar em comum a vocação extensionista da UEMG, a procura pela descoberta científica dos discentes e o envolvimento dos funcionários. Somado a estes fatores, para alcançar um dos objetivos propostos no projeto de “Elaborar e manter mídias sociais de informações/divulgação sobre as ações e atividades propostas pela Feira, abrangendo o conteúdo informacional sobre as atividades de divulgação dos cursos superiores da unidade”, fez-se primordial manter um processo dinâmico de informação que permitisse a maior coleta de dados sobre os cursos, assim como o envolvimento e a colaboração de todas as coordenações e cursistas no dia da execução da I Feira. “O conteúdo e a linguagem devem se adequar aos novos tempos. Como já mencionamos, os simples interesses internos individualistas devem ser suplantados pelos interesses maiores da coletividade (KUNSCH, 2003, p. 161).

A equipe do projeto utilizou as estratégias de comunicação institucional para auxiliar na construção da imagem institucional da UEMG no que se refere às atividades da Feira de Ciências na comunidade frutalense e região. Na proposta de Teixeira (2016) esta comunicação reforça a imagem dos distintos atores “junto a seus públicos de interesse (consumidores, empregados, formadores de opinião, classe política ou empresarial, acionistas, comunidade acadêmica ou financeira, ou jornalistas) junto à opinião pública” (2016, p. 27). Focalizou-se na Imagem Corporativa e na Assessoria de Imprensa. No que tange à assessoria de imprensa foram produzidos *mailing list*, envio constante e estratégico dos diversos tipos de release - Padrão, Opinião, Dirigido, para Rádio, TV e *Internet*, Cobertura (FERRARETTO; FERRARETO, 2009), acompanhamento de entrevistas a rádio e jornal, produção de *clipping*, apoio nas gravações dos vídeos. A assessoria contou com a atuação de discentes no dia da execução da Feira com a equipe de reportagem, envio de *release* à imprensa, cobertura fotográfica.

Já a comunicação mercadológica, ainda que aplicada aos negócios, é importante para o posicionamento e valorização da marca, neste caso, da Feira de Ciências e de todo o impacto social e educacional no qual que ela implica. A propaganda foi realizada por meio dos cartazes, mídias sociais, meios de comunicação eletrônico e digitais, *sites* de notícias da cidade de Frutal, entre outras formas descritas no capítulo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de relatos feitos pela equipe organizadora da Feira de Ciências durante as reuniões, foi possível observar que efetivamente houve a aproximação entre Universidade e comunidade escolar e frutalense. Pode-se mencionar iniciativas de trabalhos a serem desenvolvidos em conjunto, o interesse por parte dos professores das escolas para participação em programas de pós-graduação da unidade, além do desejo de muitos alunos em ingressar nos cursos de graduação da universidade. Parte desses relatos também foram percebidos em pesquisa de opinião desenvolvida durante a realização da Feira de Ciências.

A partir das estratégias comunicacionais desenvolvidas e relatadas neste trabalho, a Feira permitiu, também, outro olhar por parte de alunos, professores e cidadãos frutalenses para com a Universidade, promovendo o entendimento de que a universidade é pública e de

todos os cidadãos. Destaca-se que na pesquisa de opinião muitos alunos informaram não ter o desconhecimento de que a universidade é pública e gratuita, tampouco que a mesma desenvolve ações voltadas ao atendimento da comunidade, evidenciando certo nível de desconhecimento da própria universidade e seu funcionamento por parte da comunidade.

Tendo em vista o desenvolvimento do presente trabalho extensionista e seus resultados, é possível observar que o método da comunicação dirigida foi eficaz e ofereceu resultados satisfatórios em fazer com que a Feira de Ciências atinja o seu público-alvo. Os públicos descritos interagiram como o esperado de acordo com cada veículo direcionado a eles. A Feira de Ciências visivelmente integrou-se com a rede básica de ensino da cidade, com o apoio deste trabalho extensionista. As ferramentas apresentadas por Kunsch (2003) foram fundamentais no crescimento, na comunicação e visibilidade da Feira de Ciências.

Após o término da Feira, um *podcast*, que é um áudio sobre determinado assunto, no caso sobre a Feira de Ciências, foi feito. Ele abordou os acontecimentos do dia do projeto, entrevistas com professores dentre outros assuntos. O *podcast* está atualmente em fase de finalização de edição para ser postado em uma plataforma digital e nas mídias sociais da I Feira. Outra ação que ainda se encontra em andamento é a disponibilização dos vídeos de entrevistas e de assuntos diversos na plataforma Youtube, em perfil da própria Feira, para que fiquem registradas e documentadas as diversas ações da Feira de Ciências publicamente.

REFERÊNCIAS

BARROS, André Freitas Marques de; KUDO, Juliana da Silva; LIMA, Lucas Ferreira. **Comunicação Dirigida: Estratégias para a Excelência na Comunicação**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Públicas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

CANALTECH. **Confira algumas dicas de como usar o Instagram Stories**. [S. l.]: CANALTECH, [2019]. Sítio eletrônico. Disponível em: <https://canaltech.com.br/produtos/confira-algumas-dicas-de-como-usar-o-instagram-stories/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

CESCA, C. G. G. **Comunicação dirigida escrita na empresa: teoria e prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

CRUZ, B. S.; TRINDADE, Rodrigo. **Afinal, por que os brasileiros estão largando o Facebook? Veja 5 motivos**. [S. l]: UOL, 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2019/04/10/por-que-o-facebook-esta-perdendo-usuarios.htm>. Acesso em: 21 set. 2019.

FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2009.

FERREIRA, L.L., GALERANI, G.S.M. Os Veículos de Comunicação Dirigida da Embrapa Soja. *IN: III Jornada Acadêmica da Embrapa Soja: Resumos expandidos*. Londrina: Embrapa Soja, 2008. 232p. (Documentos / Embrapa Soja, ISSN 1516-781X; n. 297). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/445955/1/JornadaAcademica2007.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Paz e Terra, 1987.

GEWEHR, Diógenes; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. Ciência(s) e Pesquisa no Contexto Escolar: Concepções e Limitações. **Revista THEMA**. Vol. 14, n. 4, 2017, p. 219-236. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.219-236.755>.

MAGALHÃES, Ricardina. A Comunicação Estratégica aplicada à divulgação da Ciência. O caso do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. **OBS***, Lisboa, v. 9, n. 4, p. 51-84, dez. 2015. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542015000500004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2020.

KUNSCH, Margarida M. K. A comunicação nas organizações. *In: KUNSCH, Margarida. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada*. São Paulo: Summus Editorial, 2003, p. 69-88.

MORRONE, Patrícia Corrêa. **A comunicação dirigida aproximativa como ferramenta para o encantamento de multiplicadores: o caso do Banco de Lage Landen Brasil e suas ações de relacionamento**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MOUTINHO, Ana Viale. A comunicação dirigida e os meios de comunicação. **Mealibra – Revista de Cultura**, Porto, n. 6, p. 127-130, dez. 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/749>. Acesso em 21 set. 2019.

TEIXEIRA, Danielle Tavares. **Comunicação Institucional e Universidade**: diretrizes para a divulgação científica no Estado do Mato Grosso. 2016. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Escola de Comunicação, Educação e Humanidades, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016.

UEMG, Universidade do Estado de Minas Gerais. **Sobre a UEMG**. [S. l.]: UEMG, 2019. Sítio eletrônico. Disponível em: <http://uemg.br/home/universidade/sobre-a-uemg>. Acesso em: 21 set. 2019.

Implantação da horta agroecológica comunitária no município de Frutal-MG³⁶

Jhullian Tanada
Jhansley Ferreira da Mata
Guilherme Couto da Silva
Vanesca Korasaki

Resumo: As hortas urbanas têm ganhado destaque e apresentam inúmeros benefícios, como a produção mais próxima do consumidor das cidades, melhor aproveitamento de espaços (terrenos baldios e desocupados), além de fornecer uma aproximação do homem da cidade com a terra e a produção agrícola. As hortícolas apresentam rápido crescimento e grande valor nutritivo, sendo fundamental para o bom desenvolvimento da saúde humana. Diante desses inúmeros benefícios, foi implantada uma horta agroecológica em um terreno da igreja católica no município de Frutal, MG. Todo o planejamento e condução do plantio foi realizado por professores e alunos do curso de engenharia agrônômica da UEMG-Frutal, com auxílio das instituições parceiras. Durante o ciclo das culturas várias escolas visitaram a horta adquirindo grande aprendizado. A produção é destinada a Instituições filantrópicas (Asilo Pio XII, Creche Padre Lourenço, Casa da Criança, Centro de Atenção Psicossocial Jesus Souza Silva) de forma gratuita. Os vegetais produzidos na horta incrementam a alimentação das pessoas atendidas pelo projeto, adicionando nutrientes na alimentação diária.

Palavras chaves: Hortaliças; alimentação saudável; educação ambiental; sala verde; economia solidária.

IMPLEMENTATION OF THE COLLABORATIVE AGROECOLOGICAL VEGETABLE GARDEN IN THE MUNICIPALITY OF FRUTAL-MG

Abstract: Urban vegetable gardens have gained prominence and have numerous benefits, such as production closer to the consumers of cities, better use of spaces (vacant and unoccupied land), besides providing an approximation of the city man with land and agricultural production. Vegetables have rapid growth and great nutritional value, being fundamental for the good development of human health. In view of these numerous benefits, an agroecological vegetable garden was implanted in a unoccupied land of Catholic Church in the municipality of Frutal, MG. All planning and conducting of planting was carried out by teachers and students of the agronomic engineering course at UEMG-Frutal, with the help of partner institutions. During the cycle of cultures, several schools visited the vegetable garden acquiring great learning. The production is aimed at philanthropic institutions (Pio XII Asylum, Padre Lourenço Nursey School, Casa da Criança, Jesus Souza Silva

³⁶ O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG – PAEx/UEMG.

Psychosocial Care Center) free of charge. The vegetables produced in the vegetable garden increase the food of the people served by the project, adding nutrients to the daily diet.

Keywords: Vegetables; healthy eating; environmental education; green room; solidarity economy

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária ocorre no âmbito do contato entre estudantes, professores e sociedade, deste enseja atividades que ocorre interação social em diferentes proporções na execução do projeto proposto. Segundo Silva (2000) *apud* Cristofolletti e Serafim (2020, p. 6), a concepção tradicional da extensão se refere:

à visualização da extensão enquanto executora de políticas públicas, onde a universidade é considerada um complemento do Estado e instrumento de implementação e execução de suas ações, tomando a extensão como articuladora entre ensino e pesquisa. O objetivo deste modelo seria o de promover o chamado *compromisso social* da universidade, introduzindo a questão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim, as hortas comunitárias, se tornam um espaço para a aplicação da extensão universitária, Santos (2012) observou que a horta é um espaço único e produtivo, que tem interação entre pessoas da comunidade por meio da convivência e troca de saberes, dando oportunidade para a população da cidade em conhecer os trabalhos de implementação das hortas e ver a criação de paisagem e assim, dando novas funções sociais aos espaços baldios, assim como a produção de alimentos saudáveis.

Segundo Brasil (2012) todos têm direito ao alimento, este não é qualquer um, devem ter qualidade e ser saudáveis, tendo quantidade suficiente acessível para cada família. Na sua produção valorizar o sistema produtivo sustentável com base agroecológica, bem como a valorização da biodiversidade e o uso racional de recursos naturais.

Assim, o Brasil possui um clima favorável, uma grande diversidade de espécies de hortaliças, com ampla adaptação às diferentes condições do país, e área suficiente para prover uma grande expansão da agricultura de alimentos. A implantação das hortas vem para suprir a necessidade de alimentos de determinada população, seja em áreas urbanas, periurbanas ou rurais próximas e acessíveis à comunidade receptora dos alimentos saudáveis, promovendo avanços na área ambiental, social e econômica e ainda levar em consideração a soberania alimentar. A ocupação dos espaços urbanos destinados a

produção de alimentos, flores ornamentais e plantas medicinais vem aumentando, trazendo mesmo que de forma tímida, o espaço rural para o meio urbano (SERAFIM; DIAS, 2013).

A horta é um ambiente destinado ao cultivo de olerícolas, que são plantas que apresentam crescimento rápido e geralmente são cultivadas em pequenas áreas (NOGUEIRA et al. 2008). As hortaliças são muito importantes na alimentação humana devido ao seu alto valor nutritivo. Além de serem ricas em vitaminas, ferro e sais minerais, também apresentam propriedades benéficas a saúde humana (ANDREOLI; FOLLADOR, 2016).

Na 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, realizada em Brasília, o documento concluído e divulgado pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), destaca, que comida de verdade começa com o aleitamento materno, é produzida pela agricultura familiar, com base agroecológica, é livre de agrotóxicos, de fertilizantes e de todos os tipos de contaminação e que deve promover hábitos alimentares saudáveis em todos os lugares (CONSEA, 2015). Outra contribuição trazida pela horta agroecológica na escola é que esse espaço proporciona atividades ligadas ao uso do solo, tais como revolver o solo, plantar, capinar, podar e regar, não só constituem ótimo exercício físico, como representam uma forma de aprendizado saudável e criativo, promovendo o contato com a natureza e ainda beneficia municípios que se encontram em região que é diretamente influenciado por problemas ligados à natureza, como utilização de agrotóxicos, pesticidas, fungicidas, os quais podem contaminar os alimentos produzidos pelas hortas e o solo ao seu redor (BEZERRA, 2002).

Estudando a implementação de horta agroecológica, Mata et al. (2016) verificaram que o aprimoramento do conhecimento técnico aliado a prática de instalação, condução da horta, produção e consumo de olerícolas, proporciona oportunidade de interação com pessoas de realidades diferentes, possibilitando experiências pessoais que ultrapassam o conhecimento teórico, gerando crescimento profissional, pessoal e social.

Os conhecimentos adquiridos por meio da implantação de hortas agroecológicas podem ser socializados na escola e transportados para a vida familiar dos educandos numa importante ferramenta de aprendizagem para alunos e professores da UEMG, instituições envolvidas e comunidade local. Partindo do pressuposto de que as ações de sustentabilidade devem passar pelo envolvimento da comunidade, pensou-se nas hortas comunitárias como um espaço de convivência e integração, no qual vários conceitos e

atitudes sobre sustentabilidade e segurança alimentar são exercidos na prática, recriando a paisagem e realizando novas funções sociais em espaços que antes estavam em desuso. A partir dessa concepção, foi proposto a horta comunitária como um espaço educador sustentável e de interação dialógica.

O fornecimento de hortaliças por meio da produção em hortas urbanas é uma opção para escolas, pois as produções são disponibilizadas para estas escolas e então, é realizado a manipulação e preparo das cozinheiras e em seguida as refeições são disponibilizadas para a alimentação dos alunos, sendo uma solução para implementar qualidade nutricional na merenda escolas, o que auxilia o ensino-aprendizagem. Mainardi (2005) verificou a necessidade de inserção de olerícolas na mesa escolar, fornecendo um cardápio saudável e diversificado, também ressaltou a necessidade de orientação quanto à educação alimentar, pois verificou por meio das pesquisas a necessidade da merenda escolar com qualidade nutricional, pois uma alimentação auxilia na fixação do ensino teórico e prático e permite ao aluno uma maior percepção do conhecimento transmitido.

Assim, este trabalho tem como objetivo implantar o cultivo de hortaliças agroecológicas em terreno baldio no município de Frutal-MG, transformando um local sem utilidade por um ambiente produtivo e interativo, incentivando a educação socioambiental e melhorando a qualidade da alimentação dos educandos, integrando a educação ambiental, segurança alimentar, economia doméstica e participação da comunidade, alunos e professores.

2. METODOLOGIA

2.1 Local e Condução do Projeto

O projeto foi implantado em um terreno baldio (20°01'57,35" S; 48°56'28,368" O, 524 m de altitude) da Igreja Católica Nossa Senhora do Carmo (Matriz) no município de Frutal-MG, com área de 700 m². O solo da área é um Latossolo Vermelho Distrófico (EMBRAPA, 2018), juntamente com materiais orgânicos e oriundos de rocha.

A condução do projeto foi realizado por discentes e docentes da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e colaboradores das instituições: Casa da Criança, Creche Padre Lourenço, Asilo Pio XII, Centro de Atenção Psicossocial Jesus Souza e Silva (CAPS) e Projeto Associação Atlético do Banco do Brasil (AABB) que

atendem aproximadamente 690 pessoas, desde crianças a idosos, principalmente do município de Frutal, MG.

2.2 Levantamento e Demarcação dos Canteiros

Primeiramente, foi realizada uma visita na área de produção para o levantamento das dimensões, relevo, caracterização do solo, vegetação presente, luminosidade e fonte de água para o planejamento da implantação da horta. A demarcação da área para implantação da horta foi realizada, conforme a demanda alimentar dos educandos e também pelo espaço disponível.

Os canteiros foram construídos, com aproximadamente, quinze metros de comprimento por um metro e vinte de largura. A limpeza do terreno, levantamento dos canteiros, preparação do solo, plantio, semeadura, manejo da água, manejo e tratamentos culturais foram realizados por todos os colaboradores das diferentes instituições envolvidas.

2.3 Levantamento da Casa de Vegetação e Sistema de Irrigação

A casa de vegetação foi construída com mourões de madeira nas laterais, arcos de alumínio na parte superior, sendo coberto com plástico transparente e nas laterais utilizou sombrite de 50% de luz.

O sistema de irrigação foi implantado por meio de aspersores em suspensão invertido, sendo a água bombeada do poço artesiano para as caixas d'água e após bombeadas para o sistema de produção.

2.4 Produção das Olerícolas

Devido a horta receber visitas constantes de alunos de escolas e idosos e também visando alimentos livres de defensivos agrícolas foi decidido que a horta seria conduzida de forma agroecológica, onde não são permitidos, por exemplo, o uso de defensivos agrícolas e adubação química. Durante o projeto foi realizado o planejamento da demanda de olerícolas consumidas nas instituições receptoras, para que após a primeira produção, haja um escalonamento de plantio para sempre fornecer as diferentes hortaliças em diferentes períodos. Em seguida foi realizada a seleção das espécies de hortaliças e cultivares adaptados para o período. As sementes foram semeadas pelos alunos da UEMG

e colaboradores das instituições em bandejas de polietileno com 128 a 288 células. A irrigação das mudas foi realizada manualmente, conforme a necessidade da planta.

As plântulas das hortaliças foram transplantadas ou semeadas diretamente nos canteiros conforme o ciclo fenológico da cultura e a rotação de cultura.

2.5 Controle fitossanitário e tratamentos culturais

O controle fitossanitário foi realizado conforme a necessidade e orientações do manual de prática agroecológicas da EMATER (PEREIRA, 2012). Os tratamentos culturais foram realizados por catação manual das plantas espontâneas e a adubação verde foi realizada por meio de leguminosas.

2.6 Colheita e transporte de Hortaliças

A produção de hortaliças, ou seja, a colheita iniciou-se de um a seis meses após o transplante ou semeadura, dependendo da estação do ano e da espécie de hortaliça. As hortaliças foram produzidas para abastecer as necessidades alimentícias das Instituições envolvidas e o excesso da produção foi distribuído em sacolas para a comunidade do entorno ou outras instituições, conforme recomendações do grupo interinstitucional, pensando na redução do desperdício e aumentando a oferta de alimentos para a comunidade do entorno. Os talos, folhas, frutos, raízes, caules e tubérculos não destinados para alimentação foram encaminhados para a composteira.

A quantidade e as hortaliças utilizadas pelas instituições foram solicitadas por um colaborador de cada instituição receptora ao técnico de campo na área de produção. O mesmo funcionário da instituição buscava os produtos na horta e encaminhava a instituição para o posterior preparo das refeições, atendendo os consumidores.

3. RESULTADOS

Com a necessidade de melhorar a alimentação das instituições e a economia foi planejado a horta agroecológica comunitária em um terreno baldio da Igreja católica apostólica romana (Fig. 1A). Com o auxílio dos colaboradores, alunos, atendidos, professores e técnicos das instituições, iniciou-se o projeto. Foi construído um imóvel em meia água (cômodo, banheiro, dispensa e área coberta de recepção), servindo de área de

escritório e recepção. Foram adquiridas caixa d'água e bombas d'água para o sistema de irrigação. Posteriormente, foi realizado a limpeza do terreno e aeração do solo, por meio de mutirão.

Assim, a horta pode ser um dos meios que favorece a mudança de valores, atitudes e hábitos, não só dos alunos, mas também dos professores e de todos que estão envolvidos.

Os envolvidos colaboraram ativamente em todos os processos produtivos. A adubação orgânica foi realizada por meio de compostagem. Para a adubação foi utilizado esterco bovino, serragem, resto vegetal e serrapilheira, que permaneceu, no mínimo, por 30 dias em compostagem, e posteriormente foi incorporado ao solo, ocorrendo o processo de mineralização por meio dos microrganismos, e liberação dos nutrientes para o meio, sendo absorvidos pelas plantas, também foi aplicado cal virgem para a neutralização dos elementos químicos hidrogênio e alumínio, levando a correção da acidez do solo e yoorin (fertilizante fosfatado fundido com cálcio, magnésio, silício e fritas) que é um adubo que disponibiliza os nutrientes, conforme a necessidade da planta, permitindo pela legislação de produtos orgânicos (BRASIL, 2003) (Fig. 1B).

O transplântio das olerícolas foi, realizado respeitando o espaçamento de cada espécie cultivada, a cada 14 dias foi realizado um novo transplântio e a semeadura foi realizada com sementes das espécies de maior consumo, adquiridas em revendas. As sementes selecionadas foram semeadas em bandejas e/ou diretamente nos canteiros, levando em consideração a recomendação do tipo de plantio/semeadura para cada espécie.

Os tratos culturais (Fig. 1E) foram realizados com a ajuda dos alunos, comunidade do entorno e professores das instituições, onde foram feitas catações manuais das plantas espontâneas nos canteiros e entre canteiros ou com enxada na forma de capina para diminuir a competição interespecífica entre as espécies existentes no canteiro.

Controle fitossanitário foi realizado com preparo de soluções com produtos naturais como: detergente de coco, óleo vegetal, pimenta curtida, fumo, urina de vaca, cravo, nem, torta de mamona entre outros, para fazer o controle de cochonilha, lagarta, pulgão e fungos, seguindo a recomendação da EMATER (PEREIRA, 2012).



Figura 1 – Terreno baldio (A), levantamento dos canteiros (B), transplântio das mudas (C), Irrigação por aspersão (D), Tratos culturais (E) e sistema de produção em estufa (F).

Durante o desenvolvimento do projeto foram produzidas as seguintes hortaliças: alface (60 dias), rúcula (35 dias), cebolinha (90 dias), salsa (60 dias), couve-flor (90 dias), couve (45 dias), repolho (90 dias), quiabo (70 dias), almeirão (60 dias), cenoura (80 dias), abóbora (160 dias), cebola (160 dias), rabanete (30 dias), pimenta (365 dias) e tomate (90 dias) (Fig. 1D, 1E e 1F), cuja colheita iniciou de um a seis meses após o transplântio, dependendo da estação do ano e da espécie de hortaliça.

Na estufa instalada com três arcos foi instalado um sistema de irrigação microaspersor aéreo invertido, a escolha da irrigação aérea foi para facilitar a passagem das crianças e colaboradores entre os canteiros, e ter uma ótima cobertura da irrigação (Fig. 1F).

As hortaliças foram distribuídas conforme a demanda diária de cada instituição envolvida, fazendo com que cada responsável institucional buscasse na horta, a qualquer momento do dia a olerícola necessária, tornando assim o cardápio sempre fresco para as crianças, jovens, adultos e idosos envolvidos neste projeto.

O projeto por envolver Instituições e comunidade, foi uma atividade de sucesso, transformando o terreno baldio em um espaço útil e produtivo, cultivando espécies de hortaliças, aumentando e diversificando a produção, e proporcionando aos alunos um contato direto com a natureza e uma alimentação de maior qualidade. Além disso, a produção serviu para as instituições obterem alimento fresco, diminuindo os gastos com a aquisição de alimentos, e ainda, o excesso de produção das olerícolas foi distribuído na comunidade do entorno, diminuindo o desperdício e beneficiando os moradores do entorno.

Com o sistema de produção em funcionamento, o próximo passo foi a divulgação do projeto por meio de palestras voltadas para a educação ambiental e aplicação de técnicas a serem utilizadas pelos professores ou colaboradores do projeto, junto aos alunos e pais, ressaltando a importância e possibilidade de produção de olerícolas até mesmo nos quintais residenciais.

O trabalho dos professores junto aos alunos em salas de aulas envolvendo as práticas agroecológicas (social, econômica e ambiental), exaltou à importância da alimentação saudável e aplicação da agroecologia dentro e fora da sala de aula. Segundo Coelho e Bógus (2016, p. 767)

a horta é reconhecida como um espaço de aprendizado, em que as trocas interpessoais apresentaram uma perspectiva horizontal e dialógica entre os envolvidos, em que todos podem contribuir com seus conhecimentos e experiências na construção do projeto, e sob essa perspectiva, a horta se revelou também um espaço de produção de cuidado, compreendido a partir da participação ativa dos sujeitos e a partir da produção da sociabilidade, resgatando e construindo vínculos de cuidado consigo, com o outro e com a natureza.

A horta pode abordar disciplinas correlacionadas com a ciências da natureza, onde transmite o conhecimento sobre pedologia, água, ar, processos de decomposição pela biota do solo, energia das plantas pela fotossíntese, paisagem, sistemas da biodiversidade e entre outros. Possibilitando o estudo da dinâmica de fenômenos naturais e das relações entre diferentes organismos (CARVALHO; SILVA, 2014).

Por isso, se discute o ensino da educação do campo, onde o conhecimento é gerado pela teoria e vivência prática, a fundamentação deste tipo de ensino busca trabalhar em grupo, união do grupo, respeito pela escola, pelos funcionários, pelos docentes e pelo trabalho em desenvolvimento, valorização da educação, meio ambiente (CARVALHO; SILVA, 2014). Além de estabelecer relações interativas com a natureza transformada, também trabalha a matemática por meio da economia doméstica.

A horta apresenta pontos importantes que podem servir como estratégia para o ensino de ciências, com a utilização de elementos naturais encontrados nesse espaço. É uma grande oportunidade de abordar e desenvolver valores defendidos pela educação ambiental, como preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida. Por todo

o potencial educativo oportunizado pela presença e pelo trabalho em uma horta, acredita-se que esse pode ser um ambiente de aprendizagem frutífero para o desenvolvimento de processo de educação científica para alunos.

Os projetos de extensão na área agrícola e tecnológica em alimentos voltado para o conhecimento sócio educacional e hábitos alimentares saudáveis podem ter uma maior repercussão, beneficiando os estudantes de escolas e universidades, além da comunidade como um todo. Sabe-se que, para uma melhor qualidade de vida, é preciso se preocupar com uma alimentação de qualidade, equilibrada, balanceada, e também com os fatores fundamentais para o bom desenvolvimento físico, psíquico e social de uma pessoa. Projetos que visam estes pontos promovem grandes benefícios para as comunidades.

Contudo, a implantação e cultivo de hortas agroecológica se constituem numa importante ferramenta de extensão, bem como de aprendizagem e sociabilização para os alunos e professores de escolas com dificuldade de interação com o ambiente de vivência, e também, para os discentes e docentes da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG. Além de complementar a alimentação dos estudantes e professores, por meio da merenda escolar, com alimentos livres de insumos químicos sintéticos, caracterizando segurança alimentar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de implantação de horta agroecológica em terreno baldio teve êxito, pois transformou um local sem utilidade em uma área produtiva, fornecendo alimento saudável e livre de defensivos agrícolas. Foi proporcionado aos alunos, professores e atendidos das instituições envolvidas, conhecimentos sobre a produção e consumo de olerícolas, alimentação saudável e equilibrada para a manutenção da saúde, contribuindo de forma significativa na formação de novos hábitos alimentares e melhorando sua aprendizagem socioambiental dentro e fora da sala de aula, economia solidária e interação socioambiental. Os alunos participaram ativamente das atividades propostas e posteriormente as ações pedagógicas implementadas pelas educadoras de cada instituição, manifestaram-se mais críticos e atentos na escolha e consumo dos alimentos, buscando alimentar-se adequadamente numa tentativa de obter melhor qualidade de vida.

Após todas as atividades realizadas é possível afirmar que o resultado foi positivo, pois, a implementação do projeto para as instituições que envolveram alunos e atendidos

contemplados, contribuiu para a discussão, reflexão e a construção de vários conceitos sobre o tema.

5. REFERÊNCIAS

ANDREOLI, R.; FOLLADOR, F. A. C. Alimentação saudável: prevenção de doenças e cuidados com a saúde. **Cadernos do Programa de Desenvolvimento Educacional**, v. 1, p. 1-25, 2016.

BEZERRA, J. A. B. **Comer na escola**: significados e implicações. 2002. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2002.

BRASIL. **Lei nº. 10.831 que estabelece o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica**. Brasília: PRCC, 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.831.htm>. Acesso em: 06 jul. 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**. Decreto n. 7.794, de 20 de agosto de 2012. Brasília. Disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_19/BrasilAgroecologico_Baixa_r.pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

CARVALHO, P. M. S.; SILVA, F. A. R. Horta orgânica como ambiente de aprendizagem de educação ambiental para alunos com deficiência intelectual. **Revista da Associação Brasileira de Ensino de Biologia**, n. 7, p.1-10, 2014.

COELHO, D. E. P.; BÓGUS, C. M. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. **Saúde e sociedade**. v. 25, n. 3. São Paulo. p. 761-771, 2016.

CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Comida de Verdade no Campo e na Cidade**. 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Documento de Referência. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/eventos/conferencias/5a-conferencia-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional/documentos-da-5deg-conferencia/versao-online>. Acesso em: 13 dez. 2019.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**. v. 45, n. 1. Porto Alegre. p. 1-20, 2020.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília: Embrapa Solos. 5. ed. 2018.

MAINARDI, N. **A ingestão de alimentos e as orientações da escola sobre alimentação sob o ponto de vista do aluno concluinte do ensino fundamental.** 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MATA, J. F.; BITTENCOURT, C. F. C.; PINHEIRO, A. S.; RODRIGUES, E. R., VASCONCELOS, A. C. M. Implantação da horta agroecológica na APAE de Frutal. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA & EXTENSÃO DA UEMG*, 18., 2016, Ituiutaba. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UEMG, 2016.

NOGUEIRA, W. C. L.; COSTA, C. A.; PINHO, L. P.; CARDOSO, J. M. M.; RAMOS, S. V. 2008. Horta em materiais recicláveis: uma alternativa para a segurança alimentar em famílias carentes de Montes Claros/MG. *In: 48º Congresso brasileiro de Olericultura*, 48., 2008, Maringá-PR. **Anais [...]**. Maringá: CBO, 2008.

PEREIRA, W. H. **Práticas alternativas para a produção agropecuária:** agroecologia. EMATER/MG. 2012. (Circular Técnico). Disponível em: https://ciorganicos.com.br/wpcontent/uploads/2012/09/Manual_de_Praticas_Agroecol%C3%B3gicas-Emater1.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.

SANTOS, F. A. R. **Hortas urbanas de iniciativa comunitária:** participação e desenvolvimento: dois casos de estudo. Dissertação de mestrado. Lisboa: ISCTE, 2012.

SERAFIM, M. P.; DIAS, R. B. Agricultura urbana: análise do Programa Horta Comunitária do município de Maringá (PR). *In: COSTA, A. B. Tecnologias sociais e políticas públicas.* São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, p. 133-152. 2013.

ESCOLA GUIGNARD

Modelagem sinestésica: as linguagens artísticas na criação tridimensional

Fabiane Barreto da Cunha³⁷

Jonathan Gomes Cerqueira Santos³⁸

Juliana Mayra Melo Barbosa³⁹

Teresinha do Rosário Silva Barbosa Perdigão⁴⁰

RESUMO

A partir de pesquisa realizada no acervo da Fundação Clóvis Salgado, foram selecionados espetáculos de ópera e de dança, realizados no grande teatro pela Cia de dança e pelo Centro de Formação Artística e Tecnológica (CEFART) no período de 1971 a 2018, nos quais pudessem ser identificados objetos e esculturas como participantes do espaço cênico. O objetivo foi verificar a possibilidade de criar oficinas de experimentação em modelagem e escultura e para a modelagem sinestésica. O espetáculo selecionado foi a ópera *La Traviata*. Nessa obra, buscou-se analisar a aproximação entre as linguagens artísticas e as das Artes Plásticas, quanto ao aspecto tridimensional de objetos e esculturas e também sobre a mediação em relação ao espetáculo selecionado de forma a sensibilizar os participantes das oficinas.

Palavras-chave: Espaço cênico; linguagens artísticas; artes plásticas; Modelagem sinestésica;

SYNESTHETIC MODELING: ARTISTIC LANGUAGES IN THREE-DIMENSIONAL CREATION

ABSTRACT

From research carried out in the Clovis Salgado Foundation's collection, opera and dance shows performed in the great theater by the dance company and CEFART from 1971 to 2018 were selected, in which objects and sculptures could be identified as participants of the Scenic space. The objective was to verify the possibility of creating experimental

³⁷ Professora de Escultura e modelagem da Escola Guignard/UEMG, com Pós-graduação em Ensino e Pesquisa no Campo das Artes Plásticas pela Escola Guignard/UEMG, Pós-graduação em Princípios e Recursos Pedagógicos em Música/UEMG. Orientadora do trabalho.

³⁸ Aluno do curso Bacharelado em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG. Publicitário pela UNI-BH.

³⁹ Aluna do curso Bacharelado em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG. Professora de língua portuguesa e francesa, com formação em Letras/Licenciatura pela UFMG.

⁴⁰ Aluna do curso de Licenciatura em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG. Formação em Psicologia pela Newton Paiva.

workshops in modeling and sculpture and for synesthetic modeling. The selected show was the opera *La Traviata*. In this work, we analyzed the approximation between the artistic languages and the one of the Fine Arts, regarding the three-dimensional aspect of objects and sculptures and also about the mediation in relation to the selected show in order to sensitize the workshop participants.

Keywords: Scenic space; artistic languages; visual arts; Synesthetic modeling;

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa descrita neste artigo está relacionada aos espetáculos de dança e ópera realizados no Grande Teatro do Palácio das Artes a partir do acervo da midiateca da Fundação Clóvis Salgado. O objetivo da pesquisa foi selecionar um espetáculo a partir do qual pudessem ser criadas oficinas de modelagem que proporcionassem aos participantes a oportunidade de perceber as várias possibilidades de atuação da arte como instrumento desencadeador das percepções e correspondência entre os sentidos. Neste artigo, nos propomos a refletir, enquanto artistas, sobre a transposição de linguagens artísticas e do trabalho de mediação dos espetáculos em oficinas e a importância de desenvolver a percepção e ampliação dos sentidos e da representação do movimento na criação artística.

A partir de uma experiência estética, o artista pode traduzir a essência de sua percepção e se transportar para além do que seus olhos conseguem ver, ativando outros sentidos para desenvolver uma sensibilidade artística diferenciada. Neste artigo, que toma como base o conceito de sinestesia como sensorialidade, será enfocada a relação do som com o movimento, considerando-se que os sons impulsionam os movimentos e geram sentimentos, promovendo uma performance diferenciada na criação. Com o entendimento da sinestesia, valorizou-se a transposição de linguagens, partindo da visualidade do cenário e seus objetos para uma aproximação entre as linguagens artísticas. Ampliou-se, no entanto, essa compreensão de objeto, tirando-o da categoria de apenas um elemento cenográfico. De acordo com Pavis (2003), percebe-se a importância que pode ser atribuída a um objeto cênico, que pode significar o corpo ou a presença humana, e também a maneira como a materialidade em uma cena atinge o espectador:

Confrontado a um gesto, a um espaço ou a uma música, o espectador apreciará o maior tempo possível sua materialidade: ficará primeiro tocado e como que tomado pelo espanto e mutismo por essas coisas que oferecem a ele em seu estar-aí antes

de se integrar ao resto da representação e de se volatilizar em um significado imaterial (PAVIS, 2003, p.14).

Um dos primeiros objetivos da pesquisa seria investigar a materialidade do espetáculo e sua relação com a representação conceitual, tanto do objeto cênico ou esculturas envolvidas, quanto da materialidade da própria construção musical. No segundo semestre de 2019, a ópera *La Traviata*, de Giuseppe Verdi foi tomada como referência para a pesquisa. Dentre as razões para essa escolha, certamente está a mescla de linguagens exploradas pelo gênero ópera: o teatro, a música, a dança, o cenário e as possíveis construções plásticas tridimensionais potentes nesse espaço cênico tão rico.

E se os olhos conseguissem ver o que não é mostrado, mas sentido? E se pudéssemos tocar os sons que nos rodeiam? E se informações decodificadas pelos sentidos fossem interpretadas pelo movimento do corpo? Essas e outras indagações permitem imaginar maneiras de relacionar os princípios de construção de um espetáculo, como espaço, tempo e ação, com seu espaço cênico, de forma tangível em outra linguagem.

Os objetos cênicos e o cenário com seus elementos, como espaço, luz, som e perspectiva, integram a percepção, não apenas do público, mas dos artistas que com eles interagem e se apresentam. Para responder às questões levantadas e balizar as reflexões que emergiram ao longo da pesquisa, durante o processo recorreu-se aos estudos de alguns autores sobre o tema. Entre esses estudos, destacam-se os de autores como Rudolf von Laban (1978) e Wassily Kandinsky (1996), que discutem sobre a expressão do corpo no espaço, no tempo, o peso e a fluidez. Ambos perpassaram a interação entre as expressões artísticas e elaboraram teorias sobre a construção da forma, seja na dança ou nas artes plásticas. Os estudos de Laban (1978) colaboraram ainda por analisarem o movimento e sua origem, o que nos permitiu um olhar mais apurado sobre expressões artísticas como a ópera e a dança, mas também sobre o movimento presente em processos plásticos das artes visuais. Já o artista Wassily Kandinsky trouxe a perspectiva sinestésica na criação de formas e do movimento. Durante o processo, foram pesquisados também os meios digitais como recursos nas criações artísticas tridimensionais.

Com base na pesquisa sobre a criação tridimensional, a partir dos sentidos explorados em várias linguagens artísticas, as oficinas propuseram uma vivência sensorial e interdisciplinar

do criar aos artistas em formação pelo CEFART. Dessa forma, promove-se uma experiência mais ativa, sensitiva e perpassada por variadas linguagens com a arte e com o fazer artístico, o que contribui para o aprendizado e para o desenvolvimento do pensar artístico dos artistas em formação.

2 OBJETOS CÊNICOS E A DINÂMICA MUSICAL DA ÓPERA *LA TRAVIATA*

Dentre os objetos cênicos escolhidos, o estudo destacou o objeto cadeira, investigando-se uma materialidade do som que fosse modelada no contato com esse objeto. Assim, começaram a ser criadas esculturas compostas de representações visuais dos sons como se fossem guiados por linhas imaginárias e atravessassem os objetos cênicos e esculturas. Diante disso, para a construção concreta dessa ideia, foram experimentadas linhas reais passadas por estruturas para modelar um objeto de acordo com a dinâmica musical de músicas da ópera.

A distinção entre os diversos sons e sua possível conversão para uma materialidade física buscou também apoio em recursos advindos da visualização de frequências sonoras em um programa de computador, o FL studio. A sonoridade, aliada ao trabalho imaginativo de linhas, planos e volumes, que supostamente podem conter as qualidades do som como altura, timbre, ritmo, harmonia, melodia, intensidade e etc, junto à percepção corporal do movimento e da expressão, permitiram novas considerações para o envolvimento na modelagem ou criação de esculturas relacionadas com o desenvolvimento da sonoridade da ópera *La Traviata* durante sua execução audiovisual.

A partir de estudos em referenciais artísticos, como em Kandinsky (1996), voltamos à reflexão sobre a interação entre as linguagens, ou seja, a correspondência na modelagem no que diz respeito às qualidades sonoras indicadas na peça musical.

A teoria e a prática das etapas da pesquisa nos conduziram à percepção da ligação dos elementos cênicos - desde os objetos em si aos movimentos que lhes davam vida no palco - para os processos das artes plásticas, por meio da modelagem e da escultura. Inevitavelmente, essa interação entre linguagens trouxe a perspectiva multi-artística e, portanto, sensorial e sinestésica presente nos processos criativos. Para analisar essa aproximação entre as linguagens artísticas, buscamos, dentro da história da arte, artistas e

obras relacionadas aos objetos cênicos semelhantes ou da mesma classificação aos destacados na ópera *La Traviata* e também textos de referência do artista Kandinsky (1990) e do coreógrafo Laban (1978). Em relação à análise da tridimensionalidade da escultura ou objeto no espetáculo, foram consultados autores como Ostrower (1991), Pavis (2003) e Krauss (2007) e artistas como Joseph Kosuth.

Kandinsky (1990) faz relações entre a experiência sinestésica e a arte por meio das vivências artísticas que incorporava em suas obras. Fazendo uma consideração abrangente, para ele é possível cores e formas de uma pintura sugestionarem sons musicais, por exemplo.

(...) Fala-se correntemente do “perfume das cores”, ou da sua sonoridade. Esta sonoridade é de tal maneira evidente, que ninguém pode encontrar uma semelhança entre o amarelo-vivo e as notas baixas de um piano ou entre a voz de um soprano e o vermelho lacado de escuro (KANDINSKY, 1990, p.58).

No mundo de Kandinsky, tudo é dança, uma verdadeira dança de cores e geometria na tela. O artista buscava provocar sensações no espectador por meio da cor e da forma.

Em Kandinsky percebeu-se, portanto, uma confluência de elementos para a organização da forma no espaço. Essa leitura se aproxima do que propõe Laban em seu estudo do movimento. Kandinsky coloca a forma composta de altura, profundidade, comprimento, largura e linhas de tensão e distensão; Laban também pensa esses elementos na constituição da forma do movimento construída pelo esforço subjetivo que o impulsiona e interfere em sua qualidade. Com base nessa construção material do espaço e buscando compreendê-la melhor no espetáculo da ópera, foi realizada entrevista com um regente de orquestra sobre o movimento como decodificador da forma musical no espaço. Segundo ele, certas qualidades da sonoridade em uma orquestra são construídas pela trajetória da linha guiada pela batuta na mão do regente, explorando a profundidade, o comprimento e a largura na configuração espacial, acompanhando a dinâmica musical.

A composição tridimensional das linhas na regência e sua expressão em forma de música é, assim, também agente no espaço da cena e nas interações que o estabelecem. As sonoridades sugestionadas por Kandinsky a partir dos elementos compositivos-ponto, linha, plano - e seu caráter sinestésico e expressivo se realizam nessa interação,

construindo o espaço narrativo do espetáculo. O sistema do movimento estabelecido por Laban, que analisa o movimento em sua essência, entendendo-o como expressão que acontece por e no espaço, também se percebe nas formas trazidas pelo regente: para reger e usar sua capacidade expressiva, é preciso entender o movimento como trajetórias naquele espaço (IMAGEM 1). Por isso, o sistema de Laban é muitas vezes estudado na formação de regentes. Para o artista, não há uma separação entre mente, impulso e corpo, que acontece no espaço para expressar o que é invisível. Em um espetáculo de ópera, essa consciência do movimento vem desde a batuta de quem rege. Essa ampliação do espaço cênico trouxe a possibilidade de pensar mais profundamente a sua transposição para outras linguagens na movimentação e construção de formas na modelagem e na escultura.

Imagem 1 - Wassily Kandinsky "Dance Curves: On the Dances of Palucca" (1926)



PALUCCA

Partieller Aufbau aus einem Punkt setzt. Ähnliche Entwicklung von unten unter immer später werdendes Winkeln.

Nichts kann besser meine Behauptung beweisen, als die Übersetzung der vier Momentaufnahmen in graphische Schemata.

Die Exaktheit reißt auch die Falten und Zipfel der Kleidung mit. Auch die „tote Materie“ unterordnet sich dem großen Aufbau.

Die Momentaufnahme bietet abgerissene starre Formen, die einmal der Anfang einer Entwicklung ist, einmal der Schlupfunkt. Das organische langsame Entstehen der Form, die Übergangsstadien bleiben aus und können nur durch Zeitlupe erreicht werden, die das Feld der Beobachtungen in einer überausenden Weise erweitert.

Der Tanz Paluccas sollte unbedingt mit Zeitlupe aufgenommen werden, wodurch eine exakte Prüfung dieses exakten Tances ermöglicht würde.

Ich möchte nicht mißverstanden werden — ich habe hier nur eine Seite der Kunst Paluccas beleuchtet. Aber gerade diese eine Seite ist gerade heute von einer besonderen Wichtigkeit: wir stehen unter dem Zeichen einer aufgehenden Kunstwissenschaft. Ich hoffe mit Sicherheit, daß Palucca auch auf diesem Gebiete Wertvolles beitragen wird.

118



PALUCCA

Zwei große parallelverlaufende Linien auf einem geraden Winkel gestützt. Energetische Entwicklung der Diagonalen. Genaue Aufbau der Finger als Beispiel für Exaktheit in jeder Einzelheit.

U M S C H A U

BRIEF AUS WIEN

Schon lange war an dieser Stelle nicht mehr von Wien die Rede. Was sollte man auch von dem Kunstleben einer Stadt berichten, das sich in diesem Herbst noch uninteressanter gestaltet, als in den vergangenen Jahren. Die Ausstellungen der drei öffentlichen Künstlervereinigungen, Künstlerhaus, Sezession und Hagenbund, sind auf einem Niveau angelangt, das mit keinem Willen nicht mehr dem Namen eines solchen verdient. Das Künstlerhaus, das heute die einzigen von der Wiener Gesellschaft voll anerkannten Ausstellungen Wien zeigt, bringt Jahr für Jahr eine Menge handwerklich gelehrter Arbeiten, die das Entzückender zahlreichem Besucher (da gibt es dort wirklich Über-

rasen, und im folgenden Blatt Wien, der »Neuen Freien Presse«, unter Aufzählung der Namen ständischer Künstler in ungeschlagenen Artikeln des Theaterkritikers A. F. S. Scharif Erwähnung finden. Ist im Künstlerhaus wenigstens noch eine gewisse Tradition der Technik zu finden, so fehlt diese seit Jahren völlig in der Sezession, die sich gewiß modern gebildet, in den Jahren von Klimt bis Schiele wandelte, diese in allen Phasen abgewandelt, hat jedes Künstler und jeder Idee. Der Hagenbund, noch vor kurzem die einzige Gruppe, die wenigstens über einige Qualität und einen Stolz verfügt, ist heute, seit infolge der Unübersichtlichkeit und Verlorenheit seiner Räume, sich infolge eigener Schwäche und innerer Vorgänge im Stadium der Auflösung, und wenn auch

119

A interação de diversas linguagens na construção artística de uma obra de arte pode promover uma reflexão sobre as possibilidades de representação, como vários artistas já trabalharam em suas obras, entre eles Joseph Kosuth (1965). Ele trabalhou, por exemplo, em *One and Three Chairs*, de 1965, a interposição de linguagens para um mesmo objeto na obra: a representação em fotografia ou seja uma bidimensionalidade, a representação tridimensional do próprio objeto e a representação escrita ou conceitual. A partir das reflexões desse artista, o objeto cadeira ganhou uma atenção especial nessa pesquisa. Percebeu-se que esse objeto cênico tem sido muito usado em espetáculos de dança como, por exemplo, no espetáculo *Sintonia*, realizado pela companhia de dança do palácio das Artes no ano de 1985, criado pelo bailarino e coreógrafo Jean Marie Dubrul. Foram encontrados durante a pesquisa relatos de uma das solistas deste espetáculo, Dudude Herman, sobre o objeto cadeira usado neste espetáculo:

Trabalhar com o objeto em cena é uma loucura porque o objeto te dá mais campo. Você vai viajando de encontro às possibilidades que o objeto te oferece. Com as cadeiras, veja bem, uma cadeira pode virar tudo. De repente pode virar uma cama, uma mulher, uma escada, um sofá, o que a gente quiser. (Informação Verbal)

Ao trazer a representação real de uma cadeira, Joseph Kosuth abre um espaço mais próximo de convívio com a própria arte em seu cotidiano regular. De acordo com Pavis (2003, p.139) o espetáculo é constituído de “um mundo concreto e um mundo possível no qual se misturam todos os elementos visuais, sonoros e textuais da cena”. Esse mundo possível que busca referências na materialidade concreta para abordar o conceitual inerente a toda experiência sensível pode ser encontrado na relação que o público faz com todos os elementos visuais disponíveis no espetáculo e na gestualidade e movimento dos corpos na cena que interagem com ele.

Também encontramos no programa referente ao espetáculo *Sintonia* o seguinte comentário do coreógrafo:

Não esquecer ainda que, se o corpo é um volume, o espaço também o é. E todo o movimento do corpo modifica este espaço. Estes três dados- Espaço, tempo, Energia- estão profundamente em interação e são indissociáveis⁴¹.

⁴¹ Dudude Herman (1985). Entrevista ao jornal Estado de Minas.

O espetáculo *Sintonia*, ao propor a interação entre esses elementos, comunica com quatro fatores que compõem todo movimento: o espaço, o tempo, o peso e a fluidez.

O espaço seria o corpo em relação a si, a outro corpo, a um objeto. A associação entre frequências sonoras e a tridimensionalidade, as experimentações em escultura e modelagem e a interação entre as linguagens artísticas proporcionaram a elaboração de oficinas para uma sensibilização diferenciada do espaço, movimento e criação. Algumas oficinas, ateliês de modelagem e escultura foram realizados com alunos do CEFART.

Das oficinas com 30 alunas de 12 a 15 anos do CEFART, criadas a partir do cenário e da música da ópera *La Traviata*, destacamos a modelagem em biscuit representando os objetos cênicos e explorando a interação do som e suas qualidades como timbre, altura e intensidade, entre outros elementos, no registro intuitivo da criação. Na oficina de escultura, trabalhamos, de forma coletiva, a partir do movimento do corpo no espaço da escultura, em duas semiesferas de 140 cm de diâmetro feitas com materiais maleáveis, como arame e tubos plásticos, usando fios coloridos de espessuras variadas, ao som da ópera *La Traviata*.

2.1 Oficinas ateliês de escultura e modelagem

As oficinas ou ateliês de escultura e modelagem, realizadas no CEFART, tiveram como processo de elaboração estudos significativos a respeito da correspondência sonora e com elementos compositivos do espaço (Ostrower, 1991; Kandinsky, 1996). Um dos primeiros elementos compositivos indicados foi a linha e depois planos e volumes. De acordo com Ostrower (1991, p.67), a linha é um elemento expressivo e introduz intervalos que podem conduzir dinâmicas de tempo. As linhas, como relatado nos estudos de Kandinsky (1996, p.63), usando de referências gráficas, se aproximam da percepção musical: linha fina para determinados timbres de instrumentos, como violino, flauta, flautim e linha mais larga para viola, clarineta e cada vez mais larga para contrabaixo, tuba; no instrumento órgão se configuram todas as linhas. Assim, outras conotações para a linha podem ser observadas como referência à melodia, harmonia e aos componentes sonoros participantes da Música da ópera *La Traviata*.

Por isso, em uma das oficinas, a proposta foi esculpir pensando a trajetória e as possibilidades das linhas e suas dimensões no espaço. A estrutura inicial de duas semiesferas, apresentadas aos participantes das oficinas, era composta por três tubos de plástico, sendo que um círculo de diâmetro de 140 cm era formado na base e sustentava os outros tubos que se conectavam em um ponto na altura de 70 cm, formando dois arcos ajustados ao círculo, trazendo assim a ideia da semiesfera, que por sua vez era toda vazada.

Ao escutar a música, os participantes preenchiam esse volume com linhas que poderiam se justapor ou não no espaço. O resultado dessa experiência foi a construção do volume a partir dos planos originados das linhas formadas pelos acontecimentos sonoros, frases musicais e cadência da música. Observamos na estrutura construída a maior presença de ângulos agudos e linhas retas do que a proposta de continuidade da circunferência. Foi percebido ainda que a precisão do som era mais sugestiva do que a variação sonora e isso se refletia em linhas sem muitas ondulações ou mais soltas. Algumas linhas, porém, ficaram fora da estrutura, dando continuação para o espaço do movimento dos corpos.

Kandinsky (1996) traz alguns estudos comparativos com a sonoridade no que diz respeito aos ângulos originados em formas fechadas. Quando a forma é obtida com três pontos de partida como o triângulo com tensões agudas (60°), a sonoridade é aguda; quando, porém, se obtém a forma de quatro pontos de partida, como quadrado ou retângulo, tem-se a sonoridade média ($360^\circ = 4 \times 90^\circ$). Ângulos fechados, lados instáveis.

Ainda segundo Kandinsky (1996), a forma cuja tensão é fechada sobre si mesma, como o círculo, sem ponto de partida ou forma concêntrica, possui uma sonoridade grave (360°). Foram perceptíveis essas colocações de Kandinsky no resultado da intervenção dos participantes na semiesfera, pois houve maior identificação com ângulos agudos e ângulos até 90° com a interposição das linhas, o que indica ter acontecido a associação com a sonoridade das vozes de caráter mais agudo e médio do que grave na ópera *La Traviata*.

A amplitude do movimento do corpo dos participantes em torno da estrutura da escultura em alguns momentos se diferenciava de acordo com a altura do som e também de sua dinâmica ou intensidade. Foi possível, de certa forma, perceber que a linha conduziu ao entendimento da dinâmica dos acontecimentos sonoros durante a música: relações de

pausa, velocidade, intensidade, etc. A linha, como referência de tempo a partir da função do contorno e trajetória, expandiu para outras características sonoras quando houve exploração da cor e dos planos diferenciados no espaço da escultura. Os planos ou volumes interferiam diretamente nos tipos de movimentos executados (FOTOGRAFIA 1).

Fotografia1 – Ateliê escultura



Fonte: Arquivo pessoal

De acordo com Laban (1978) existem formas e linhas no espaço que são exploradas tanto dentro da kinesfera (movimentos executados em um icosaedro imaginário que não envolve deslocamento do corpo) quanto fora dela. As linhas ou formas geradas pela expressividade do movimento têm sua origem em um esforço interno e são demonstradas graficamente a partir de sua ocupação no espaço tridimensional. Os estudantes, de acordo com a música, realizaram movimentos e os registraram com a linha no espaço, buscando ocupar a

tridimensionalidade da escultura, como se ela pertencesse a sua própria kinesfera, que se trata do volume de espaço pessoal presente no entorno do corpo que se movimenta. O corpo “carrega” esse entorno, movimentando-o (IMAGEM 2).

Imagem2 - Movimentação de acordo com o sistema de Laban



Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=380&evento=2#menu-galeria>
Acesso em: 15 dez. 2019.

As esculturas e objetos cênicos focados nas oficinas/ateliês do espetáculo *La Traviata* foram selecionados em um primeiro momento como referência à simbologia ou expressão interna, a partir das representações figurativas dos participantes durante a execução da música. Outras solicitações foram criadas durante a execução sonora, como, por exemplo, a visualização das linhas e cores relacionadas à frequência sonora disponibilizadas em um programa de computador para se pensar em representações além da figuração.

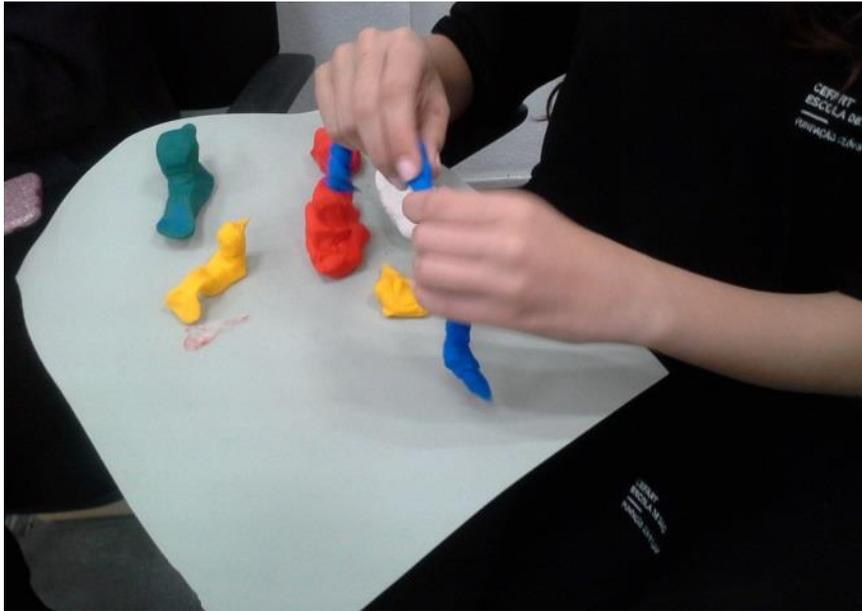
No ateliê de modelagem usamos o material *biscuit* por proporcionar cores variadas no momento da criação, considerando as cores como influenciadoras também nesse processo

a partir de suas combinações com as qualidades sonoras. De acordo com Kandinsk (1996, p. 44): “Amarelo: sentido tátil, duro, picante. Escultura: resistente. O agudo é traduzido em amarelo. Azul: macio, simples, sem resistência, veludo mais claro: perde a sua profundidade”. Assim, distribuimos massas de biscuit de cores primárias aos participantes para que fossem observadas as possíveis fusões entre as cores, bem como a exploração de planos e volumes, e ações relacionadas com movimentos na massa, como contração, extensão e movimentos simples de enrolar, amassar, bater, picar como correspondência, segundo Laban, ao esforço interno envolvido com a musicalidade.

O gesto das mãos explorou uma kinesfera que continha o biscuit. O próprio material permitia uma nova expressão do som, já que trazia novas perspectivas sensoriais que conduziam o movimento que buscavam dar a forma desejada. No que se refere ao tempo, trata-se da velocidade do movimento, que dependia da própria vivência individual do som, o qual oscilava de acordo com as frequências sonoras, dependendo ainda da resistência da matéria do biscuit ao movimento feito sobre ela, do tamanho do detalhe do objeto a ser modelado.

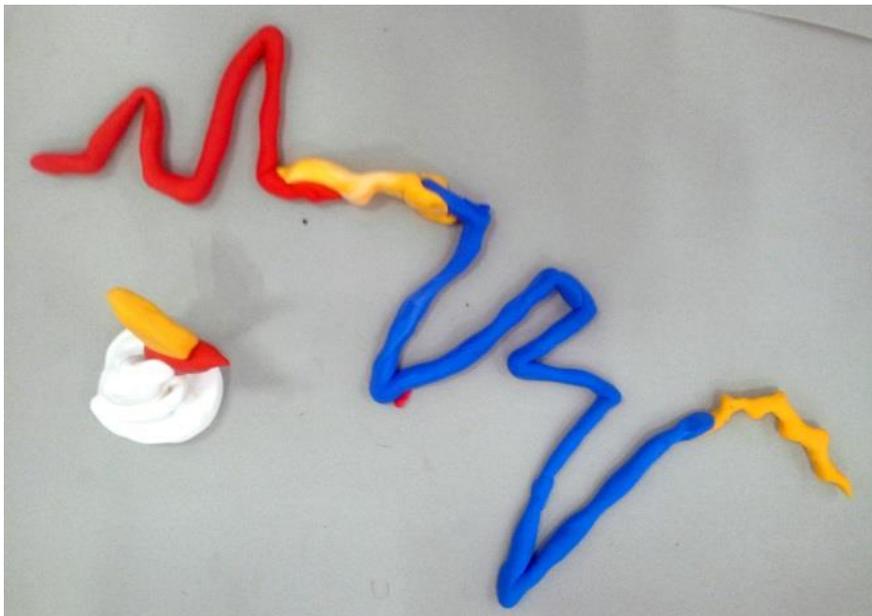
Percebeu-se que a maior parte dos participantes representou a partir de volumes ou estruturas maciças mais do que a partir de linhas e, quando estas surgiam, estavam entrelaçadas formando volumes ou envoltas por superfícies ou planos e possuíam grandes oscilações e diferenciações entre as cores das massas (FOTOGRAFIAS 2, 3 e 4).

Fotografia 2 - Oficina de modelagem em biscuit



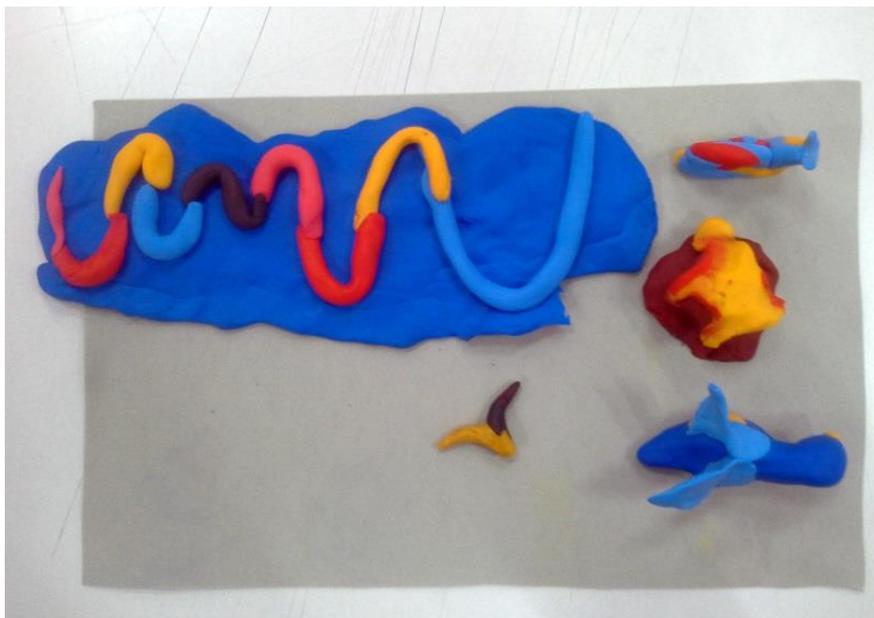
Fonte: CEFART: Setembro/2019. Arquivo pessoal.

Fotografia 3 - Oficina de modelagem em biscuit



Fonte: CEFART, setembro/2019. Arquivo pessoal.

Fotografia 4 - Oficina de modelagem em biscuit



Fonte: CEFART, setembro/2019. Arquivo pessoal.

2.2 Mediação e conversa entre as linguagens artísticas

A experiência como prioridade em uma mediação artística pressupõe um contato estreito com o apreciar uma obra de arte. O que dá o *insight* inicial à compreensão é o observar atento e perceptivo de aspectos inerentes à obra de arte que possuam uma interação com experiências pessoais de espaço, tempo, memória, de forma a relacionar a vivência com o conteúdo simbólico explorado.

Na ópera *La Traviata* objetos cênicos como cadeira, lustres, taças, mesa, cama etc. podem trazer referências a um esmero nos detalhes, certa elegância e suntuosidade marcantes na visualização do ambiente que dignificam a ação e comportamento da cena neste espaço-tempo. As cores envolvidas trazem a sensação de sobriedade e de um mundo inflexível com tonalidades de pequenas variações. Percorrendo os matizes de cinza em suas nuances, parece provocar e insinuar uma certa monotonia ou o vazio de relações humanas significativas nesse ambiente. O que se encontra fora da janela no cenário tem nuances mais vivas que o interior do ambiente onde se desenrola a maior parte da ópera. O aspecto tridimensional desses objetos cria locais de apoio e sensações de estabilidade devido ao seu volume, ou seja, formas estáveis que questionam a solidez X o efêmero, contrapondo a instabilidade das relações pessoais marcadas nos deslocamentos dos corpos.

De acordo com Laban (1978), precisão, atenção, intenção e decisão são estágios de preparação interior de uma ação corporal externa. Os objetos cênicos podem reforçar o desenvolvimento desses estágios e, ao se pensar na relação do movimento do corpo e os objetos cênicos cadeira, mesa ou cama percebe-se uma ligação mais estreita com os princípios espaciais que regem a forma do movimento e que se originam do esforço interno. Laban (1978) descreve, a partir de objetos cotidianos, ideias de movimento que abordam planos como, por exemplo, o plano horizontal com direções lado a lado; frente e trás com a dimensão de amplitude de expandir ou fechar relacionando-se com a ideia do objeto mesa, assim como a ideia do objeto porta traz conotações verticais para o movimento e direções alto-baixo, lado a lado e dimensão de comprimento com sensações de emergir ou afundar. Também o objeto roda traz influências sagitais para o movimento com direções frente-trás, alto-baixo com dimensão de profundidade e sensações de avançar ou recuar.

As atitudes relacionadas à ideia que o objeto mesa traduz seriam de precisão (sentimento) ou atenção (pensamento) e são influenciadas pelo plano espacial horizontal, que de certa forma é dominante nesse objeto. Já com o objeto porta, há a sensação de intenção com a influência do plano espacial vertical e o objeto roda tem a atitude associada com decisão (intuição) influenciada então pelo plano espacial sagital.

Os corpos inseridos em um espaço cênico composto por planos que se alternam podem interferir na fluência do movimento devido ao fato de a fluência envolver a ligação ou contenção do movimento no espaço. Movimentos controlados ou livres determinam o ritmo de acordo com a forma adquirida e também de acordo com os planos que interceptam ou os conduzem no espaço. Pensar o som como gerador de movimento em uma matéria como a argila, biscuit ou fios que se organizam no espaço tridimensional de uma estrutura geométrica prévia requer inconscientemente fazer a junção de linguagens a partir de pontos em comum. Dentre estes pontos o ritmo, segundo Kandinsky (1996, p.120) seria “semelhante em todas as artes: pintura, música, dança, escultura, poesia e arquitetura”. Além das tonalidades de agudo a grave, a representação do som na modelagem sinestésica traz como elementos volumes, planos e ângulos formados a partir de ações pontuais descritas também por Laban (1978) no desenvolvimento dos movimentos como: socar (empurrar, cutucar), talhar (bater), pontuar (palmadinha, pancadinha, abanar),

sacudir (agitar, tranco) pressionar (prensar, partir, apertar), torcer (arrancar, colher e esticar), deslizar (alisar, lambuzar e borrar), flutuar (espalhar, mexer e braçada).

3 CONCLUSÃO

Com Kandinsky, conclui-se que o desenvolvimento de pessoas sensitivas se liga à criação de correlações entre os diversos mecanismos desenvolvidos pelos órgãos sensoriais e das possibilidades que os estímulos de objetos proporcionam como ressonância interna porque, segundo Kandinsky (1912, p.141) “a forma é a expressão exterior do conteúdo interior”.

Relacionar as sensações sonoras com as sensações da modelagem e escultura trouxe, a partir dos aspectos de materiais, tais como textura, altura, profundidade, largura e relação das formas orgânicas, geométricas ou figurativas, comparações próximas entre as linguagens artísticas envolvidas e auxiliaram a percepção espacial e sonora usando outros recursos sensitivos. A proposição das oficinas/ateliês explorou também os fatores do movimento de Laban como o peso e a fluência. O peso refere-se às mudanças de força sobre o movimento. Inevitável essa variação ao se modelar ou esculpir: o gesto, ora forte, ora suave, ora intenso, depende do que é pedido pela matéria e pela kinesfera movimentada pelo corpo. Dar a forma pedida e sentida dependia, portanto, exclusivamente de pensar o peso do gesto. A fluência se relaciona à tensão muscular proposta no movimento e ao controle dado ou não a esse. Na modelagem em biscuit, a interrupção era comum, já que o corpo buscava expressar as oscilações sonoras e pedia, assim, mudar o ponto de ação do movimento. Na escultura com linhas, os movimentos foram mais contínuos, mesmo que ora mais tensos, ora mais suaves, já que era inevitável manter a passagem da linha para que a forma acontecesse.

Portanto, o que foi realizado enquanto experimentação em modelagem e escultura trouxe subsídios para o desenvolvimento do potencial artístico de estudantes de dança mais sensitivos e atentos ao desenvolvimento de sua própria atividade e expressividade com o espaço e o tempo. A modelagem sinestésica, no que diz respeito ao contato do corpo com a materialidade do biscuit, deu prosseguimento a essa possibilidade de transferência da sensibilidade sonora para a sensibilidade tátil. A visualização da frequência sonora complementou a compreensão da intervenção do som no espaço que transcende a sensação de bidimensionalidade e parece trazer, a partir de suas qualidades como timbre,

altura, ritmo, melodia e intensidade, a sensação de tridimensionalidade, ampliando assim a percepção sonora de estudantes de dança.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado de Minas Gerais, à Escola Guignard, à Pró reitoria de extensão PROEX pelo edital 01/2019 e pelo 21º Seminário de Pesquisa e Extensão e ao Centro de Formação Artística e Tecnológica do Palácio das Artes em Belo Horizonte.

REFERÊNCIAS

KANDINSKY, Wassily; MARC, Franz. (Orgs.) *Der Blaue Reiter*. Munique: Piper, 1912.

KANDINSKY, Wassily. *Do espiritual na arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

KANDINSKY, Wassily. *Curso da Bauhaus*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KOSUTH, Joseph. *One and Three Chairs*. 1965. Cadeira dobrável de madeira (82 x 37,8 x 53cm), fotografia de uma cadeira (36,5 x 61,1cm), ampliação fotográfica da definição de dicionário "cadeira"(61x76,2cm).

KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da escultura moderna*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LABAN, Rudolf von. *O domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

UNIDADE DE IBIRITÉ

A importância do lúdico como reforço de conteúdo em ciências

André Victor Rocha Viana⁴²

Thalissa Gabriele Teixeira Lopes⁴³

Diego Alves Simão⁴⁴

Lívia Teodoro Rita⁴⁵

Viviane Gabriele Gregori França⁴⁶

Fernanda de Jesus Costa⁴⁷

Resumo: Este artigo é resultado do projeto de extensão: “*Reforço Escolar: a extensão contribuindo para os processos de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia*”, realizado por alunos da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ibirité. O projeto objetivou contribuir com alunos de uma escola estadual que possuíam dificuldades no entendimento e aprendizado do conteúdo de Ciências, apresentando baixo rendimento em relação às médias exigidas pelo sistema da escola. Como forma de trabalho foram utilizadas quatro metodologias alternativas (resumos/revisões, Filmes, Atividades baseadas em tecnologia e jogos) com o objetivo de avaliar os resultados das mesmas no rendimento dos alunos, tendo em foco a aplicação de metodologias diferenciadas como uma forma de reforço de conteúdo de Ciências. Os resultados obtidos demonstram que o reforço é uma atividade eficiente no ambiente escolar para os processos de ensino e aprendizagem de Ciências.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, lúdico nos processos de ensino e aprendizagem, reforço escolar

⁴² Bolsista PAEX – Edital 01/2019 – Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas – Unidade Ibirité.

⁴³ Bolsista PAEX – Edital 01/2019 - Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas – Unidade Ibirité.

⁴⁴ Voluntário do Projeto: Reforço Escolar: a extensão contribuindo para os processos de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia - Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas – Unidade Ibirité.

⁴⁵ Voluntário do Projeto: Reforço Escolar: a extensão contribuindo para os processos de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia - Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas – Unidade Ibirité.

⁴⁶ Voluntário do Projeto: Reforço Escolar: a extensão contribuindo para os processos de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia - Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas – Unidade Ibirité.

⁴⁷ Professora Orientadora do Projeto: Reforço Escolar: a extensão contribuindo para os processos de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia – Unidade Ibirité

Abstract: This article is the result of the extension project: “School reinforcement: extension contributing to the teaching and learning processes of Science and Biology”, carried out by students from the State University of Minas Gerais - Ibirité Unit. The project aimed to contribute to students from a state school who had difficulties in understanding and learning about Science content, presenting low performance in relation to the averages required by the school system. As a way of working, four alternative methodologies were used (summaries / reviews, Movies, Activities based on technology and games) with the objective of evaluating their results in the students' performance, focusing on the application of different methodologies as a form of reinforcement. Science content. The results obtained demonstrate that reinforcement is an efficient activity in the school environment for Science teaching and learning processes.

Key-Words: Science teaching, playful in teaching and learning processes, school reinforcement

Introdução

A educação vem sendo tema de discussão entre diversos indivíduos, desde leigos a estudiosos, os quais a estabelecem como um fator de extrema importância para todos os seres humanos. Na sociedade atual, a mesma obtém um papel de ferramenta para a transformação, ou para um crescimento, pessoal e profissional. Com o tempo o saber se tornou cada vez mais importante e hoje é considerado pela ONU (Organizações das Nações Unidas) como um direito básico de todo o ser humano. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Artigo 26° 1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.

Diversos países, incluindo o Brasil, adotaram em suas constituições tal conceito como norma. É estipulado na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 :

Art. 6o São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à

maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (EC no 26/2000, EC no 64/2010 e EC no 90/2015)

Entretanto, apenas ofertar à toda população um sistema de ensino, não garante que a mesmo seja eficiente, suficiente e de qualidade. Atualmente, o Brasil apresenta baixos índices de escolaridade e uma baixa qualidade na educação, ocupando os lugares mais inferiores dos rankings mundiais sobre a mesma. Resultados recentes do PISA (Programa Internacional de Avaliação de alunos) demonstram este aspecto. Tal realidade concentra-se, em especial, nas escolas da rede pública brasileira. As quais, geralmente, apresentam infraestrutura precária, falta de materiais, turmas lotadas, desinteresse de alunos e professores, entre outros diversos problemas. Todos estes aspectos influenciam negativamente nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes nos diversos conteúdos. Desta forma, os estudantes não aprendem o conteúdo de forma satisfatória.

Especificamente sobre o ensino de Ciências e Biologia é importante destacar que estes caracterizam-se por abordar temas relevantes para a vida em sociedade. Nestas disciplinas discute-se sobre o corpo humano e suas funções, sua relação no ambiente, as formas de vida, incluindo microrganismos, animais, vegetais e fungos e ainda aspectos relacionados com o ambiente. Estes são alguns exemplos das temáticas discutidas nestas disciplinas. Através do ensino de Ciências e Biologia os estudantes podem posicionar-se criticamente em relação a diversos aspectos atuais e que são frequentemente discutidos pela mídia. Ou seja, desta forma pode-se inferir que são disciplinas relevantes dentro e fora do ambiente escolar (SANTOS, et al., 2011).

Apesar de toda esta importância, os processos de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia não acontecem de forma satisfatória. O ensino de Ciências caracteriza-se por apresentar temas complexos, abstratos e de difícil compreensão. Pode-se dizer, que o ensino de Ciências se encontra em crise, os processos de ensino e aprendizagem não acontecem da maneira que deveriam (FOUREZ, 2003). Existem diversos aspectos que contribuiriam para esta crise, um dos problemas existentes ainda no ensino de Ciências relaciona-se diretamente com as metodologias utilizadas no ambiente escolar. Concordamos com Couto, Portela e Laranjeiras (2017) que o ensino de Ciências ainda hoje pode ser definido pela presença de metodologias centradas na aquisição passiva dos estudantes, metodologias que de uma maneira geral não favorecem a formação científica inicial dos estudantes.

De uma maneira geral, o ensino de Ciências caracteriza-se pela exposição do conteúdo pelo professor que é considerado o detentor do conhecimento e os estudantes adquirem as informações de forma passiva. Os estudantes escutam e copiam o que é abordado pelo professor, sem participar ativamente deste processo. Assim, o ensino de Ciências não ocorre de maneira satisfatória, os alunos não compreendem diversos temas e conceitos abordados nesta disciplina.

Considerando a importância da educação, das dificuldades e relevância relacionadas ao ensino de Ciências e ainda do papel da extensão em nossa sociedade, surge a importância do reforço escolar. O reforço escolar funciona como uma aula que ajuda os alunos a compreenderem de forma mais efetiva o que foi ensinado na escola (ANDRADE, et al., 2017). Ele contribui para romper as desigualdades de raciocínio, permitindo com que os estudantes sejam capazes de adquirir as competências propostas pelos professores (ALVES, 2018). Com a intenção de mudar este aspecto usa-se em diversas nações as aulas de reforço, as quais abordam as disciplinas a partir de uma perspectiva diferente. Conforme Luckesi:

Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vem para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem essa tarefa, ou por si mesmo ou contratando quem oferece esse serviço (LUCKESI, 1999 apud ALVES, 2018, p. 30).

Dessa forma, o reforço é a aplicação de certo conteúdo, o qual não foi compreendido pelo estudante, através de novos métodos utilizados pelo professor. Sendo este um importante ato no resultado de tais aulas. É dever do docente buscar novas metodologias que irão proporcionar melhor aproveitamento das lições.

O uso de metodologias alternativas tem favorecido os processos de ensino e aprendizagem de ciências e biologia já que apresentam aos alunos uma fuga do processo de aprendizagem tradicional, trazendo atividades diferentes e consideradas atrativas pelos mesmos. As metodologias alternativas podem ser compreendidas como atividades diferentes das tradicionais que auxiliam os processos de ensino e aprendizagem. Destaca-se que as aulas teóricas, são de grande relevância, mas que o uso de metodologias

alternativas favorece significativamente a aprendizagem (ROCHA, *et al.*,2016). Desta forma, pode-se inferir que metodologias alternativas podem gerar resultados positivos também em atividades de reforço.

Considerando estes aspectos, o presente trabalho insere-se em um projeto de extensão: “Reforço Escolar: a extensão contribuindo para os processos de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia”, submetido e aprovado no Edital 01/2019 PAEx (Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG). O referido projeto tem por objetivo desenvolver atividades de reforço em escolas públicas localizadas próximas a unidade Ibirité. A proposta deste trabalho é demonstrar aspectos relacionados ao reforço e em especial a eficácia do uso de metodologias alternativas no reforço escolar.

Percurso metodológico

O projeto em questão teve por objetivo desenvolver atividades de reforço para as disciplinas de Ciências e Biologia em escolas localizadas próximas a Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ibirité. O projeto foi desenvolvido por estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ibirité e orientação de uma professora do Curso de Ciências Biológicas.

Inicialmente, o projeto foi divulgado em três escolas públicas localizadas próximas a unidade Ibirité. O objetivo era realizar as atividades de reforço com estes três públicos, porém por motivos diversos apenas uma escola aceitou efetivamente a proposta.

A escola em questão, localiza-se na região metropolitana de Belo Horizonte, município de Ibirité. Apresenta estrutura padrão de uma instituição educacional estadual, tendo como diferencial a presença de 1 sala de vídeo, dotada de um Projetor Multimídia, computador e cadeiras e 1 laboratório de informática dotado de 16 computadores e ar condicionado.

Sendo assim, após o contato inicial, a proposta foi apresentada formalmente à direção da escola. Através desta conversa ficou estabelecido que o reforço seria para um número limite de 20 alunos. Em seguida, definiu-se o público alvo da atividade, de acordo com informações na escola, os estudantes do 8º ano apresentavam dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem de ciências e estavam com notas inferiores a 60% nesta disciplina.

Dando continuidade ao desenvolvimento do projeto, foi realizada uma reunião com os professores de Ciências para definir detalhes próprios do reforço. Os professores sugeriram que os alunos frequentes nas atividades do projeto tivessem como benefício cinco (5) pontos extras na disciplina de Ciências.

Atividades desenvolvidas

Inicialmente conversamos com os alunos para descobrir e analisar cada caso de forma individual, focando nas vivências dos mesmos com a disciplina de ciências. Através deste contato inicial, verificou-se um distanciamento dos estudantes em relação ao ensino de ciências, pois nenhum dos alunos participantes do reforço gostava de ciências ou nem mesmo sabiam os conteúdos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem desta disciplina.

Em seguida, os participantes do projeto foram questionados sobre maneiras pelas quais gostariam de aprender Ciências, buscou-se desenvolver atividades que tivessem relevância para os participantes. Além disso, os estudantes de licenciatura participantes do projeto buscavam demonstrar através das atividades que a Ciência, não fica restrita ao ambiente escolar, sendo de grande relevância e impacto também para a vida em sociedade.

Foram desenvolvidas quatro metodologias diferentes para observar seus diversos resultados na vida escolar dos alunos participantes. Sendo elas resumos e revisões (onde as matérias estudadas em sala de aula foram ministradas aos alunos com outra linguagem), sessões de cinema com filmes de animação (onde foi feita uma sessão do filme “Divertidamente”, que relata uma central de comando na mente de uma garota que realizava o comando de todas ações, como o sistema nervoso), aplicações tecnológicas para busca de informações (onde foi ensinado para os alunos, como usar o computador e como buscar informações por conta própria em sites confiáveis), e atividades lúdicas.

Das atividades lúdicas propostas aos estudantes serão destacadas duas. A primeira denominada de “**Telefone sem-fio**”. Esta atividade lúdica consistia em formar uma fila e passar uma informação de pessoa para pessoa até que tal informação chegue ao final da fila, onde o último integrante da fila deveria ser capaz de falar a palavra ou frase formada. Foi realizada a adaptação na atividade, buscando discutir aspectos relacionados ao sistema nervoso.

Sendo assim, a atividade foi realizada com 10 alunos, 1 representando o cérebro, 8 representando neurônios e 1 representando o músculo. O aluno que representou o cérebro deveria pensar em uma ação, soletrá-la e depois passar cada letra para o colega localizado ao lado. Os 8 alunos representantes do neurônio deveriam receber a informação do cérebro e passá-la colega por colega até chegar ao aluno representante do músculo que juntaria as letras recebidas formando uma palavra e realizando a ação referente à palavra formada.

Após a realização da atividade, aspectos relacionados ao sistema nervoso foram discutidos e a revisão sobre o tema realizada com os participantes do reforço de forma lúdica e diferente da tradicional.

A segunda atividade lúdica proposta foi o “**Detetive**”: A atividade lúdica consiste em fazer uma roda com os alunos onde serão sorteados dois participantes, 1 para representar o assassino (que deve piscar para os outros participantes de forma discreta sinalizando que ele foi assassinado) e o detetive (que deverá ficar atento para descobrir quem é o assassino), os demais participantes devem apenas ficar atentos para não serem mortos. Ao final da atividade foi explicado aos alunos os mecanismos presentes no sistema nervoso que trabalhavam nas questões de ação, reação é assimilação de informações para gerar uma resposta física, necessárias para realizar a brincadeira.

Coleta de dados

Após a realização das atividades, foram realizadas conversas com os estudantes com o objetivo de verificar a eficácia das atividades desenvolvidas e ainda na concepção deles os resultados obtidos. E ainda os estudantes foram observados durante a realização das atividades propostas.

Além disso, em contato com os professores e diretores buscou-se verificar em relação a aprendizagem e notas como estava sendo o rendimento dos estudantes. Os dados obtidos nos diversos momentos foram analisados, buscando verificar a contribuição do projeto de reforço para o ensino de Ciências.

Resultados e Discussão

No primeiro momento, destaca-se a dificuldade para a realização do projeto nas escolas localizadas próximas a Universidade. Este foi um dos grandes desafios para a

execução do projeto. Apesar da importância do projeto para o ensino de Ciências, ainda existem dificuldades relacionadas com sua efetiva realização.

Em relação ao desenvolvimento do projeto, destacamos participação dos estudantes nas atividades de reforço. Durante as aulas foi possível perceber que os alunos desenvolveram certo desinteresse ao decorrer de sua jornada em relação a disciplina de Ciências, devido a diversos motivos, tais como: desinteresse no conteúdo, falta de motivação para aprender, dificuldade com a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula.

Estas informações foram adquiridas através da roda de conversa informal com os alunos participantes. Nesta atividade inicial, foi proposto para os estudantes relatarem suas experiências com a disciplina que formando pelo menos uma frase para descrever tais acontecimentos, como justificativa para o fato de gostarem ou não da matéria. Atendendo a tal solicitação os alunos relataram situações ocorridas em sua própria experiência ou de colegas com a ciência, formando frases como:

- 1- “ Não gosto de ciências porque é muito difícil”;
- 2- “Nunca vou usar ciência na minha vida”;
- 3- “Os colegas de sala “zoam” quando a gente não entende e pergunta a professora”;
- 4- “Gosto só de algumas matérias, mas tem algumas muito difíceis”;
- 5- “Prefiro outras matérias, não tenho interesse em aprender ciências”.

Inicialmente, destaca-se a necessidade de repensar o ensino de ciências realizados nas escolas. É preciso modificar os processos de ensino e aprendizagem desta disciplina como uma possibilidade de favorecer o gosto e conseqüentemente aprendizagem de Ciências. Esta relação negativa com a disciplina de Ciências, impactou negativamente também o desenvolvimento das atividades de reforço.

Em algumas atividades propostas pelo projeto, não foi possível obter um número satisfatório de participantes. Este foi um dos desafios para o desenvolvimento do projeto na referida escola. Assim, durante o desenvolvimento em diversos momentos a equipe teve

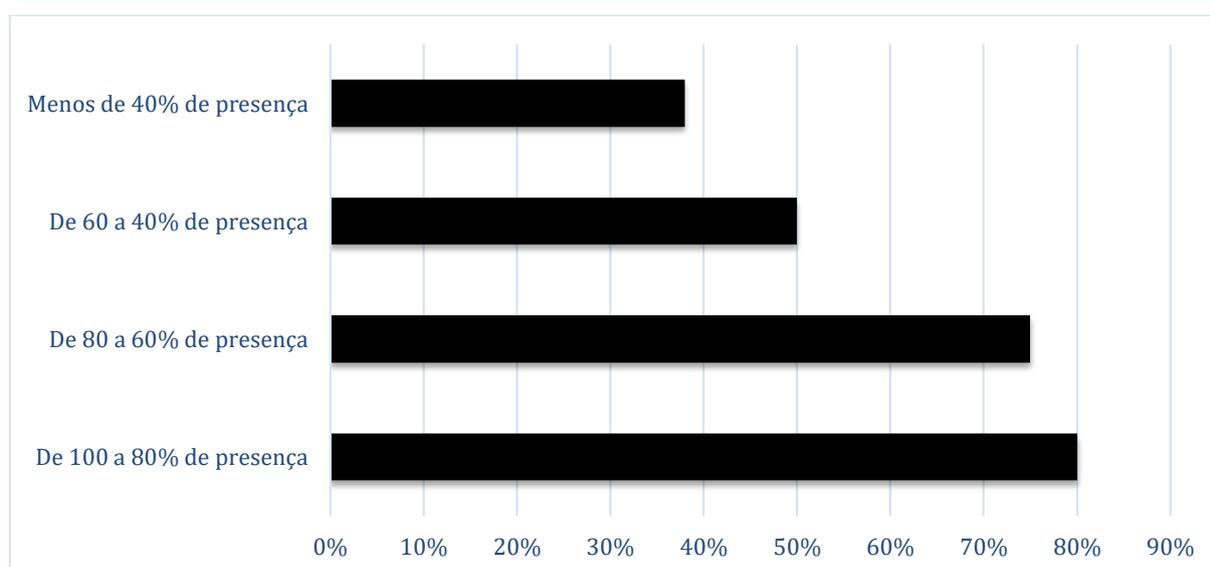
que rever as atividades previamente estabelecidas e buscar soluções. Neste contexto, insere-se a busca por metodologias alternativas para o ensino de Ciências.

É importante destacar a contribuição de metodologias alternativas nos processos de ensino e aprendizagem. O uso de jogos favorece a aprendizagem de Ciências e/ou Biologia (ROCHA *et al.*, 2016) e portanto devem ser incentivadas em diferentes conteúdos.

A utilização de metodologias alternativas para o reforço escolar gerou resultados positivos, os estudantes demonstram interesse e entusiasmo quando eram utilizadas metodologias diferenciadas. Desta forma, pode-se inferir que um dos problemas relacionados ao ensino de Ciências são o uso de metodologias tradicionais, desta forma, a utilização de metodologias alternativas pode ser compreendida como uma ferramenta eficiente para os processos de ensino e aprendizagem (FERREIRA, *et al.*, 2015). A contribuição dos jogos nos processos de ensino e aprendizagem de reforço deve ser favorecida, os resultados obtidos que estas atividades geram resultados positivos.

Através de contato com professores e diretores, verificou-se também aspectos relacionados a notas dos alunos participantes do projeto. Realizou-se uma comparação entre as notas obtidas pelos estudantes participantes do projeto na avaliação bimestral relacionada com o conteúdo do Sistema Nervoso. Os dados obtidos podem ser evidenciados através do gráfico 1:

Gráfico 1: Notas obtidas pelos estudantes após a realização das atividades de reforço em relação à quantidade de presença nas mesmas.



Fonte: Dados obtidos através do projeto de extensão

Em análise aos dados apresentados no gráfico pôde-se perceber que, os alunos que apresentaram a faixa de 100% a 80% de presença nas atividades realizadas pelo reforço escolar (quantidade considerada proveitosa), tiveram um rendimento médio de 80% na avaliação da disciplina de ciências, mostrando a eficácia das metodologias aplicadas. Já os alunos que apresentaram a faixa de 80% a 60% de presença nas atividades realizadas pelo reforço escolar (quantidade considerada mediana), tiveram um rendimento médio de 75% na avaliação da disciplina de ciências, trazendo um resultado considerado proveitoso, porém com maior possibilidade de melhora.

Já os estudantes que apresentaram a faixa de 60% a 40% de presença nas atividades realizadas pelo reforço escolar (quantidade considerada regular já que para um resultado mais proveitoso seria necessário um nível maior de participação), tiveram um rendimento médio de 50% na avaliação da disciplina de ciências, mostrando que os resultados poderiam ser melhores caso os alunos tivessem uma maior taxa de participação e compromisso com o projeto, já que os alunos apresentaram um grande potencial que poderia ser melhor aproveitado.

Finalmente, os alunos que apresentaram a faixa de 40% de presença ou menos, nas atividades realizadas pelo reforço escolar (quantidade considerada preocupante, já que caracteriza um número muito pequeno de presença), tiveram um rendimento médio de 38% na avaliação da disciplina de ciências, não podendo ser considerado para realizar a avaliação de eficácia das metodologias aplicadas devido a deficiência causada pela ausência nas aplicações;

Com base nestes resultados, pode-se inferir que a aprendizagem do Sistema Nervoso foi diferenciada. Desta forma, o reforço contribuiu de forma efetiva para a aprendizagem deste conteúdo. Destaca-se ainda que o uso de metodologias alternativas nos processos de ensino e aprendizagem contribuiu para atividades de reforço escolar.

Outro aspecto positivo e observado através das atividades do reforço foi o relacionamento interpessoal. Inicialmente ocorriam várias situações de bullying e conflitos entre as turmas participantes. É importante lembrar que os estudantes destacavam este aspecto como um problema para o ensino de Ciências.

As atividades propostas no reforço buscavam o desenvolvimento de atividades em grupo, buscando desenvolver o respeito. Os jogos desenvolvidos durante o reforço

buscavam destacar o respeito ao próximo e a importância do trabalho em equipe. O jogo contribuiu efetivamente para o desenvolvimento das relações interpessoais (JANN, LEITE, 2010). Após a participação dos estudantes no projeto, foi possível verificar uma diminuição no desrespeito entre pares. Este aspecto é de grande relevância, pois demonstra que além dos conhecimentos relacionados ao ensino de Ciências o projeto contribuiu para aspectos relevantes dentro do ambiente escolar, tais como o respeito entre estudantes.

E finalmente, realizou-se uma avaliação em relação a satisfação dos participantes durante o desenvolvimento do projeto. Foi possível perceber após o desenvolvimento das atividades lúdicas, que os alunos participantes passaram a frequentar o reforço por prazer, e ter mais interesse e participação nas atividades que, anteriormente era vista com desdenho.

Além da satisfação em participar do projeto, os estudantes começaram a indicar as atividades do reforço para outros colegas. Demonstrando que a participação no reforço que inicialmente era considerada uma obrigação, tornou-se uma atividade prazerosa. Sendo considerado, um momento de grande relevância para a aprendizagem de Ciências.

Considerações Finais

A extensão é de grande relevância para a sociedade, as contribuições que as atividades geram para a sociedade são de grande relevância e devem ser estudadas e incentivadas. Especificamente, para o ambiente escolar as atividades de extensão podem contribuir de forma efetiva para os processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para uma formação completa e de qualidade de alunos, professores e outros atores do ambiente escolar.

Apesar de toda esta relevância realizar atividades de extensão não é simples, para o início efetivo do projeto foram encontradas algumas barreiras. Desta forma, é preciso que a sociedade compreenda de forma prática e efetiva a relevância da extensão.

Associar a extensão, ao reforço escolar no ensino de Ciências pode ser compreendido como uma possibilidade positiva. Os resultados encontrados com base no desenvolvimento deste projeto demonstram que a extensão pode contribuir significativamente para a aprendizagem de Ciências e também de outros aspectos relevantes dentro do ambiente escolar, tais como relações interpessoais.

É importante ainda ressaltar que as metodologias alternativas geram bons resultados nos processos de ensino e aprendizagem e que em atividades relacionadas ao reforço escolar estas também apresentaram bons resultados. De uma maneira geral, estudos relacionados a eficiência de metodologias alternativas no ensino de Ciências vem sendo destacada pela literatura, porém pesquisas que demonstrem o uso destas metodologias em atividades de reforço ainda são reduzidas. Desta forma, este trabalho demonstrou que as metodologias alternativas contribuem efetivamente para atividades do reforço escolar e que estudos relacionados com esta temática devem ser incentivados e favorecidos.

Finalmente, é importante destacar o papel da extensão em atividades de reforço, as contribuições geradas são significativas para o ambiente escolar. Espera-se que o projeto tenha continuidade em outras escolas, favorecendo os processos de ensino e aprendizagem de Ciências.

Referências

- ALVES, Daiane de Lourdes. **A importância do reforço escolar**. Revista Farol: Faculdade Rolim de Moura, v. 6, n. 6, p.29-37, 2018. <http://www.revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/89/108>
- ANDRADE, Ádilla N. Silva. Faustino. et al., **O reforço escolar: uma ferramenta didática facilitadora no processo de ensino e aprendizagem**. In: Anais do Congresso Nacional de Educação – CONEDU, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA8_ID2945_15102017113207.pdf>.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, p. 18.
- BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Censo Educacional. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/ideb> > . Acessado em 23 mar. 2019
- COUTO, Mary Rose de Assis Moraes; PORTELA, Sebastião Ivaldo Carneiro; LARANJEIRAS, Cássio Costa. **Concepção dos alunos acerca da metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas nos trabalhos desenvolvidos em Clubes de Ciências de escolas públicas do Gama-DF**. In: Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2017. Anais do ENPEC, 2017.
- DECLARAÇÃO dos direitos humanos**. ONU, 1998. Disponível em <<https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por> > . Acessado em: 25 fev. 2019.
- FERREIRA, Keli Eloide, *et al.* Conhecimentos de genética adquiridos por alunos do ensino médio: a necessidade de repensar os processos de ensino e aprendizagem desta disciplina. In: **Anais III Encontro regional de Ensino de Biologia**, regional 4, EREBIO, 2015.
- FOUREZ, Gerard. Crise no Ensino de Ciências? **Investigações em Ensino de Ciências** – v. 8, n. 2, pp. 109 - 123, 2003

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

JANN, Priscila Nowaski; LEITE, Maria de Fátima. Jogo do DNA: um instrumento pedagógico para o ensino de ciências e biologia. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 282-293, 2010.

LOURENZINI, Maria Luiza. **REFORÇO ESCOLAR: UMA ESTRATÉGIA DE POLÍTICA PERMANENTE PARA AUXILIAR O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU**. 2012. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999 apud ALVES, Daiane de Lourdes. A importância do Reforço Escolar. *Revista Farol*, v. 6, n. 6, p.29-37, jan./2018. Disponível em: <

<http://www.revistafarol.com.br/index.php/farol/issue/view/6> > Acesso em: 19 set. 2018.

MOREIRA, M. A. (1999). **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

ROCHA, Marina Lorentz *et al.* A utilização de jogos no ensino de genética: uma forma de favorecer os processos de ensino e aprendizagem. **Revista Tecer**, v. 9, n. 17, 2016. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/tec/article/view/1056/804>>. Acesso em: 09 de dezembro de 2019.

SANTOS, Aline Coêlho, et al. **A importância do ensino de Ciências na percepção de alunos de escolas da rede pública municipal de Criciúma – SC**. *Revista Univap*, São José dos Campos-SP, v. 17, n. 30, dez.2011

SILVA, Carla Priscila Alves da. **O reforço escolar e a melhoria da aprendizagem dos educandos**. Disponível em: < <https://pedagogiaaopedaletra.com/o-reforco-escolar-e-a-melhoria-da-aprendizagem-dos-educandos/> > Acessado em: 12 dez. 2019

Mais ovos de *Aedes Aegypti* e menos arboviroses – formas de subtrair os índices da dengue no município de Ibitaré-MG*

¹Caio Wilker Teixeira (Bolsista)

¹Leonardo de Paula

¹Diego Alves Simão

¹Natielle Cerceau Martelleto

¹Gabriela Rausse

²Sara Iolanda da Silva

³Diego Pujoni

⁴Marisa Cristina da Fonseca Casteluber

Resumo: Trata-se de um trabalho de monitoramento de ovos de *Aedes aegypti* capturados em Ibitaré entre dezembro de 2018 e dezembro de 2019 visando reduzir esses mosquitos no ambiente. Armadilhas chamadas OVITRAMPAS, instaladas pelo Centro de Zoonoses nas residências de Ibitaré, capturaram 740 ovos entre janeiro e fevereiro, 35 ovos entre março e abril e 142 ovos de maio a agosto. Armadilhas alternativas confeccionadas pelos estudantes e instaladas na Universidade aprisionaram 42 ovos. Os dados contribuem para entender a dispersão do mosquito no município e repensar a prevenção da dengue.

Palavras Chave: Armadilhas alternativas; ovos; Dengue.

MORE *Aedes Aegypti* EGGS AND LESS ARBOVIROSES - WAYS TO SUBTRACT DENGUE INDEXES IN IBIRITÉ-MG

Abstract: This is a work of monitoring *Aedes aegypti* eggs caught in Ibitaré between December 2018 and December 2019 in order to reduce these mosquitoes in the environment. Traps called OviTRAMPAS, installed by the Zoonosis Center in Ibitaré residences, captured 740 eggs between January and February, 35 eggs between March and April and 142 eggs from May to August. Alternative traps made by students and installed at the University trapped 42 eggs. The data contribute to understand the dispersion of mosquitoes in the municipality and to rethink the prevention of dengue.

Keywords: Alternative traps; Eggs; Dengue.

ⁱⁱ *O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa de Apoio à Extensão - PAEx/UEMG

1- Graduandos do Curso de Ciências Biológicas - UEMG -Ibitaré/ 2- Biotecnóloga do Centro de Controle Epidemiológico e de Zoonoses -Ibitaré/ 3- Doutor em Ecologia/ 4- Doutora em Microbiologia, Orientadora e Coordenadora do Estudo.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma arbovirose que tem como agente etiológico um vírus de RNA do gênero *Flavivirus*, pertencente à família *Flaviviridae* (MESSER et al., 2014; TIAN et al., 2019). Outros membros desse gênero são causadores da Febre do Nilo Ocidental, Zika, Febre Amarela e Chikungunya (AMAKU, et al., 2011; MESSER et al., 2014). Quatro sorotipos do dengue vírus (DENV) são conhecidos, DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4 e todos podem causar desde um quadro de infecção assintomática a formas mais graves, podendo levar a óbito (BATH et al. 2013; HOTEZ, et al. 2014;).

O *Aedes aegypti*, principal vetor da doença no Brasil, é um mosquito de hábito diurno, principalmente no início da manhã e no final da tarde. Tem preferência por ambientes urbanos e intradomiciliares e alimenta-se principalmente de sangue humano (DIAS et. al, 2010). Ele se caracteriza por presença de listras pretas e brancas nas pernas, um desenho em forma de lira em seu tórax e coloração mais clara em relação ao *Aedes albopictus* (FORATTINI, 1962 apud NORONHA, JÚNIOR E COCCO, 2017). Como a fêmea do mosquito faz a deposição dos ovos em superfície próximo a água, o acúmulo de entulhos, lixo, e pneus podem levar ao aumento do número de mosquitos com consequente aumento nos casos de dengue (SOBRAL E SOBRAL, 2019). Os períodos chuvosos e a alta umidade também favorecem a disseminação do mosquito em ambientes urbanos (MARINHO et. al, 2016).

O *Aedes aegypti* além de transmitir o dengue vírus também é vetor dos vírus Chikungunya e Zika (VASCONCELOS, 2015). Estudos têm apresentado que o *Aedes* spp. pode transmitir o vírus Mayaro (MUÑOZ e NAVARRO, 2012). Esse vírus é membro da família *Togaviridae* e do gênero *Alphavirus* e sua transmissão envolve principalmente mosquitos *Haemagogus* (LONG et al., 2011)

Segundo dados divulgados pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde o Estado de Minas Gerais apresentou uma taxa de 59,9 casos a cada 100 mil habitantes. Foram 28 casos graves, 300 casos em sinais de alerta e 5 óbitos por Dengue foram confirmados em todo o País. Os dados são referentes ao período de 30 de dezembro de 2018 a 02 de fevereiro de 2019 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Até junho de 2020, segundo o Ministério da Saúde foram registrados 823.738 casos prováveis, enquanto foram

registrados 1.393.062 até julho de 2019. O Boletim Epidemiológico emitido pelo Ministério da Saúde pondera que houve uma redução nos casos de dengue desde março deste ano que pode ter ocorrido em virtude das ações do setor de vigilância epidemiológica contra a COVID-19. Desde o início de 2020 até junho deste mesmo ano foram registrados 40.352 casos prováveis de Chikungunya e 3.692 casos prováveis de Zika (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020)

Os elevados índices de arboviroses no país torna indispensável o estudo sobre o vírus, seu vetor, e de alternativas diversas para tentar eliminá-lo (SOBRAL E SOBRAL, 2019). TULLIN-LIN *et al.* (2010) e RESENDE, SILVA e EIRAS (2010), defendem a necessidade de métodos de controle de baixo custo para conter essa endemia. A escolha de um método prático de prevenção ao vetor utilizando armadilhas que podem capturar o mosquito é de grande relevância visto que não existem medicamentos ou vacinas disponíveis para o tratamento (SALLES *et al.* 2018; SOUZA *et al.* 2019).

Em dezembro de 2018, o Centro de Controle Epidemiológico e de Zoonoses (CCEZ) de Ibitiré- MG implementou a utilização de armadilhas chamadas OVITRAMPAS nos bairros do município que apresentavam um maior número de casos confirmados de dengue pela secretaria municipal de saúde.

As regiões de distribuição das armadilhas foram acompanhadas pelos agentes de campo do CCEZ ao longo de 2019. Já nos três primeiros meses do ano algumas armadilhas analisadas tiraram centenas de ovos que eclodiriam e virariam mosquitos no meio ambiente. Esse dado apresentado à Universidade levou ao desenvolvimento de um projeto conjunto com o CCEZ a fim de construir além das armadilhas OVITRAMPAS, outra armadilha alternativa construída com material reciclado junto aos alunos da escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo com o objetivo de iniciar os trabalhos de conscientização sobre a necessidade de eliminar o vetor das arboviroses no município. Os dados preliminares do CCEZ permitem sugerir que se essas armadilhas forem colocadas no período de um ano milhares de *Aedes* deixarão de circular no município o que refletirá diretamente na qualidade da saúde da população que poderá ter o número de casos de arboviroses reduzido.

METODOLOGIA

Em janeiro de 2019 as regiões do município de Ibirité foram mapeadas pelo CCEZ e separadas por setores para a colocação de armadilhas OVITRAMPAS (Figura 1).



Figura 1: Armadilha OVITRAMPAS construída pelo CCEZ para a captura de ovos de *A. aegypti*.

As regiões de distribuição das armadilhas foram acompanhadas pelos agentes de campo do CCEZ ao longo de todos os meses 2019 e os ovos nela encontrados foram contados em lupa na UEMG-Ibirité pelos pesquisadores e agentes do CCEZ. Essas armadilhas foram feitas com vasos de plantas pretos para que o local ficasse escuro favorecendo a postura dos mosquitos, de forma mimetizar um ambiente ideal procurado pela fêmea. Para a construção das armadilhas foi necessário o cultivo em maior escala da levedura *Saccharomyces cerevisiae* que serviu como atrativo para a fêmea do mosquito encontrar as armadilhas.

CULTIVO DE *S.cerevisiae* E CONSTRUÇÃO DAS OVITRAMPAS

A *S. cerevisiae* foi cultivada em Erlenmeyers com capacidade para 2000 mL contendo 1000 mL de meio composto por 2 g de peptona, 2 gramas de glicose e 3 g de extrato de levedura. Foram utilizados 1 mL de *S.cerevisiae*, diluída em 300 mL de água para a montagem de cada armadilha.

Nessa armadilha foi colocada uma paleta de madeira presa por um clip na borda do vaso. Essa paleta continha uma superfície áspera, favorável à colocação dos ovos pela fêmea do mosquito, uma vez que confere estabilidade e segurança ao mosquito para realizar a postura. A ponta da paleta ficava submersa na levedura promovendo o ambiente necessário para atrair o mosquito.

As armadilhas foram colocadas sempre no período da manhã pelos agentes da CCEZ e respeitados os locais ideais que devem ser sombreados e protegidos da chuva. Tais armadilhas ficaram nas residências por sete dias e depois foram recolhidas pelos agentes. As casas ficaram sempre sete dias sem as armadilhas e depois os agentes retornavam para recolocação de outras novas armadilhas sempre bem identificadas. As paletas retiradas das armadilhas eram levadas ao Laboratório de Microbiologia Aplicada da UEMG para contagem dos ovos com o auxílio dos pesquisadores e agentes do CCEZ.

INTERVENÇÃO NA ESCOLA

A escola escolhida para a intervenção, foi a Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo que está localizada no bairro Jardim do Rosário no município de Ibitié. Essa escola foi selecionada devido a sua proximidade com a universidade e a sede da Fundação Helena Antipoff (FHA), e por ser uma escola que tem por direção à própria fundação FHA, o que facilita a comunicação e o transporte de materiais necessários para os trabalhos.

Primeiramente foi ministrada uma palestra seguida de discussão sobre o tema e como forma de apresentar o projeto para a comunidade escolar. Dela participaram os pesquisadores envolvidos nesse estudo, os agentes do CCEZ, todos os alunos do quinto ao nono ano vespertino da Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo e os docentes desses alunos. A escola parceria foi muito engajada já nesse primeiro momento, garantindo a participação de todas as turmas do quinto ao nono ano do ensino fundamental. Durante a palestra houve apresentação da equipe responsável pelo trabalho e sobre a abordagem do projeto para a participação da escola. Todas as perguntas feitas pela comunidade escolar foram respondidas e as professoras regentes do sétimo ano se disponibilizaram a participar com alguns dos seus alunos. Inicialmente foram oferecidas 20 vagas para os alunos dessa escola. Isso foi feito para facilitar a interação dos alunos com os integrantes da pesquisa e o acompanhamento durante as etapas de realização do projeto. O número reduzido inicialmente permitiria sondar como poderia ser feito para abranger no futuro todas as turmas da escola.

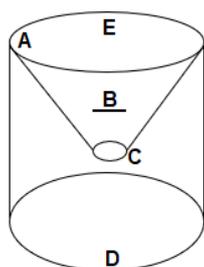
Após a palestra as professoras do sétimo ano se voluntariaram para que essas turmas participassem do estudo por terem tratado desse tema em suas aulas. A partir da indicação

dos alunos pelas professoras, a equipe do estudo construiu um calendário em conjunto com os docentes da escola parceira para a aplicação do trabalho conjunto.

CONSTRUÇÃO DAS ARMADILHAS ALTERNATIVAS

Para a participação nesse estudo foram escolhidos aleatoriamente 20 alunos advindos das três turmas do 7º ano do ensino fundamental do turno vespertino da escola selecionada. O número foi limitado para que o grupo pudesse entender a dinâmica do projeto e pensar em futuras alternativas para ampliar o estudo com mais turmas na escola. A escolha dos alunos ficou a critério da professora regente de cada uma das três turmas. Na primeira semana de desenvolvimento deste estudo os graduandos envolvidos (total de 8 alunos do terceiro ao sétimo períodos) ministraram oficinas de construção das armadilhas alternativas (Figura 2) com os alunos da escola.

Essa armadilha alternativa foi construída nos moldes descritos por Souza *et al.*, (2016) por ser de baixo custo e fácil obtenção dos materiais, sendo alguns reciclados. Tais armadilhas foram feitas com garrafas PET cortadas e lixadas nas bordas para facilitar a postura dos ovos.



- A - Parte adesiva para captura da fêmea do mosquito.
- B - Medida da água.
- C - Colocação do tule no funil e anel como presilha.
- D - Água com alpiste macerado (12 grãos) ou 1 mL de *Saccharomyces cerevisiae*.
- E - Parte da garrafa cortada que foi lixada e invertida.

Figura 2: Esquema da armadilha alternativa confeccionada. Fonte: Souza *et al.*, 2016.

Os materiais para a construção da armadilha alternativa foram: garrafas pet de 2 litros, tesouras, lixas de madeira, fita isolante preta, micro tule, alpistes ou *Saccharomyces cerevisiae* e fitas dupla face, além da água para a postura dos ovos.

Para a montagem dessa armadilha as garrafas PET foram cortadas ao meio. A parte superior da garrafa formou um funil e o anel presente no orifício da garrafa foi retirado para

uso posterior. O orifício da garrafa foi vedado por um micro tule, para que os ovos depositados atravessassem essa barreira, mas se os ovos viessem a eclodir os mosquitos não conseguiriam sair da armadilha. O micro tule foi preso pelo anel da própria garrafa e posteriormente a parte superior da garrafa foi colocada de forma invertida (para baixo) dentro da parte inferior da garrafa, tendo assim sua parte superior vedada por fita isolante. A parte superior do funil foi lixada utilizando uma folha de lixa de parede para que a superfície ficasse porosa e áspera e o mosquito conseguisse ter uma área de contato segura para fazer a postura dos ovos.

Por último o extrato usado nas armadilhas alternativas foram 12 grãos de alpiste macerado e misturado em 300 mL de água ou 1 mL de *Saccharomyces cerevisiae* diluído em 300 mL de água, tanto o alpiste quanto a levedura serviram como atrativo para o mosquito.

Na extremidade inferior do funil construído, que se refere à abertura original da garrafa, foi colocada um tule para impedir a saída do mosquito adulto que se desenvolvesse nessa armadilha.

Os alunos aprenderam como montar, manusear, posicionar e observar as armadilhas, bem como a manutenção e cuidados necessários para a obtenção dos dados da pesquisa e sua posterior análise (Figura 4).



Figura 4: Oficina de construção das armadilhas alternativas pelos alunos da escola. Nessa fase as armadilhas foram montadas e instaladas pela unidade.

Ao todo foram construídas 20 armadilhas, sendo 6 delas colocadas na sede da UEMG - Ibirité e outras 6 colocadas na Escola Sandoval Soares de Azevedo. As armadilhas restantes serviam para a reposição das armadilhas que pudessem sofrer algum dano. A colocação das armadilhas foi realizada de forma intercalada com as armadilhas colocadas pelo CCEZ, ou seja, as duas armadilhas não poderiam ser colocadas na mesma semana.

Essa medida foi adotada para evitar que uma armadilha interferisse com o resultado de captura da outra.

INSTALAÇÃO DAS ARMADILHAS

As armadilhas foram instaladas nos prédios de Educação Física, Ciências Biológicas, Pedagogia, Auditório, Prédio Central e no laboratório de Botânica. Na Escola Estadual Sandoval as outras 6 armadilhas foram distribuídas próximo à biblioteca, na região dos laboratórios, próximo à cantina, próximo à sala de professores, na parte posterior à sala da direção escolar, na entrada próximo ao portão principal que eram locais de grande movimentação da escola. Essas armadilhas alternativas permaneciam no local por uma semana e quando eram removidas, eram instaladas as OVITRAMPAS. Esse acompanhamento das armadilhas em conjunto com os alunos ocorreu de setembro a dezembro de 2019.

O processo de colocação das armadilhas ocorreu em conjunto com os alunos (Figura 5) e isso permitiu a inclusão e a participação como sujeitos críticos desse estudo, ressaltando a importância da ciência como ferramenta para a saúde da população.



Figura 5: Distribuição das armadilhas pelos alunos na Unidade da UEMG e na sede da Escola e FHA. Os alunos puderam entender os locais de preferência do mosquito para a postura dos ovos ao pensarem nos locais de colocação das armadilhas.

Durante o desenvolvimento do trabalho foi possível observar um sentimento de pertença ao estudo e valorização do olhar científico instaurado na comunidade escolar. Os alunos foram parceiros durante todo o projeto e auxiliaram além da confecção, na fiscalização das armadilhas e contagem dos ovos nas lupas do laboratório (Figura 6).



Figura 6: Ovos do mosquito capturados pelas OVITRAMPAS observados em lupa. Dado obtido da armadilha colocada no prédio do curso de Educação Física. Foram contados 12 ovos nessa armadilha.

Os alunos se organizavam para verificar as armadilhas por eles construídas e se empenhavam em ajudar na contagem dos ovos encontrados. Sempre que as armadilhas eram retiradas ocorria a observação pelos alunos e em seguida eram realizadas as contagens de ovos com auxílio de uma lupa (nas OVITRAMPAS) e de mosquitos em desenvolvimento (nas armadilhas alternativas).

Desse modo, em uma semana os alunos acompanhavam a postura de ovos nas paletas das OVITRAMPAS e na outra semana observavam o mesmo nas armadilhas construídas por eles.

As armadilhas instaladas na Unidade da UEMG e na Fundação Helena Antipoff foram monitoradas a cada 2 dias pelos pesquisadores envolvidos no estudo, para confirmar o nível da água, estado físico da armadilha e contabilizar as formas de vida do mosquito capturado. A armadilha alternativa confeccionada junto aos alunos não permitia a saída dos mosquitos observados após eclosão e desenvolvimento do ciclo de vida do vetor. Essa armadilha também permitia a observação dos estágios de desenvolvimento do mosquito o que permitiu a observação e comparação dos estados morfológicos em que o vetor se encontrava na armadilha.

Os dados foram tabulados no software MS Excel e analisados estatisticamente utilizando os softwares Graph Pad Prism 7.0 e PAST que permite os testes paramétricos e a elaboração de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A armadilha confeccionada com material reciclável permite a captura de ovos de *A. aegypti*. Além disso, permite visualizar as fases de desenvolvimento do mosquito, que pode ser utilizado nas salas de aula como forma de aprendizado e focando na necessidade de medidas de combate ao mosquito.

As armadilhas alternativas não conseguiram capturar ovos ou mosquitos. Houve interferência do clima quente e seco que o município passou, nos meses em que o projeto estava sendo desenvolvido. Além disso, ocorreram interferências de terceiros, uma vez que algumas armadilhas foram destruídas. Isso afetou a captura e análise dos dados e os alunos puderam perceber os entraves do desenvolvimento da pesquisa em conjunto com a sociedade quando os dados dependem também do respeito de todos que ali circulam.

No entanto, os alunos puderam contar em lupa os ovos das OVITRAMPAS colocadas por eles nas sedes da escola e da UEMG e aquelas provenientes dos bairros do município coletadas pelo CCEZ.

O município de Ibirité vem utilizando a armadilha OVITRAMPAS desde dezembro de 2018 para o aprisionamento de ovos o mosquito *A. aegypti*. Com a análise dos dados de dezembro de 2018 a novembro de 2019 (Figura 7) foi possível a demonstração da incidência da captura de ovos nos bairros do município quando analisados estatisticamente pelo programa PAST. Nesse programa os pontos que mais se aproximam da cor vermelha indicam maior incidência ou concentração dos dados. Deste modo, pode ser observada que as colorações mais quentes representam área onde ocorreu um número elevado de ovos capturados. As armadilhas P1 e P6 (Representadas pelas setas vermelhas) apresentaram uma incidência maior de ovos capturados, representado pelo programa estatístico como uma coloração avermelhada nesta região do mapa onde se localiza o bairro Durval de Barros. A análise dessa figura possibilita a visualização e a comparação entre os bairros analisados e permite demonstrar a incidência maior ou menor de ovos capturados de um bairro a outro. Permite também inferir se esses mosquitos que estão em circulação podem estar afetando bairros tanto de pequena e média distância entre eles.

Os dados analisados apontam a necessidade de maior intervenção do poder público e da população utilizando as medidas de combate ao vetor da doença. Permite sugerir que mais

armadilhas devam ser distribuídas a fim de ser utilizada não só para o monitoramento do vetor, mas na redução das arboviroses transmitidas pelo *A. aegypti*.

Os dados também evidenciam o bairro Durval de Barros que foi realçado em como uma contingência vermelha no mapa. Esse bairro é o mais populoso do município, e o que apresentou maior número de ovos capturados ao longo de todo o ano. Em todo o município de Ibirité no ano de 2019 foram capturados 9.383 ovos de *Aedes* spp. Somente o bairro Durval de Barros, foram capturados 2.988 ovos capturados somente até setembro de 2019.

Ainda são necessários estudos para buscar explicar em mais detalhes o que leva esse bairro a concentrar um número alto de mosquitos quando comparado aos demais bairros do município.

Esses dados permitem afirmar que a conscientização local deverá ser priorizada e futuramente abordada para além das escolas. Esses dados permitirão informar à população desse bairro sobre a necessidade de mudança de hábitos em suas residências e arredores visando reduzir o número de mosquitos circulantes nessa área.

Medidas como a coleta seletiva, coleta de lixo, limpeza de terrenos baldios e remoção de pneus e entulhos tem sido abordada como método que possa reduzir a dengue por reduzir a presença do vetor nos estudos de SOBRAL e SOBRAL, 2019.

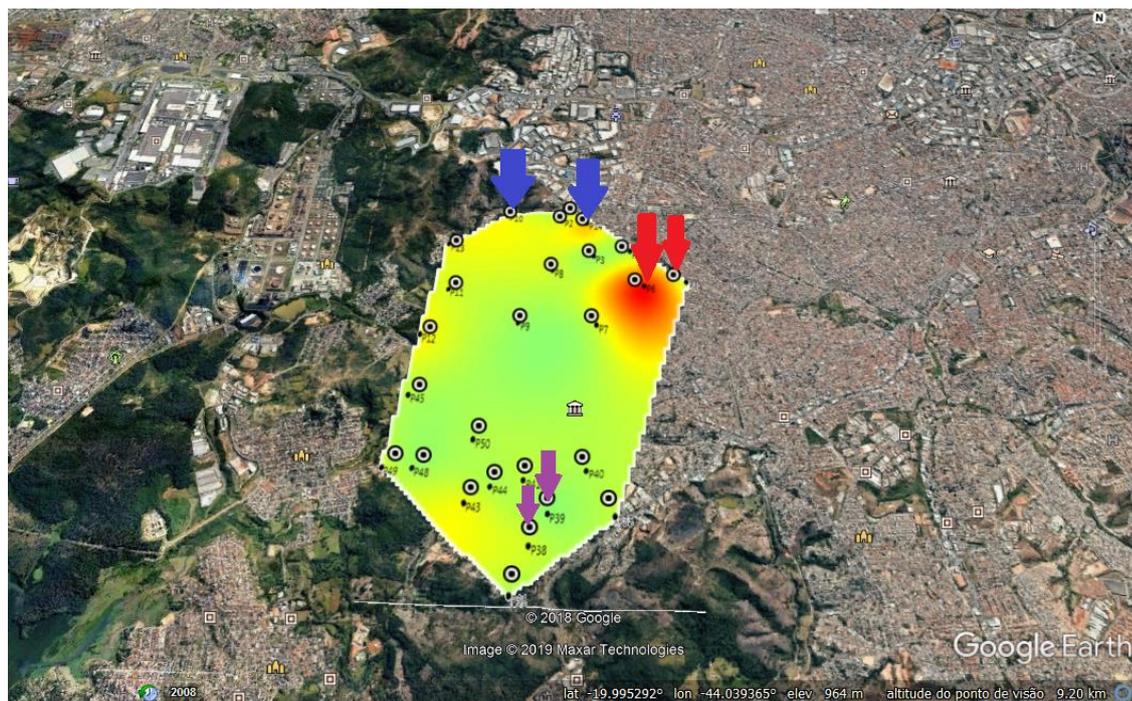


Figura 7: Distribuição das OVITRAMPAS no município de Ibirité. Cada ponto no mapa representa a localização de cada armadilha instalada. Setas azuis - armadilhas P10 e P14 localizadas no bairro Palmares. Setas vermelhas - armadilhas P1 e P6 (bairro Durval de Barros). Setas roxas armadilhas P38 e P39 (Serra Dourada).

Ainda na Figura 7 pode ser observado que essa grande circulação de mosquitos no bairro Durval de Barros pode estar afetando bairros vizinhos como por exemplo, o bairro Palmares, que está demarcado no mapa com as armadilhas P10 e P14 (representado pelas setas azuis), e que apresenta uma coloração amarelada e discretamente avermelhada, mostrando que existe uma grande captura de ovos naquela região que pode aumentar ao longo do tempo. Esse é um bairro vizinho ao Durval de Barros com menos de 1 quilômetro de distância, e é o segundo bairro com maior quantidade de ovos capturados. O que pode demonstrar que a circulação do mosquito não está concentrada em somente uma determinada região, mas que se dispersa para os locais vizinhos com maior predisposição.

Essa visualização pelo mapa também pode possibilitar a amostragem de que tanto em bairros de grande urbanização quanto de pouca e com mais área de mata pode haver circulação do mosquito. Uma vez que a área do Durval de Barros concentra regiões de mata e ainda não habitadas. O bairro Serra Dourada (apontado em roxo pelas setas) que está relativamente distante dos bairros de grande concentração de captura de ovos começa

a apresentar uma leve mancha amarela, possibilitado a percepção de que a circulação dos mosquitos de uma região pode estar afetando a outra região, mostrando

Quando analisados o número de casos prováveis de dengue no ano de 2019 (SES, 2019) comparados ao número de ovos capturados nesse mesmo período (Figura 8) pode ser observado que a quantidade de ovos capturados acompanhava a curva de número de casos mostrando o número de ovos presentes no ambiente refletiam indiretamente o número de infectados por dengue. Ou seja, quanto maior o número de ovos encontrados maior o número de casos prováveis.

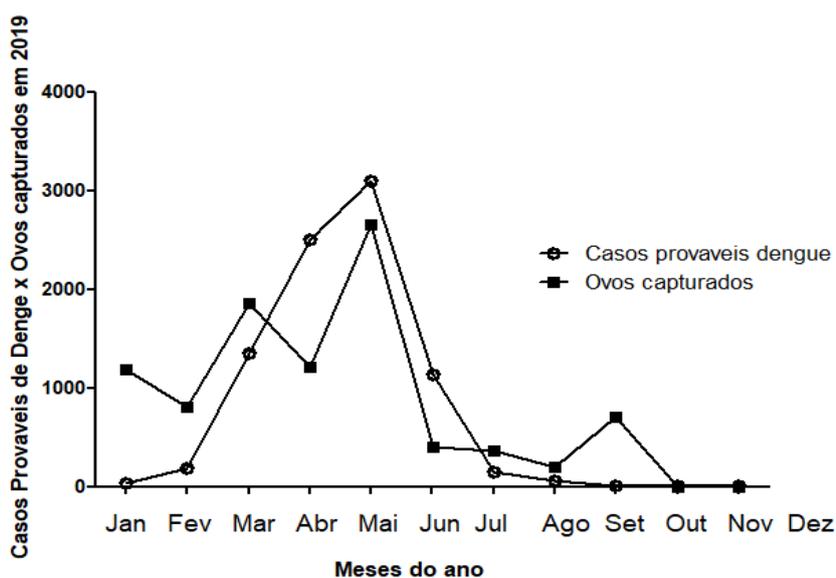


Figura 8: Número de casos prováveis de dengue comparado ao número de ovos de *Aedes spp.* capturados nas OVITRAMPAS no ano de 2019.

Esses dados permitem afirmar que as armadilhas podem servir para o monitoramento da dengue no município e podem sugerir que um número maior de armadilhas poderia realizar a captura de mais mosquitos para que menos *Aedes* estivessem no ambiente. Os dados podem contribuir para conscientizar a população local e com isso reduzir o número dos casos de dengue no município.

A utilização das armadilhas OVITRAMPAS está auxiliando na diminuição de mosquitos circulantes nessas áreas, estudadas uma vez que uma captura numerosa de ovos foi observada, retirando vários novos mosquitos que poderiam surgir desses ovos.

Quando colocadas na Unidade da UEMG em apenas uma semana 42 ovos foram capturados. Isso demonstra uma necessidade de ampliar as colocações das armadilhas no bairro onde está inserida a escola e a universidade, já que até o presente momento esse bairro assim como alguns outros ainda não foi monitorado.

Os alunos puderam visualizar os ovos e entender como é o formato, cor e como se faz a contagem. Essas visualizações dos ovos permitiram que os alunos falassem sobre a facilidade de cultivo de criadouros desse mosquito e sobre a necessidade de divulgar a importância das medidas de combate ao mosquito na comunidade escolar e nas regiões onde o número de mosquitos mostra-se mais elevado. Essa conscientização deve ser estendida para outras escolas e comunidades a fim de favorecer os trabalhos para a eliminação de criadouros e incentivar a utilização de armadilhas para o mosquito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos com esse estudo permitiram ressaltar a importância das OVITRAMPAS utilizadas pelo CCEZ para o monitoramento da dengue no município de Ibitité. Além disso, permitiram a conscientização da comunidade escolar pela participação ativa no levantamento dos dados de capturas de ovos de *Aedes*. Apesar da armadilha alternativa não ter apresentado muito sucesso, devido aos problemas de destruição por terceiros e período de seca prolongado, os alunos tiveram acesso aos dados das armadilhas testadas nos estudos de Souza *et al.*, 2016 e observaram a importância de eliminar o *Aedes aegypti* como forma de prevenir a dengue e outras infecções por ele transmitidas.

Além disso, a quantidade de lixo, a coleta e capina de terrenos baldios podem ser fatores que estão colaborando para o número maior de mosquitos em alguns pontos da cidade.

A inexistência de uma vacina funcional para a imunização da população, aponta uma maior necessidade de aplicação desses métodos alternativos para o combate ao vetor da dengue.

O apoio do CCEZ, Da UEMG através do fomento pelo edital PAEX e da escola, possibilitaram a obtenção de dados e a discussão para além da Unidade da UEMG, permitindo levantar questões que possam explicar o motivo do número de ovos capturados nos bairros mais afetados. Essas questões deverão ser apuradas em novos estudos, buscando favorecer a população e trabalhar para a diminuição do número de casos da doença no município de Ibitaré pela redução dos vetores circulantes.

Esse estudo também tem avançado de forma interdisciplinar estimulando o entendimento das razões que levam à maior ou menor proliferação dos vetores em cada uma das áreas analisadas, agora explorando não somente um olhar sobre a doença e a epidemiologia, mas nas razões ecológicas e sociais que interferem na proliferação dos mosquitos. A indissociabilidade entre o estudo, sua aplicação na sociedade e na escola deve ser divulgada a fim de sensibilizar outros educadores e gestores para a importância da utilização de práticas simples no controle de epidemias.

AGRADECIMENTOS

Ao fomento pelo Edital PAEX - UEMG 2018/2019; ao Centro de Controle Epidemiológico e de Zoonoses (CCEZ); à Fundação Helena Antipoff (FHA) e à Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo.

REFERÊNCIAS

AMAKU, M.; COUTINHO, F.A.; MASSAD, E. Why dengue and yellow fever coexist in some areas of the world and not in others? *Biosystems* 2011; 106(2-3):111-120.

BHATT, S.; GETHING, P.W.; BRADY, O.J.; MESSINA, J.P.; FARLOW, A.W.; MOYES, C.L.; DRAKE, J.M.; BROWNSTEIN, J.S.; HOEN, A.G.; SANKOH, O.; MYERS, M.F.; GEORGE, D.B.; JAENISCH, T.; WINT, G.R.; SIMONS, C.P.; SCOTT, T.W.; FARRAR, J.J.; HAY, S.I. The global distribution and burden of dengue. **Nature**, v. 496, 504–507, 2013.

BRASIL, **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de Arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes* (dengue, chikungunya e Zika) até a Semana Epidemiológica 5 de 2019. Boletim epidemiológico. v. 50, n.5, 1-13. 2019. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/fevereiro/26/2019-004-Dengue-SE-5-publica----o-18-02-2019.pdf>> acesso em 04 jun. 2020.

BRASIL, **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes* (dengue, chikungunya e Zika), Semanas Epidemiológicas 1 a 23. Boletim Epidemiológico-Secretaria de Vigilância em Saúde, v.51, p. 1-28, 2020. Disponível em < <https://saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/23/Boletim-epidemiologico-SVS-12.pdf>> acesso em 04 jun 2020.

DIAS, L. B. A.; ALMEIDA, S. C. L.; HAES, T. M.; MOTA, L. M.; RORIZ-FILHO, J. S. Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. In: **Simpósio: Conduas em enfermaria de clínica médica de hospital de média complexidade - Parte 1** Capítulo VI. Medicina (Ribeirão Preto); v. 43, n.2, p. 143-52, 2010. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/171/172>> acesso jun. 2020.

HOTEZ;P.J.; ALVARADO, M.; BASÁNEZ, M.G.; BOLLIGER, I.; BOURNE, R.; BOUSSINESQ, M., BROOKER, S.J.; BROWN, A.S.; BUCKLE, G.; BUDKE, C.; CARABIN, H.; COFFENG, L.E.; FEVRÈ, E.M.; FÜRST, T.; HALASA, Y.A., JASRASARIA, R.; ET AL. The Global Burden of Disease Study 2010: interpretation and implication for the Neglected Tropical Diseases. **Plos Negligencied Tropical Disease**, v.8, n.7, e2865, 2014.

LONG, K.C.; ZIEGLER, S.A.; SARAVANAN, T.; HAUSSER, N.L.; KOCHER, T.J.; HIGGS, S.; ROBERT, B. Tesh Experimental Transmission of Mayaro Virus by *Aedes aegypti*

Experimental transmission of Mayaro virus by *Aedes aegypti*. **American Journal of Tropical Medicine**, v. 85, p. 750–757, 2011.

MAFRA, A. A.; LEMOS, F.L. **Linha-Guia de atenção à saúde-Dengue**. Belo Horizonte: Governo de Minas, v.1, p. 104, Março, 2009.

MARINHO, R. A.; BESERRA, E. B.; BEZERRA-GUSMÃO, M. A.; PORTO, V. D.; OLINDA, R. A.; SANTOS, C. A. Effects of temperature on the life cycle, expansion, and dispersion of *Aedes aegypti* (Diptera: Culicidae) in three cities in Paraíba, Brazil. **Journal of Vector Ecology**, 41: 1-10, 2016.

MESSER, W.B.; DE ALWIS, R.; YOUNT, B.L.; ROYAL, S.R.; HUYNH, J.P.; SMITH, S.A.; CROWE, J.E.; DORANZ, B.J.; KAHLE, K.M.; PFAFF, J.M.; WHITE, L.J.; SARIOL, C.A.; SILVA, A.M.; BARIC, R.S. Dengue virus envelope protein domain I/II hinge determines long-lived serotype-specific dengue immunity. **Proceedings of Natural Academy of Science of United States of America**, v. 111, n.5, p 1939–1944, 2014.

MUÑOZ, M.; NAVARRO, J. C. Virus Mayaro: un arbovirus reemergente en Venezuela y Latinoamérica. **Biomédica**, v. 32, n.7, p.288–302, 2012.

NORONHA, L.F.N.; JÚNIOR, E.O.C.; COCCO, D.D.A. Avaliação da Ocorrência do *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* no Município de Coromandel-MG. **Getec**, v.6, n.14, p.149-158, 2017.

RESENDE, M. C.; SILVA, I.M.; EIRAS, A. E. Avaliação da operacionalidade da armadilha MosquiTRAP no monitoramento de *Aedes aegypti*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 19, n. 4, p.329-338, 2010.

SALLES, T.S.; SÁ-GUIMARÃES, T.E.; ALVARENGA, E.S.L.; GUIMARÃES-RIBEIRO, V.; MENESES, M.D.F.; SALLES, P.F.C.; , C.R.; MELO, A.C.A.; SOARES, M.R.; FERREIRA, D.F.; MOREIRA, M.F. History, Epidemiology and Diagnostics of Dengue in the American and Brazilian Contexts: A Review. **Parasit Vectors**. v.11, n.1, 264p., 2018

SES – **Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais**. Disponível em:<[https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/11441-boletim-epidemiologico-](https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/11441-boletim-epidemiologico)

[de-monitoramento-dos-casos-de-dengue-chikungunya-e-zika-27-08-2019](#)> acesso em 05 jun. 2020.

SOUZA, E.F.; OLIVEIRA, S.C.; SILVA, G.F.; CASTELUBER, M.C.F. Tagetes patula L. como inibidor natural contra dengue vírus tipo três Tagetes patula – Marigold as a natural against dengue vírus type three. **Revista Científica Universitas, Itajubá**, v.6, n.1, p.108-117, 2019.

SOUZA, E.F.; ROSA, J.C.C.; CASTELUBER, M.C.F. Escolas como mobilizadoras primárias de ações preventivas contra a dengue. **Revista da Sociedade Brasileira de Microbiologia – Microbiologia in foco**. São Paulo. v. 28, n.7. p. 1-16, 2016.

SOBRAL, M.F.F.; SOBRAL, A.I.G.P. Casos de dengue e coleta de lixo urbano: um estudo na idade do Recife, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.24, n.3, 2019.

TIAN, J.N., YANG,C.C.; CHUANG, C.K.; TSAI, M.H.; WU, R.H.; CHEN, .T.; YUEH, A. A Dengue Virus Type 2 (DENV-2) NS4B-Interacting Host Factor, SERP1, Reduces DENV-2 Production by Suppressing Viral RNA Replication. **Viruses**, v.11, 2-18, 2019.

TUN-LIN, W.; KAY, B. H, BARNES A. Critical examination of Aedes aegypti índices: correlations with abundance. **American Journal Tropical Medicine and Hygiene**, v.54, n.5, p. 543-547, 2010.

VASCONCELOS, P.F.C. Doenças pelo vírus Zika: um problema emergente nas Américas? **Revista Pan. Amaz. Saúde**, v. 6, n. 2, p. 9-10, 2015.

UNIDADE DE ITUIUTABA

Educação Ambiental no Âmbito Escolar com Foco nos Resíduos Sólidos⁴⁸

Environmental Education at School with a Focus on Solid Waste

Ana Carolina Costa de Oliveira²

Lorena Cândida Muniz³

Rosa Betânia Rodrigues de Castro⁴

Resumo

O atual contexto indica a necessidade de ações educacionais que contemplem a solução para os problemas ambientais. O presente texto visa abordar uma ação extensionista voltada para uma educação ambiental crítica. Para tal, buscou-se abordar a gestão dos resíduos sólidos, associada à reciclagem. A proposta foi desenvolvida em quatro escolas no município de Ituiutaba-MG, através de rodas de conversa, exibição de filmes, visitas orientadas, oficinas de produção e gincana. As ações contribuíram para que os estudantes compreendessem o papel da reciclagem como atividade que envolve a exploração do ambiente, principalmente pelo gasto energético. Ademais, destaca-se a conquista de parceria com professores de diferentes disciplinas e a necessidade de um trabalho permanente, que perpassasse o currículo escolar ao longo do ano letivo.

Palavras-chave: Reciclagem. Sustentabilidade. Cidadania.

Abstract

The current context indicates the need for educational actions that contemplate the solution to environmental problems. This text aims to address an extension action aimed at a critical environmental education. To this end, we sought to address the management of solid waste, associated with recycling. The proposal was developed in four schools in

⁴⁸ O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG – PAEx/UEMG.

^{2;3} Acadêmicas do curso de Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ituiutaba.

⁴ Mestra em Microbiologia Agropecuária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ituiutaba.

Ituiutaba-MG, through conversation wheels, film screenings, guided tours, production workshops and gymkhana. .The actions contributed for the students to understand the role of recycling as an activity that involves the exploration of the environment, mainly by the energy expenditure. In addition, there is the achievement of partnership with teachers of different subjects and the need for a permanent work that pervades the school curriculum throughout the school year.

Keywords: Recycling. Sustainability. Citizenship.

Introdução

Ao validar o compromisso social da universidade na interposição das ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de equidade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que visa interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as necessidades e o interesse da sociedade. Nesse sentido, vale ressaltar que um dos objetivos do Plano Nacional de Extensão, é o de “estimular a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista” (FORPROEX, 2019).

A questão ambiental tornou-se um tema preocupante no mundo inteiro ricamente debatido pelos órgãos administrativos públicos e em todos os meios da sociedade, devido à crescente degradação do meio ambiente, e pelo fato, de que um ambiente em equilíbrio resulta em uma melhor qualidade de vida da população. Assim sendo, a Educação Ambiental constitui um processo tanto informativo, como formativo dos indivíduos, talvez como o único caminho, a fim de conduzir a humanidade a adquirir uma mudança comportamental dotada de uma conscientização ecológica voltada para a proteção da natureza como um todo (CARVALHO, 2016).

De acordo com Antunes (2019) é necessário oferecer aos estudantes a oportunidade de aprender, ou seja, universalizar o conhecimento. A prática da Educação Ambiental, principalmente nas escolas, tem gerado controvérsia e polêmica há bastante tempo. Na abordagem curricular aparece com um enfoque agradável e até mesmo interdisciplinar. Contudo, na prática é trabalhada de forma totalmente desarticulada e sem maiores perspectivas, objetivando apenas o cumprimento do calendário escolar em

eventuais datas comemorativas, como o Dia da Água, Dia da Árvore, Semana do Meio Ambiente, dentre outras.

Nesse viés, a importância de se trabalhar a Educação Ambiental com estratégias e metodologias diferentes possui um potencial transformador de atitudes e hábitos, que contribuem para a preservação do meio ambiente, garantindo assim uma melhoria de qualidade de vida das pessoas (Souza et al., 2019).

Ademais, A reciclagem de materiais inservíveis pode minimizar impactos ambientais e criar uma fonte de trabalho e renda para muitas pessoas, além de contribuir diretamente no controle das três doenças que na atualidade constituem um sério problema para a saúde pública brasileira, dengue, chikungunya e zika vírus. Uma vez que, resíduos dispersos no meio ambiente podem ser potenciais criadouros do mosquito *Aedes aegypti* (CASTRO; PEREIRA, 2016).

Mediante ao exposto, esse projeto propôs promover ações para a promoção de uma Educação Ambiental orientada pelo desejo de desenvolvê-la sob uma perspectiva sistêmica, abordando o tema resíduos sólidos, associado à reciclagem em quatro escolas da Rede Pública de Ensino de Ituiutaba-MG.

Métodos e Procedimentos

A ação extensionista relatada foi desenvolvida em quatro escolas da Rede Estadual de Ensino de Ituiutaba-MG, com professores e estudantes do Ensino Fundamental.

No primeiro momento foi realizada uma palestra nas escolas supracitadas com o tema, A importância da Educação Ambiental na formação do cidadão. Após a palestra foi feita uma roda de conversa, para que ocorra uma maior interação entre os professores e gestores educacionais com o intuito de perceber a vivência ambiental dos mesmos, levantando-se em consideração aspectos a serem abordados com a realização desse trabalho. Esta palestra possui também como finalidade incentivar os professores a trabalharem a temática proposta pelo projeto durante o ano letivo.

O momento seguinte foi feita uma reunião entre os professores para que pudessem ser sugeridas intervenções destes com os seus alunos, com o devido suporte quanto aos materiais de apoio necessários para se trabalhar a questão dos resíduos

sólidos, assim como o esclarecimento de possíveis dúvidas. Aliás, as reuniões foram realizadas mensalmente entre a equipe executora para avaliar os possíveis resultados das ações propostas pelo projeto.

O encontro seguinte às escolas foi para a entrega de um *pendrive* com dois filmes salvos, A História das Coisas e Filhos do Paraíso, com o objetivo de despertar nos alunos mudanças de hábitos e atitudes para um consumo consciente.

A ação seguinte à exibição dos filmes foi uma oficina, intitulada: Vamos todos contribuir com o processo da coleta seletiva dos resíduos sólidos. Os objetivos desta oficina foram oferecer informações sobre como o quê e como enviar os resíduos à Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba-COPERCILA, assim como abordar o aspecto social da coleta seletiva, pois pode criar uma fonte de trabalho e renda para muitas pessoas.

Foram confeccionados *banners* em lona para que os professores pudessem levar até aos seus alunos um guia com grande impacto visual do que reciclar e como separar os resíduos para a coleta seletiva.

A próxima etapa contou com duas visitas técnicas, uma à Cooperativa de Reciclagem e a outra ao Aterro Sanitário Municipal. Nas visitas orientadas, os professores puderam organizar duas turmas dos 7^{os} anos em cada uma das escolas para acompanhá-los. O objetivo das visitas foi estimular a conscientização, oportunizando o incentivo entre os docentes para que seja trabalhada a Educação Ambiental aplicada aos resíduos sólidos nas escolas.

Para finalizar as ações propostas, foi sugerida e desenvolvida uma gincana entre os meses de setembro a outubro de 2019 nas escolas, com a coleta de resíduos recicláveis. A escola que arrecadou mais materiais recicláveis para a Cooperativa de Reciclagem-COPERCICLA recebeu um Retroprojeter *Datashow* e outros prêmios diversos, que foram doados aos alunos, através de sorteio de brinquedos e uma bicicleta. A referida gincana contou com a parceria da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Durante todas as intervenções oportunizadas pelo projeto, envolvendo os professores com os seus respectivos alunos, houve a participação da equipe executora para oferecer apoio e auxílio na execução das atividades.

Resultados e discussão

Para melhor acompanhamento dos resultados e discussão, seguem as ações oportunizadas pelo presente projeto.

Palestra entre os professores e gestores das escolas

Considerando a relevância em se trabalhar a Educação Ambiental de forma eficiente, é imprescindível que se desenvolvam meios que possam contribuir com a conscientização entre professores, alunos e sociedade, uma vez que a escola deve proporcionar possibilidades de sensibilização e motivação para um envolvimento ativo dos mesmos. O debate e a reflexão sobre as questões ambientais são indispensáveis para a tomada de uma consciência crítica e transformadora (LOUREIRO; TORRES, 2018).

Portanto, é essencial que todos os educadores, independente do componente curricular que ministra, trabalhem com seus discentes e tragam temas atuais, desenvolvam o raciocínio dos alunos e demonstrem propostas que tragam resultados visíveis, para que eles façam analogias com o que é ensinado e com o que eles vivem, pois a rápida mudança de cenário em se tratando de questões ambientais carece constante atualização (ECODEBATE, 2017).

Assim, foi promovida uma palestra com o engenheiro ambiental da Secretaria de Obras de Ituiutaba, Walter Fabiano Durães Maia (Figura 1), que esclareceu muitas dúvidas dos professores com questões sobre a coleta seletiva, sobre o descarte dos resíduos e sobre a operação do Aterro Sanitário Municipal.

Figura1: Palestra com professores e gestores



. Fonte: Acervo pessoal.

Da mesma forma foram feitas rodas de conversa (Figura 2) entre os alunos das escolas para estimulá-los acerca das reflexões sobre a temática trabalhada, assim como prestar esclarecimentos procurando estimular a participação dos mesmos na gincana de materiais recicláveis.

Figura 2- Bolsista proferindo palestra aos alunos



Fonte: As autoras.

Assim, é indispensável utilizar diversos meios educativos e uma ampla escala de métodos para transmitir e receber conhecimentos sobre o ambiente, salientando de modo adequado às atividades práticas e as experiências pessoais vivenciadas. A educação se faz pela aproximação e vivência da realidade pelo olhar crítico e contínuo e, portanto, pelo processo de conscientização. Assim, é importante que se faça desta tomada de consciência o objetivo principal de toda a educação, é preciso provocar e gerar condições para que se crie uma atitude de reflexão crítica e comprometida com a ação (PELICIONI, 2004; CRUZ, 2019).

Nessa concepção, para formar cidadãos que demonstrem boas condutas em relação ao ambiente é imprescindível que sejam realizadas atividades que colaborem para a percepção e conscientização ambiental, já que o meio natural é indispensável à existência da vida. A percepção ambiental pode ser compreendida como algo subjetivo, construído através das relações sociais, sendo a tomada de consciência do ambiente pelo indivíduo, suas expectativas, satisfações, insatisfações e julgamentos; o ato de perceber-se como integrante do ambiente, aprender a proteger e zelar do mesmo. Dessa

maneira, a percepção ambiental é a precursora do sistema que promove a conscientização do cidadão frente às questões ambientais (OLIVEIRA et al., 2018).

Proposta de exibição dos filmes

Foi feita a visita nas escolas para a entrega dos *pendrives* e sugestão de discussão para se trabalhar os filmes.

A história das coisas (Figura 3) é um filme dinâmico e objetivo que apresenta 21 minutos e 17 segundos, que fala dentre outros assuntos, sobre o consumo exagerado de bens materiais, e o impacto agressivo que esse consumo desregrado acaba exercendo sobre o meio ambiente. O filme é apresentado por Annie Leonard, e mostra de uma maneira bastante clara todo o processo que vai desde a extração da matéria, confecção do produto, venda e ideologia publicitária, facilidade de compra e falsa ideia de necessidade, até o momento em que vai parar nos galpões de lixo ou incineradores.

Figura 3: Imagem do filme A história das Coisas.



. Fonte: Acervo pessoal.

De acordo com Teixeira et al. (2019), a utilização do filme como recurso didático visa viabilizar a aprendizagem acerca de um tema, fazendo com que o aluno descubra uma nova forma de pensar e entender o contexto, uma opção interessante e motivadora, que não seja meramente ilustrativa, mas que seja um momento crítico e reflexivo.

O outro filme sugerido foi Filhos do Paraíso. Esse filme iraniano conta a história de dois irmãos que dividem um único par de sapatos. O seu enredo nos faz refletir sobre vários valores que a sociedade de consumo prioriza, e que na verdade precisamos de muito pouco para ser feliz.

A adoção do cinema como veículo e ferramenta de ensino- aprendizagem permite realçar os aspectos culturais, históricos, literários e políticos, propiciando uma ótica completa do cinema enquanto mídia educativa. Os filmes, além de serem excelentes ferramentas para o incremento de conteúdos científicos escolares, podem ser usados em estudos e atividades de Educação Ambiental (RAUBER et al., 2012, SANTOS, 2016).

A educação ambiental nas escolas deve ocorrer de forma interativa e criativa, ajudando o aluno a perceber os sintomas e as causas verdadeiras dos problemas do ambiente, bem como a necessidade de aprimorar o sentido crítico e as aptidões necessárias para sua resolução (PELICIONI, 2004;).

Oficina sobre como reciclar

Seguindo a abordagem do uso de metodologias distintas e estimulantes foi trabalhado entre o público atendido pelo projeto, as oficinas de matérias reutilizáveis. As oficinas de materiais recicláveis como processo de ensino-aprendizagem não devem ocorrer de maneira autoritária, onde o professor deposita no aluno seus conhecimentos, como se esse não soubesse nada. Mas sim, precisa ser um processo de construção dialógica, que reconheça as experiências dos alunos possibilitando-lhes utilizar a sua criatividade de forma mais prazerosa.

Pode-se afirmar, então, que educadores e educandos são peças essenciais nesse processo de conscientização e reflexão acerca da importância da reciclagem na sustentabilidade ambiental (TAPIA; FITA, 2010; CASTRO; PEREIRA, 2016). Os professores das escolas preferiram que as oficinas fossem desenvolvidas juntamente com os alunos (Figura 4).

Figura 4- Oficina realizada entre os alunos.



Fonte: Acervo pessoal.

É fundamental criar maneiras que promovam a participação dos discentes na organização de suas experiências de aprendizagem, conscientizando-os sobre a importância de preservar e cuidar do meio ambiente, através da realização de trabalhos educacionais, que enfatizam a formação de valores e atitudes com o ensino e aprendizagem de habilidades.

Um fato curioso é que muitas pessoas, inclusive os adultos, não sabem ainda como selecionar e acondicionar os produtos que são recicláveis. O que evidencia a importância em se trabalhar esse tipo de ação nas escolas.

Visitas orientadas

Conforme já mencionado, foram organizadas duas visitas orientadas, uma ao Aterro Sanitário e outra à Cooperativa de Reciclagem-COPERCICLA (Figura 5).

Figura 5- Visitas orientadas ao Aterro Sanitário Municipal de Ituiutaba e à COPERCICLA.



Fonte: As autoras.

A ação ambiental crítica precisa ser desenvolvida por meio de projetos que se direcionem para além das salas de aula, pode ser metodologicamente possível, desde que os educadores que a executam, conquistem em seu cotidiano a *práxis* de um ambiente educativo de caráter crítico (GUIMARÃES, 2004; CRUZ, 2019).

Baumgratz e Almeida (2015) afirmam que as visitas técnicas a áreas degradadas, aterros sanitários, cooperativas de reciclagem, estações de tratamento de água e esgoto, por exemplo, constituem ótimos instrumentos para que os alunos compreendam os males da sociedade de consumo e idealizem alternativas sustentáveis para a solução destes problemas ambientais.

Nesse viés, a sensibilização através de atividades lúdicas facilita a fixação de conceitos apresentados pelo ensino formal, de maneira interativa, prazerosa e socializada durante a visita, usando os sentidos, e a concepção do ambiente.

Gincana Ambiental

A culminância do projeto aconteceu através da gincana de objetos recicláveis, que contou com uma importante participação do administrador da COPERCICLA. Vale mencionar que este fazia visitas semanais às escolas para a coleta de material reciclado pelos alunos. A cada semana era feita a pesagem dos resíduos, que resultam em pontos. Ao final da competição, a pontuação total de cada escola era dividida pelo número de alunos. A gincana mobilizou praticamente toda a comunidade escolar. Ao final do tempo planejado para o desenvolvimento dessa ação foi feita a computação de todos os materiais arrecadados com a entrega da premiação (Figura 6).

Figura 6. Entrega de parte da premiação a um aluno.



Fonte: As autoras.

Há evidências através de estudos, que trabalhar com gincanas de objetos recicláveis no contexto escolar estimula a conservação do ambiente, através de práticas corretas em que a educação ambiental traz à tona valores de amor e respeito à vida, propondo sempre uma reflexão sobre a postura do indivíduo perante as outras pessoas e ao planeta (TÁVORA, 2012; RESQUE et al., 2018).

A política dos 3 R's reside num conjunto de medidas adotadas pela Conferência da Terra (Rio-92) como ações a serem desenvolvidas em busca da redução dos impactos da ação humana no ambiente. Essas medidas consistem em reduzir a produção de resíduos, por meio da diminuição do consumo, reutilizar um produto mais do que uma vez para o fim a que foi destinado e reciclar resíduos descartados, para a produção de novos produtos (BRASIL, 2018).

A questão dos resíduos sólidos é hoje uma das maiores preocupações e a maior rubrica de despesas das administrações municipais. Soluções técnicas isoladas resolvem em parte o problema, já que na proporção em que o tempo transcorre, verifica-se que a quantidade e a complexidade dos resíduos têm sido intensificadas, convertendo-se em séria ameaça ao meio ambiente. (ZANETI, 2003; COSTA et al., 2019).

De acordo com o enfoque ambiental o tratamento dos resíduos sólidos precisa ser apontado como uma questão de responsabilidade de toda sociedade e não um problema individual. É direito de todos terem um ambiente sadio e é um dever de todo cidadão preservá-lo. O grande desafio da atualidade é promover o desenvolvimento atual capaz de satisfazer as necessidades presentes, mas sem comprometer as necessidades das futuras gerações (TONSO, 2010; COSTA et al., 2019).

A esse respeito, a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), aprovada em agosto de 2010, apresenta, como um dos seus princípios e objetivos, a visão sistêmica na gestão dos resíduos sólidos, levando em conta as variáveis ambiental, social, econômica, cultural, tecnológica e de saúde pública. Isso quer dizer, que nela é apontada a imprescindibilidade de que a questão ambiental seja abordada por meio de suas diferentes perspectivas, as quais precisam estar expostas nas diversas ações de Educação Ambiental a serem concebidas com vistas à gestão dos resíduos sólidos (BRASIL, 2010).

A importância de temas relativos à coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos, no ensino formal, incentiva a preservação do meio ambiente por meio de práticas corretas. É indispensável, então, promover, sob a ótica da sustentabilidade, processos que garantem uma gestão responsável dos recursos do planeta, assim como a compatibilização de práticas econômicas e conservacionistas, com reflexos positivos na qualidade de vida das pessoas (TÁVORA, 2012; CASTRO; PEREIRA, 2016).

A educação ambiental faz expressar valores morais, de amor e respeito à vida, propondo sempre uma reflexão sobre a nossa postura diante às outras pessoas e ao nosso planeta.

Considerações finais

De fato, há uma enorme dificuldade em se trabalhar a Educação Ambiental nas escolas públicas brasileiras, conforme já apontado em várias pesquisas realizadas. A falta de um corpo docente mais qualificado e comprometido com o enfrentamento de desafios, salas numerosas, falta de um espaço físico que motive os professores a organizarem metodologias diferenciadas, excesso de conteúdos sem priorizar os temas transversais podem ser as causas do insucesso em se trabalhar temática tão importante nas escolas.

Entretanto, o desenvolvimento desse projeto de extensão em parceria com quatro escolas da Rede Estadual de Ensino, em Ituiutaba- MG, Brasil, deixou um grande legado a todos os seus participantes. Resultados positivos foram alcançados ao longo de sua execução, percebidos durante as rodas de conversa e pela vivência que se teve no dia-a-dia na escola.

Os alunos desenvolveram um olhar mais aguçado e mais crítico pelo desperdício, porque eles sempre chegavam com observações de irresponsabilidade às causas ambientais, ações que observaram no entorno da escola, na casa deles e no próprio bairro em que residem. Notou-se o envolvimento de todo o corpo docente, o que mostrou ser possível a interdisciplinaridade.

Em todas as ações oportunizadas ao logo desse projeto houve a participação de todos, inclusive, com discussões em sala de aula. Positiva também foi a participação das bolsistas e dos voluntários do projeto, que tiveram a oportunidade de desenvolverem-se como seres humanos, cidadãos críticos e participativos frente à causa ambiental.

Os objetivos foram cumpridos, enfatizando a relevância do tripé universitário: ensino-pesquisa-extensão. Espera-se que esse projeto sirva como fonte de incentivo para continuidade de novas ações. Ações que sejam realizadas em equipe e que proporcionem mudanças significativas em prol da sustentabilidade ambiental. O tema é amplo, urgente e merece ser tratado com responsabilidade e dedicação.

Assim, é necessário estender no tratamento das questões ambientais pelas escolas, tanto no sentido de sua propagação, visto que ainda são escassas as escolas que realizam tal abordagem, quanto no sentido do aprimoramento dos projetos já existentes, potencializando meios para a continuidade destes.

Referências

ANTUNES, P. B. **Direito Ambiental**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BAUMGRATZ, N. D. P.; ALMEIDA, M. D. A Visita Orientada como Relato de Experiência em Educação Ambiental. In: XII Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas, 2015, Poços de Caldas/MG. **Anais do XII Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas**. Poços de Caldas: GSC, 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 16 dez.2019.

BRASIL. **Adote você também a política dos três "R"**. 2018. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/noticias/jornal/cidadania/Lixo/not05.htm>. Acesso em: 16 dez.2019.

CARVALHO, I. C.M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

CASTRO, R. B. R; PEREIRA, F. A. Para além da reciclagem: uma proposta extensionista em busca da abordagem crítica da educação ambiental. **Em Extensão**, Uberlândia, v.15, n.2, p. 109-126, jul./dez. 2016.

COSTA, A. M.; MANCINI, S. D.; HAMADA, J. Perfil da Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos em Municípios no Estado de São Paulo, Brasil. **Revista DAE**, v. 67, n. 215, São Paulo, 2019.

CRUZ, L. G. **Políticas de Educação Ambiental na Escola Pública**. 1. ed. Curitiba/PR: Appris, 2019.

ECODEBATE. **A importância da Educação Ambiental no ambiente escolar**. 2017. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2017/03/14/importancia-da-educacao-ambiental-no-ambiente-escolar-artigo-de-lucelia-granja-de-mello/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS-FORPROEX. **Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma Visão da Extensão**. 2006. Disponível em: http://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf. Acesso em: 19 dez. 2019.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.). **Identities da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, J.R. (org.) **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

OLIVEIRA, N. C. R.; SILVA, E. R. A. C.; OLIVEIRA, M. D. R.; Oliveira, F. C. S.; MELO, J. G. Percepção de Estudantes em Meio Ambiente Sobre Problemas Ambientais, Alcântara-MA. **Educação Ambiental em Ação**, v. 1, n. 64, Novo Hamburgo, p.1-14, 2018.

PELICIONI, A. **Educação ambiental: Limites e possibilidades de uma ação transformadora**. 2004. 102 p. Tese (Doutorado em Saúde Pública)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

RAUBER, C. C.; SANTOS, M. Z. M.; SCHEID, N. M. O filme “Lixo Extraordinário” como recurso didático em aulas de educação ambiental. In: Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica (CIECITEC), 2012, Santo Ângelo/RS. **Anais do CIECITEC**. Santo Ângelo: URI, 2012.

RESQUE, B. R.; SANTOS, N.T.; HAYASHI, S. N. Gincana Ambiental como Fonte Inspiradora de Preservação na Comunidade Flexeira Situada na Resex Marinha de Tracuateua-PA. **Ambiente e Educação**, v.23, n. 2, Rio Grande, p. 426-437, 2018.

SANTOS, G. A. S. S. O cinema como recurso didático no ensino da evolução das espécies e educação ambiental. **Ideias e Inovação-Lato Sensu**, v. 3, n. 1, Tiradentes, p. 45-56, 2016.

SOUZA, F. H. C.; SIMÃO, M. O. A. R.; OLIVEIRA, I. M. **Educação ambiental escolar: espaço de In(coerências) na formação das sociedades sustentáveis**. 1. ed. Curitiba/PR: Appris, 2019.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz?** 9. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

TÁVORA, M.A. Práticas e reflexões sobre a educação ambiental na escola pública. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v.7, n.1, Rio Grande, p.37-43, 2012.

TEIXEIRA, E. D. S.; GOMES, P. N.; CARVALHO, C. S.; SILVA, M. M. da; ARAGÃO, M. C. O. Utilização de filmes como material didático para ensino e aprendizagem da Educação Ambiental: estudo de caso. **Revista Brasileira De Educação Ambiental**, v.14, n.4, São Paulo, p.87-105, 2019.

TONSO, S. A Educação ambiental que desejamos desde um olhar para nós mesmos. **Ciências em Foco**, Campinas, v. 1, n. 3, p. 1-8. 2010. Disponível em: http://www.fae.unicamp.br/formar1/pag_revista.htm. Acesso em: 16 dez. 2019.

ZANETI, I. C.B.B. **Educação ambiental, resíduos sólidos urbanos e sustentabilidade. Um estudo de caso sobre o sistema de gestão de Porto Alegre, RS.**2003.176 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável)- Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

UNIDADE DE PASSOS

VALE. A Política do Ódio e sua percepção por populações vulneráveis

Itamar Teodoro de Faria ⁴⁹

João Guilherme da Silva Caires Guimarães ⁵⁰

Thales Rodrigues Antonelli ⁵¹

RESUMO

Observando um cenário de polarização ideológica e o decorrente conflito de discursos e matrizes representativas sociais, núcleos democráticos Esquerda e Direita tomam a si a emancipação política de determinados grupos populacionais, como que seus, de modo que, de maneira consequente, posiciona-se, em nível imaginário, uma determinação discursiva midiática e societal que reputa erroneamente populações de caráter vulnerável no contexto social. Através de oficinas de fotografia e filmagem e entrevistas documentadas, o projeto intenta capacitar comunidades vulneráveis deste laboratório político à se posicionarem e representarem a realidade que os cerca da maneira mais próxima à naturalidade desta ideologia sequestrada, proporcionando talvez ao público, em resultado, um novo ponto de vista político acerca desta conjuntura de marginalização do debate.

Palavras-chave: Comunicação; Discurso; Política; Política do Ódio; Vale do Jequitinhonha

VALE.:The Politics of Hatred and its perception by vulnerable populations

ABSTRACT

Observing a landscape of ideological polarization and the ensuing clash of discourses and social representations, left- and right-wing movements purloin the political emancipation of certain population groups, determining, as a consequence, in an imaginary level, societal and mediatic aspects of discourse, of which these groups end up being

⁴⁹ Professor da UEMG – Passos. Contato: itamartfaria@yahoo.com.br

⁵⁰ Acadêmico de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda UEMG – Passos. Contato: joaoguilhermecaires@hotmail.com

⁵¹ Acadêmico de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda UEMG – Passos. Contato: thalesrantonelli@outlook.com

erroneously reputed for. By conducting photography and filming workshops, as well as documented interviews, this project intends to make members of communities, which are vulnerable to this political laboratory, capable of taking a stance on these matters, as well as representing the reality in which they live in as close to the naturalness of this seized ideology as possible, providing perhaps to the public, as a result, a new political viewpoint on the issues around this conjuncture of marginalization of debate.

Keywords: Communication; Discourse; Politics; Politics of Hatred; Vale do Jequitinhonha

1 INTRODUÇÃO

O atual contexto sociopolítico, à nível nacional e internacional, nos denota, em breve análise, certo processo de alinhamento e redirecionamento de pautas, estas políticas e ideológicas, à grupos representativos majoritários já calcados no cenário democrático. À nível de Brasil, a tomada representativa que os grupos Esquerda e Direita fomentam, em conflito político, posta à uma vitrine comum um conjunto de ideias e paradigmas de caráter mitológico e dogmático acerca da emancipação e orientação ideológica de diversas segmentações populacionais. O corrente decurso orienta a reputação errônea de grupos e, por consequência, acaba por instigar embates políticos muitas vezes alheios às causas que inicialmente se baseiam, o que torna determinadas sínteses um objetivo inalcançável. Com a recente troca de abordagem partidária dos principais setores administrativos do país, podemos, em meio a sensibilização deste imaginário social brasileiro, enxergar através da névoa que demarca a manutenção de tais grupos políticos e abordar, de maneira epistemológica, o funcionamento desta ocorrência estrutural que delinea quase todos os movimentos político-representativos em marca global.

Tomando, portanto, consciência desta prática encharcada pelo teor político, que delimita todo um processo sociocultural, e destrinchando plataformas e instituições que corroboram com o avanço deste sistema, nasce, então, a nossa iniciativa como tal. Partimos assim para a escolha de nosso laboratório de pesquisa.

2 METODOLOGIA

A interpretação do mundo, do ser, e de seu produto enquanto ser, é um desafio à nível informal e científico. O mundo e a realidade, enquanto obra do pensamento humano, é fruto da gramática intelectual daqueles que o analisam. O transformar da realidade em sua naturalidade, relativo ao fomentar da mente humana enquanto significadora e ressignificadora do real, do próprio, sujeita-nos ao erro em sua mera existência. A devida estruturação dos mecanismos humanos de linguagem estabelece tais preceitos. Navegar pela verdade condenada eternamente aos limites da língua humana.

Armos para nós um mundo, em que podemos viver – ao admitirmos corpos, linhas, superfícies, causas e efeitos, movimento e repouso, forma e conteúdo: sem esses artigos de fé ninguém toleraria viver! Mas com isso ainda não são nada de demonstrado. A vida não é argumento; entre as condições da vida poderia estar o erro.⁵²

2.1 Teoria e Antropologia Cultural

A epistemologia da interpretação, a absorção e realização de outrem, demanda um certo preparo de conceito. Depreende-se, assim, em momento primeiro, a demanda de tal compreensão acerca dos mecanismos antropológicos que se requererem durante todo o processo. Afirmo que não nos cabe aqui fazer, paralelo a este debate, quaisquer questionamentos acerca de um conceito plausível ou utópico de imparcialidade. Deixamos este diálogo a outros assuntos e pesquisadores. Devemos substituir estes caminhos por um pensamento que prima inicialmente por uma noção de cultura.

A Antropologia contém em seus traços os mesmos debates ao qual aqui nos direcionamos. Em si, repousam os conflitos intrínsecos ao pensamento humano, a incompreensão, a alteridade, a hermenêutica. Na tentativa de delinear as margens que tangem a cultura, estabelecemos em acordo o conceito da tradução de Raimond Williams:

Começando como nome de um processo – cultura (cultivo) de vegetais ou (criação e reprodução) de animais e, por extensão, cultura (cultivo ativo) da mente humana – ele se tornou, em fins do século XVIII, particularmente no alemão e no inglês, um nome para a configuração ou generalização do “espírito” que informava o “modo de vida global” de determinado povo.⁵³

⁵² NIETZSCHE, F. *Obras incompletas*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. A gaia ciência, p. 186.

⁵³ WILLIAMS, R. *Cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1992, p.10.

Assumindo assim ao projeto a parcialidade da mente e suas inevitáveis decorrências num processo de estranhamento cultural, cabe então a nós autores tomar parte e executá-lo de maneira mais próxima e fiel possível, o que nos possibilita, em suma, tratar da abordagem à qual chamamos de “como”.

Tal empreita inspira-se e carrega em si uma tradição antropológica, que nos ensina que a forma de apreender o outro é partilhar de suas experiências. Viver tal como. Ainda que o período de estada no campo tenha sido curto quando comparado com a complexidade do ambiente que nos cercava, buscou-se então não só observar, como, dentro do possível, mergulhar-nos ao modo de vida local.

Observando o recorte histórico ao qual direcionamo-nos, deliberando acerca de suas causas e acontecimentos e nomeando tal conjuntura pela política que a compreende, assumimos ao projeto a responsabilidade de recortar e transmitir a experiência local acerca dos acontecimentos de caráter próprio daqueles cidadãos que tomaríamos de laboratório, estes por vezes tornados alheios a si mesmos.

2.2 Ao passo do Vale do Jequitinhonha

Sob a premissa de fidelizar da melhor maneira possível aquilo que a experiência, enquanto Extensão, produz, o projeto parte em concepção primeira, tomando como base este pensamento ao logo de toda a sua execução, para o objetivo da capacitação de moradores locais, de modo que posteriormente na realização, às suas próprias mãos, dos recortes de cena aos quais acharem a si convenientes, pudéssemos adaptar e ampliar nossa percepção. Através de câmeras fotográficas e equipamentos de filmagem poderíamos ali transmutar às lentes, de maneira direta, o instante do olhar que dali vê, e acompanhar junto aos moradores locais aquilo que compõe a semântica do qual. Em uma conjugação de equipamentos próprios e daqueles oferecidos pela universidade, partiríamos para a viagem então programada para sete dias, passando por seis comunidades logradas em cinco municípios do Baixo Jequitinhonha.

Durante a viagem a equipe se dirigiu promovendo oficinas de fotografia e filmagem ao passo do próprio deslocamento pelo avançar da viagem, assim coletando entrevistas acerca de temas que tangiam o imaginário político e compunham o discurso político-

midiático da ocasião. Trataríamos ali de temas de importância político-discursiva ao momento do direcionamento, de assuntos que se estendiam do setor previdenciário, assistencialista às políticas de saúde pública e segurança. Assim, entre os dias 26/07 e 01/08, pudemos, em parceria aos moradores locais, coletar mais de 1.100 imagens e 3 horas de material audiovisual bruto capturado, em soma de todas as coletas realizadas.

3 LABORATÓRIO

3.1 Jequitinhonha

O Vale do Jequitinhonha, uma dentre doze mesorregiões de Minas Gerais, localizado ao nordeste do estado, é o nome dado ao conjunto de agrupamentos populacionais assentados ao entorno do Rio Jequitinhonha, este que corre do centro do estado aos limites ao norte. Abordando uma percepção prática, o Vale, observado em seu caráter social marcado, abrange, em porção territorial, um espaço maior, este que se estende da região central da unidade mineira até ultrapassar pequena parte das fronteiras da Bahia. Dividindo-se em três, o Vale do Jequitinhonha soma o Alto Jequitinhonha, região ao centro de Minas Gerais, com razoáveis índices de desenvolvimento urbano e humano; Médio Jequitinhonha, região intermediária aonde concentram-se municípios de significado histórico, já permeados pelo avanço da mineração e extração madeireira; e Baixo Jequitinhonha, porção ao norte do estado, com índices que dão a notoriedade ao alarme que nos conjuga o Vale.

3.2 Contexto histórico

A difícil incorporação destas localidades pelos sistemas mais dinâmicos da economia nacional colocou-as, de certo modo, à margem do processo de desenvolvimento, não obstante o fato de várias delas já terem desempenhado um importante papel histórico na estruturação sócio-espacial do território mineiro.⁵⁴

Traçando sua história desde a exploração bandeirante, cevada pela coroa no Século XVII, o Vale do Jequitinhonha escolta seus respiros desde o início da mineração aurífera brasileira. Suas comunidades, à época, majoritariamente fundadas por escravos

⁵⁴ VELLOSO, A.; MATTOS, R. A rede de cidades do Vale do Jequitinhonha nos séculos XVIII e XIX. *Geonomos*, Belo Horizonte, v. 5, p. 49-60, 1998.

negros e indígenas, encarregavam-se da extração e transporte de minerais preciosos obtidos pelo trabalho no percurso fluvial. A exploração do rio, este hoje em maior parte intermitente, é causa de um profundo assoreamento do curso que abrange as comunidades, agravante da situação regional, homericamente castigada pelo semiárido em três das estações do ano.

Os nexos de causalidade derivados dos arranjos institucionais protagonizados pela Coroa e população da área definida como “Demarcação Diamantina”, que resultaram em um movimento de interiorização rumo ao Vale do Jequitinhonha foram especialmente relevantes, em face das especificidades econômico-espaciais que vieram aflorar, diferenciando a rede urbana em formação. Embora periférica à rede de cidades do centro de Minas, suas características singulares foram, e ainda o são em boa medida até hoje, capazes de realçar sua identidade, quando estabelece a importância histórica da extração de diamantes e pedras preciosas, as articulações e trocas populacionais com a Bahia, e a perversa trajetória da agropecuária, no médio e baixo curso do Vale, em face dos custos que a atividade imprimiu ao espaço geográfico anterior, no qual estavam presentes a Mata Atlântica, tribos indígenas e condições ambientais profundamente distintas das atuais. (VELLOSO e MATTOS, 1998)

Hoje, a concentração de toda a pluviosidade anual em três curtos meses atempera a produção agrícola regional e extingue os respiros rurais nos restantes nove meses. Os locais, assolados pelo fantasma da mineração, ainda perdurante nos dias de hoje, lidam, com focos de produção energética e de extração vegetal que comprometem, ainda mais, a já comprometida integridade natural da região.

3.3 Índices

Dispondo o caráter social, absorvemos a uma estruturação intrínseca de alarde muito mais profundo que a anterior. Regionalmente, o desalento do Estado, escalando em níveis municipais, estaduais e federais, é, em nível de potência, talvez, o maior dentre os contribuintes para o avanço do aprofundamento do quadro local, elemento visível em um destrinche estatístico. Atualmente, o Vale do Jequitinhonha é o corrente possuinte do pior índice de desenvolvimento médio da região Sudeste brasileira. De acordo com as últimas atualizações do IDHm⁵⁵, realizadas em associação do PNUD, IPEA e FJP ⁵⁶, em 2013, apontaram-se numericamente, em matéria palpável, a conformidade deste

⁵⁵ Índice de Desenvolvimento Humano Municipal / Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil - 2013

⁵⁶ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP) - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Fundação João Pinheiro

panorama. Segundo a medição, cinco dos dez piores índices salientados no estado de Minas Gerais encontram-se aqui. Não obstante, o maior município registrado na mesorregião do Vale do Jequitinhonha, a cidade de Almenara, com 0,642 pontos⁵⁷, supera, por apenas 0,003 pontos, a cidade de Ribeirão Branco, o pior índice marcado no estado de São Paulo.

3.4 Agravantes

Adendo à omissa atuação estatal, fatores políticos influenciam ainda, de maneira indireta, a inércia desenvolvimentista do Vale. A concentração de território nos limites do Vale do Jequitinhonha se destaca nesta conjuntura do cenário que dispusemos até então. A terra, enquanto propriedade, tem, no estado de Minas Gerais reduzido valor de compra comparado à valores de cotação em outros estados. Com a desvalorização escalonar ao passo do avanço ao norte do estado, o solo do Vale, a preço pífio e relativa fertilidade, em suas proporções, é grande destino do escoamento de dinheiro lavado pelo sistema político brasileiro. Mirídicos latifúndios, homologados em nome de intermediários, limitam



⁵⁷ FJP; IPEA; PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. [S. l.], 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em: 9 out. 2019.

o espaço produtivo acessível à população local. Sem oportunidades empregatícias e tampouco espaço para a subsistência, o cidadão jequitinhonhense dispõe da vontade do tempo. Migalhas que se destinam aos locais compõem a maior parcela da renda da população do Vale do Jequitinhonha. Estas, que se limitam à ineficazes projetos de integração estatal e insuficientes programas assistencialistas, acabam, de uma maneira ou de outra, perdendo-se no custo de sobrevivência do cidadão no Jequitinhonha.

Entrevista realizada no assentamento Bola Verde, na divisa de Almenara - MG com Vitória da Conquista - BA

O dano exige reparo. Exige. O Vale, outrora apeteído por suas riquezas, é hoje vítima do escoamento dos instantes, agentes da modernidade que, hoje, se descompassam do perseguido conceito de progresso. Seu povo, traído pelas areias do tempo que hoje assoreiam suas águas e contaminam seu solo, demanda ainda espaço. Voz. Voltemo-nos nós então para aquilo que o destino não deu conta de arrancar do solo. Daquilo que ainda não se vendeu e dantes não foi alforriado.

Voltemo-nos nós para aquilo que nos realmente Vale.

4 RESULTADOS PARCIAIS

4.1 Trajeto

Partindo ao Vale do Jequitinhonha, saímos à escolta de um grupo voluntário que nos guiara por toda a região. Junto a eles da cidade de Batatais, região metropolitana de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, dirigimo-nos, em vinte e três horas de viagem, divididas em dois dias, à nossa primeira parada. Com 1.286 quilômetros à estrada, a comunidade de Pedra Grande, administrada pela prefeitura do município de Almenara, no Baixo Vale, é o centro de repouso das primeiras três noites no Jequitinhonha. Dali, após o primeiro dia de oficinas, navegáramos nos seguintes dois dias por assentamentos que então circundavam-nos, adentrando, no segundo, à comunidade de Bola Verde, aos limites de Vitória da Conquista, BA. Ao fim do terceiro dia no Jequitinhonha, contabilizávamos uma breve passagem pela cidade de Medina, aonde atravessáramos a manhã e o início da tarde que se encerraria na cidade de Itaobim, cento e cinquenta e um quilômetros depois.

Na cidade de Itaobim, ao alvorecer do dia seguinte, realizamos visita a uma escola da rede pública durante a manhã e, ao passo do poente, outra comunidade às margens do mesmo município. No último dia de deslocamento antes de nosso retorno, tomamos parte do assentamento de Pasmadinho, na conhecida região de Itinga. A comunidade, assentada ao largo da rodovia BR-367, é nosso último destino. Lá fizemos presença novamente à uma escola de primeiro grau, aonde pudemos adentrar, ao passo livre, o fundo do Rio Jequitinhonha, que por ali repousava sua vastidão nos tempos de chuva.

4.2 Oficinas

Portando câmeras fotográficas, uma filmadora, tripés e microfones⁵⁸, fomentáramos a transmissão do máximo de conhecimento possível no recorte de tempo disponível, para habilitar aqueles interessados a participar da captura de material acerca de nosso debate inicial.

Explicando conceitos de materiais fotográficos, navegando desde técnicas básicas de operação de nossos equipamentos e atracando em um conteúdo teórico de



⁵⁸ (Compunham a viagem três câmeras fotográficas Nikon D3100, uma filmadora Panasonic AG-AC160p, dois microfones de lapela, um microfone tipo *boom* com revestimento em espuma, e um tripé universal 1,3Mts).

enquadramento e iluminação, crianças e adolescentes, majoritariamente, conquistavam-se, alguns comumente, com fascínio pela presença de simples equipamentos fotográficos.

Cena capturada por um morador local. O autor da foto tem 11 anos de idade.

Com a chegada de filmadora às inexperientes mãos dos jovens que nos rodeavam, fascinação transmuta-se em epifania. A disputa pelo uso do material foi inevitável. O encantamento que nos dispunha era consequência daquele que observávamos. A coleta deste material foi o principal fator de incentivo para produzirmos o material daquilo que vivenciamos.

Em modo geral, parte do material coletado apresenta erros técnicos de iluminação ou enfoque, ao passo que algumas das melhores imagens coletadas são fruto dos participantes da oficina. Primando pelo retrato de pessoas e paisagens, as imagens apresentam caráter intimista, próximo, participante. O cenário, possuinte de parcela considerável, também, desse todo, variava desde árvores e suas flores aos buracos que estampavam o chão da cidade. Curiosamente, ao iniciarem as filmagens com a câmera filmadora, após as devidas monitorias, partiram-se, quase que de maneira imediata, a relatar e registrar problemas da comunidade, apontando a falta de energia elétrica em alguns pontos, o mal cuidado com as vias públicas que levavam à cidade, o cronograma de ônibus e até mesmo nominar o prefeito durante toda a filmagem.

4.3 Entrevistas

A nosso encargo, coletamos, em soma, entrevistas e conversas acerca de tópicos componentes do discurso político e imaginário sociocultural, tangentes então à ocasião. Com o intento de estabelecer a menor interferência possível durante a obtenção no processo, partimos apenas da apresentação de alguns destes tópicos, referenciando números e estatísticas, ou fazendo citação direta a frases e acontecimentos cabíveis à discussão. Fugindo de nomes específicos ou administrações, teríamos então formado um ambiente de expressão plena, descabida de valores esquerda e direita, ao ponto em que nos encontrávamos. Os tópicos, acontecimentos tangentes à época, passavam, por exemplo, pelas pautas xenofobia, assistencialismo, reforma trabalhista e previdenciária,

contingenciamento de gastos, ampliações de pena e pena de morte, monopólio da violência, distrações midiáticas, a corrida presidencial, e seus devidos resultados, legalização de armas e entorpecentes, meritocracia, etc.

Como esperava-se, partindo da premissa por nós intitulada “Política do Ódio”, encontramos, em extensa abrangência, um conflito de interesses pessoais acerca de pautas Direita e Esquerda, que tratavam, por exemplo, de extrema resistência à quaisquer reformas e iniciativas na manutenção trabalhista e previdenciária, ao passo que levantava questões como a pena de morte e a redução da maioria penal. Em maioria, os moradores assumiam, à si e à câmara, determinada obrigação coletiva ao apoiar as políticas públicas assistencialistas do Partido dos Trabalhadores, aonde, ao mesmo tempo, assumiam determinado interesse de que atuais e futuras gestões desafogassem o cenário contextual Vale do Jequitinhonha, dando assim, talvez, uma escolha ao cidadão que, hoje, deve sua emancipação política e cultural, em parte, aos programas de promoção social da gestão Lula.

Com as observadas resistências à algumas políticas da gestão Bolsonaro, ainda que dando ressonância à outras, encontrava-se, tendo aqui registrado, a contestação ideológica que por vezes assumimos inexistente por parte destes grupos. O aquecimento do conflito ideológico, o engrandecimento dos processos políticos pelas plataformas midiáticas, intercedem a precisa observação do cenário. Criam-se inimigos. Separações. Segregacionismos políticos que servem às pautas de um embate ideológico já assentado antes da disposição das cartas. Os discursos, os quais observamos reputar erroneamente o caráter estrutural de comunidades inteiras, acaba por nos cegar para a simplicidade da situação, que, de maneira intensamente clara, são das mesmas que nós. Indignados. Insatisfeitos. Contestadores. Donos de si e participantes de uma sociedade, que, ainda que os favoreça, os trai, assim como aqueles fora deste contexto. Nós. Eles. Nós.

Chegamos aqui à próxima etapa.

4.4 Documentário⁵⁹

De volta à Universidade, ao fim do processo, entramos na próxima fase do projeto. Acerca dessa sequência, cabe então, após viagem, o devido tratamento para todo este que foi capturado durante a experiência. Como falado, 1.107 imagens capturadas e 03h e 24min de material audiovisual bruto precisam de demasiada e devida atenção. Começamos aqui a destrinchar aquilo que obtivemos em viagem.

Começamos aqui pela seleção e tratamento do material. Por hora, imagens e vídeos precisam ser conferidos um a um para que se façam às devidas seleções de material. Catalogando cada clipe em planilha junto à uma descrição detalhada, que posteriormente facilitaria a pesquisa por cada item individualmente, fazemos a seleção. Com o devido tratamento à aspectos técnicos corriqueiros, referenciando ao exemplo som, cores, recorte, enquadramento, estabilização, e afins, cabe-nos a mais interessante parte da montagem do projeto até aqui.

Com anotações pessoais sobre os acontecimentos do processo, observações e rascunhos para o audiovisual, partimos para a abordagem primeira do material filmográfico.

Tomando novamente de empréstimo a antropologia, podemos observar certa influência do ser em si na equação de sua própria interpretação de mundo, assim como pudemos comprovar em nossa brevíssima passagem, em graduação, à teoria linguística de Peirce⁶⁰.

Às palavras do historiador italiano Giovanni Levi:

[...] embora os costumes e o uso dos símbolos sejam sempre polissêmicos, não obstante eles assumem conotações mais precisas, a partir das diferenciações sociais variáveis e dinâmicas. Os indivíduos constantemente criam suas próprias identidades, e os próprios grupos se definem

⁵⁹ VALE. A Política do Ódio e sua percepção por Populações Vulneráveis.

Disponível em: <https://youtu.be/2zf97OdeJ1c>

⁶⁰ "Charles Sanders Peirce (1839-1914), fundador do pragmatismo americano, foi um teórico estado-unidense da lógica, linguagem, comunicação e a teoria geral dos sinais, muitas vezes chamada pelo mesmo de "semiótica". Peirce foi um lógico extraordinariamente prolífico e desenvolvedor de uma metafísica evolutiva, e de um monístico e psicofísico sistema interpretativo. Praticando geodesia e química para ganhar a vida, considerou a filosofia científica e, principalmente, lógica, seu verdadeiro chamado, sua verdadeira vocação. No curso de suas pesquisas polimáticas escreveu volumosamente sobre uma gama extremamente ampla de tópicos, variando de matemática, lógica, matemática, física, geodesia, espectroscopia e astronomia, por um lado, na matemática e nas ciências físicas, e a psicologia, antropologia, história e economia, por outro o das humanidades e das ciências sociais."

de acordo com conflitos e solidariedades, que contudo não podem ser presumidas a priori, mas resultam de dinâmicas que são o objeto da análise.⁶¹

Aproximando-nos, em teor lógico, da deliberação de Levi, trazemos à discussão o caráter peirceano do processo ao qual discutimos. Tratando dos signos que compõem o discurso, Peirce apresenta a Semiótica como ferramenta útil à nossa discussão.

A Teoria dos Signos, ou Semiótica, é um relato de significação, representação, referência e significado. [...] O que observamos é a afirmação básica de Peirce de que os signos consistem em três partes inter-relacionadas: um signo, um objeto e um interpretante. Por uma questão de simplicidade, podemos pensar no signo como, por exemplo, uma palavra escrita, uma expressão, fumaça como um sinal de fogo etc. O objeto, por outro lado, é melhor pensado como o que quer que seja significado, por exemplo, o objeto ao qual a palavra escrita ou pronunciada se anexa ou o fogo representado pela fumaça. O interpretante, a característica mais inovadora e distintiva do relato de Peirce, é melhor entendido como o entendimento que temos da relação sinal/objeto. O interpretante é a significação não sujeita a uma simples relação diádica entre signo e objeto: um signo significa apenas ao ser interpretado.⁶²

Requerendo segmentar o conteúdo, estabelecemos uma divisão lógica de apresentação. No englobamento geral, observamos um possível agrupamento, por aproximação, em três categorias: contextual, deliberativa e política. Contextuais aqui chamamos a coleta relacionada às oficinas, sendo aqui encontrados os materiais produzidos por aqueles que nos acompanharam durante as monitorias. De caráter lúdico, recreativo, livre de quaisquer cargas ideológicas e transbordando a inocência e a pureza do olhar claro do residente local, estes materiais traduziriam, em primeiro momento, a conjugação entre ser humano e ambiente. Por nós chamados deliberativos seriam aqueles relacionados às pontuações acerca da situação estrutural do Vale do Jequitinhonha. Material base da aproximação do espectador com a situação do Vale, em sua complexidade, esta divisão seria a ligação entre as oficinas e as pautas políticas apresentadas. O último, político, é o conteúdo obtido através da apresentação de tópicos e acontecimentos discursivos, estes donde extraíram-se em suma o posicionamento do cidadão do Vale enquanto participante do debate público, ainda que majoritariamente não representado em tal. A disposição dos três elementos toma aqui a parte da qual caracterizamos a abordagem semiótica.

⁶¹ LEVI, G. Sobre a micro-história. In.: BURKE, P. *A escrita da história*. São Paulo: UNESP, 1992, p. 152.

⁶² Stanford Encyclopedia of Philosophy

Tendo dispostos a experiência, as anotações e os materiais, organizamos aqui um percurso deliberativo e intelectual que permeia a palavra Vale, em todo o seu caráter de ressignificação e interpretação elaborado em Peirce. Até aqui, citada exatas vinte e cinco vezes, exercitamos diversos sentidos e interpretações, estes depositados em apenas um termo. Vale, de valer, de valor, de Minas Gerais, de Jequitinhonha, é Vale. Permeia sentidos enquanto delineamos o cenário ao leitor, ao espectador. E daí parte nossa abordagem última. Ao leitor que aqui nos acompanha, privilegiado com a explicação teórica de todo o nosso processo de construção, descrevemos o funcionamento de nossa premissa.

Durante sua construção, a palavra “Vale” toma, em tela, diversas pontuações e terminações por onde aparece e é citada. Visualmente e graficamente, sua exibição em determinados momentos recorta o documentário numa espécie de capítulos, aonde passamos por nossos materiais coletados, entendendo o Vale do Jequitinhonha, o valor do mesmo no debate público, e, ao decorrer de nossa construção acerca dos processos deliberativos e opinativos de todos nossos participantes durante a viagem, a constatação que marca, desde o início, a experiência da qual tomamos. Vale, enquanto Vale. E deste “valer” tomamos ao nosso espaço e oferecemos ao público aquilo que estamos, desde o momento primeiro, a fomentar: a voz. A voz daqueles que valem. Que também valem. A voz do Vale.



Poster do documentário, intitulado VALE.

Daqui, enquanto meros extensionistas tentando quaisquer auxílios a estes aos quais nos dedicamos nos últimos 08 meses, fechamos o ciclo ao qual demos início, e esperamos, do momento em que seguimos, por fim, abrir portar ao debate ao qual tomamos parte de agente.

Deixamos ao público nossa síntese⁶³. A todos aqueles que nos deram a oportunidade de participar desta construção, especialmente aos que nos acolheram de braços mais que abertos: obrigado.

BIBLIOGRAFIA

FARIA, I. T. D. Êxtase místico, realismo profano: tramas de sentido no simbolismo e ritual da festa religiosa (Delfinópolis-MG, século XX), Franca, p. 232, 2001.

LEVI, G. Sobre a micro-história. In: BURKE, P. **A escrita da história**. São Paulo: UNESP, 1992. p. 152.

NIETZSCHE, F. **A gaia ciência**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

STANFORD UNIVERSITY. Charles Sanders Peirce. **Stanford Encyclopedia of Philosophy**, 2001. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/peirce/#seme>>. Acesso em: 09 out. 2019.

STANFORD UNIVERSITY. Peirce's Theory of Signs. **Stanford Encyclopedia of Philosophy**, 2006. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/peirce-semiotics/#BasSigStr>>. Acesso em: 09 out. 2019.

VELLOSO, A.; MATTOS, R. A rede de cidades do Vale do Jequitinhonha nos séculos XVIII e XIX. **Geonomos**, Belo Horizonte, v. 5, p. 49-60, 1998.

WILLIAMS, R. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

⁶³ VALE.: A Política do Ódio e sua percepção por Populações Vulneráveis
Disponível em: <https://youtu.be/2zf97OdeJ1c>

2019
21º SEMINÁRIO DE
PESQUISA E EXTENSÃO

artigos de extensão

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.